



PPGL

Programa de Pós-Graduação em Letras
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH

Izandra Alves

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM JOVENS PRIVADOS DE
LIBERDADE: A SUSPENSÃO DA CONDIÇÃO DE PRISIONEIRO E
A (RE) CONSTRUÇÃO DE SI**

Passo Fundo
2018

Izandra Alves

Experiências de leitura com jovens privados de liberdade: a suspensão da condição de prisioneiros e a (re) construção de si

Volume 2

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo para obtenção do grau de Doutora em Letras.

Área de Concentração: Estudos Literários

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Verardi Burlamaque.

Passo Fundo
2018

CIP – Catalogação na Publicação

A474e Alves, Izandra

Experiências de leitura com jovens privados de liberdade : a suspensão da condição de prisioneiros e a (re) construção de si / Izandra Alves. – 2018.

2 v. (373 f.) : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Verardi Burlamaque.

Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2018.

Considerações da obra: v.1 publicado em suporte impresso e o v.2 em suporte CD-ROM.

1. Leitura. 2. Jovens leitores. 3. Medidas socioeducativas.
4. Privação de liberdade. 5. Ressignificação. 6. Fundação Case - Caxias do Sul (RS). I. Burlamaque, Fabiane Verardi, orientadora. II. Título.

CDU: 028.6

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA FLUÊNCIA E DA CADÊNCIA: A NOTA INTRODUTÓRIA	12
2 EXPERIÊNCIAS DE LEITURA ENTRE MUROS E SONHOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO.	20
2.1 O Case: as muralhas e o que se faz dentro delas.	26
2.2 Quem são os meninos aprisionados e o que dizem sobre si?.	29
2.3 Sobre como possibilitamos a cada um ouvir sua melodia interior.	37
2.4 Da alegria ao intimismo: percorrer os quinze encontros no ritmo da literatura, da música e de outras artes.	42
2.4.1 Os balões da alegria – 28.05.2016	44
2.4.2 O ritmo e a melodia de cada um – 04.06.2016	45
2.4.3 O amor, uma canção que embala a vida – 11.06.2016	47
2.4.4 Tu serás eternamente responsável por aqueles que cativas – 18.06.2016	49
2.4.5 Os meninos e seus mundos. O mundo e a realidade dos meninos – 25.06.2016.....	51
2.4.6 A família conceituada pela lei x a família real – 02.07.2016	53
2.4.7 Da Carta de Caminha, passando pela Canção do Exílio ao Brasil com P: uma trajetória de contradições – 23.07.2016	56
2.4.8 Quem é a Pátria que me pariu? – 30.07.2016	57
2.4.9 Uma Abayomi com amor – 06.08.2016.....	59
2.4.10 Esporte: a alegria que contagia e atrai multidões – 13.08.2016	60
2.4.11 A leitura literária como possibilidade de nos vermos além dos muros – 20.08.2016..	62
2.4.12 Tu tens um sonho? O que te impede de sonhar? – 27.08. 2016.....	64
2.4.13 Liberdade “pra dentro da cabeça” – 03.09.2016.....	65
2.4.14 Eu e minha metamorfose – 10.09.2016	67
2.4.15 Como me vejo depois de nós – 17.09.2016	68
2.4.16 O material que temos nas mãos e as marcas que ficaram no coração	69
3 O CASE, SUAS MURALHAS E OS ADOLESCENTES: A SUSPENSÃO DA	

CONDIÇÃO DE PRISIONEIROS	70
3.1 O Case enquanto uma instituição total.....	72
3.1.1 O Case: uma heterotopia foucaultiana.....	78
3.1.2 O Case: um espaço em crise	81
3.1.3 No Case: a leitura e a suspensão da condição de prisioneiros.....	87
3.2 Intervenções de leitura com meninos privados de liberdade: um motim de palavras, emoções, sons e sonhos	91
3.2.1 A leitura enquanto processo desencadeador de reflexões e (re) construtor de sentidos. 93	
3.2.2 A memória leitora de cada um dos nove jovens. O despertar das histórias.....	95
3.2.3 O processo estético de recepção do texto: a rebelião que fazem as palavras na mente que deseja ser liberta	101
3.2.4. As dimensões da leitura e como essas variáveis são percebidas nas intervenções.....	112
3.2.5 Os jovens leitores como protagonistas da palavra lida e reconstruída em suas próprias histórias.....	121
3.3 Experiências de leitura: o jogo da sensibilidade	125
3.3.1 Experiência de leitura: o que nos passa?	127
3.3.2 A experiência e seus princípios	130
3.3.3 Silenciar e viver a experiência.....	132
3.3.4. O sujeito da experiência	138
3.4 A escrita de si como prática de subjetivação.....	147
3.4.1 Os adolescentes privados de liberdade e o que é dito sobre eles.....	149
3.4.2 Os meninos: sujeitos e suas subjetividades	153
3.4.3 A retomada do olhar dos meninos sobre si: (re)significar-se	159
4 O ARRANJO FINAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	181
REFERÊNCIAS	187
APÊNDICE A – Ficha inicial	201
APÊNDICE B - Perfis dos meninos a partir das respostas contidas na ficha inicial	203
APÊNDICE C - Diário do pesquisador	207
APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	223

ANEXO A - Pré-intervenções.....	227
ANEXO B - Diário das intervenções.....	230
ANEXO C - Pós-intervenções.....	251
ANEXO D - Textos e letras de músicas utilizados nas intervenções.....	254
ANEXO E – Autorização para realização da pesquisa	369
ANEXO F – Parecer consubstanciado do CEP	370

APÊNDICE A – Ficha inicial



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
PPGL**

Sondagem Intervenções Literárias no Case

1. Nome:..... Idade:.....
2. Reside em Caxias? () sim () não
3. Reside com quem: () pai e mãe () mãe () pai
() outros
4. A casa é própria? () sim () não
5. Qual é a profissão dos responsáveis?
.....
.....
6. Renda mensal da família (aproximadamente):
() 1 a 2 salários mínimos () 2 a 3 salários mínimos () mais de 3 salários mínimos
7. Tem irmãos? () sim Quantos?..... () não
8. Quais seriam as necessidades mais urgentes de sua família?
.....
.....
.....
9. Em que série você estuda?
.....
10. Que hábitos de lazer sua família tem?
.....
11. Gosta das aulas de Português? () sim () não. Por quê?
.....
.....
12. Você gosta de leitura? () sim () não. Por quê?
.....
.....
13. Alguém de sua família lê? () sim () não. Que tipo de leitura?
.....
.....

14. Há livros em sua casa? () sim () não
15. Você tem alguma memória da infância que envolve leitura? Comente como era.
.....
.....
.....
16. Quem é a pessoa que, ao falar em leitura, lhe vem à cabeça?
.....
.....
17. Você tem lembranças que remetam à de contação de histórias, versinhos ou músicas cantados?
.....
.....
18. Que tipo (ou assunto) de leituras/histórias/músicas ou versinhos você gostaria de ouvir ou de ler?
.....
.....
.....
.....
19. Você considera a leitura de poemas e histórias importante? Por quê?.....
.....

APÊNDICE B - Perfis dos meninos a partir das respostas contidas na ficha inicial

Total: 09

Idade

17 anos: 02

18 anos: 05

19 anos: 02

Residência:

Caxias: 08

Outra localidade: 01

Com quem reside:

Mãe: 06

Tios/avós e pai: 01

Sozinho (17 anos): 01

Esposa e filha (18 anos): 01

A casa é própria?

Sim: 07

Não: 02

Profissão dos responsáveis

Do lar: 01

Doméstica: 03

Não há responsável: 01

Cozinheira: 02

Servente de pedreiro: 01

Auxiliar de limpeza: 01

Renda mensal da família (aproximadamente)

01 a 02 salários mínimos: 08

02 a 03 salários mínimos: 01

Quantidade de Irmãos

01 irmão/ã: 03

02 irmãos/ãs: 01

04 irmãos/ãs: 01

05 irmãos/ãs: 02

08 irmãos/ãs: 01

09 irmão/ãs: 01

Quais são as necessidades mais urgentes da família?

Minha liberdade para ajudar meus familiares: 02

Mais trabalho: 02

Minha mãe precisa tirar a carteira de motorista: 01

Nada: 01

Ajuda com meu irmão cadeirante: 01

Pagar dívidas: 01

Casa própria: 01

Em que série estuda?

6º ano: 02

7º ano: 01

8º ano: 01

9º ano: 01

1º ano EM: 01

3º ano EM: 03

Hábitos de lazer da família

Não tem: 01

Almoço em família: 02

Caminhar: 02

Ir para a praia: 02

A Bíblia: 01

Ir para a igreja: 01

Gosta das aulas de Português? Por quê?

Sim: 09

Não: 0

Porque tem leitura: 02

Dá conhecimentos: 05

Aprendo a escrever de maneira certa: 02

Gosta de leitura? Por quê?

Sim: 08

Para mudar meu modo de pensar: 01

Para adquirir conhecimento: 05

Porque quando estou lendo, minha mente sai deste lugar: 01

Para viajar para outro lugar e também para saber as histórias das pessoas: 01

Não: 01

Não gosto muito, mas leio a Bíblia: 01

Alguém da sua família lê? Que tipo de leitura?

Sim: 08

Não: 01

Livros espíritas: 01

A Bíblia: 03

Não sei: 02

Romance: 01

Jornal Pioneiro: 01_

Há livros em sua casa?

Sim: 08

Não: 01

Você tem alguma memória de infância que envolva leitura? Comente como era.

A professora dos anos iniciais contava histórias: 04 (um deles menciona Peter Pan)

As professoras da creche contavam histórias: 02

Avó, mãe e tio contavam histórias de antigamente: 01

Mãe falava que quando a pessoas entendia o livro, ela entrava dentro dele e se encaixava: 01

O pai li bastante a Bíblia e eu gostava: 01

Quem é a pessoa que, ao falar em leitura, lhe vem à cabeça?

Alan Kardec: 01

Meu pai: 01

Professora de português: 04

Minha esposa: 01

Tio: 01

Minha mãe: 01

Você tem lembranças de versinhos, cantigas ou contação de histórias?

Na época da creche: 04

História de Jesus: 02

Avô: 02

Tio: 01

Que tipo de leituras/histórias/músicas ou versinhos você gostaria de ler/ouvir em nossos encontros?

Gibi e rap: 01

Sentimentos humanos/ a realidade/ racismo e preconceito: 01

Romance: 02

Aventura e ação: 02

Família, liberdade e versos: 03

Você considera a leitura de poemas e histórias importante? Por quê?

Sim: 09

Para aprender e compreender letras e palavras e ler melhor: 03

Porque mexe com nossa imaginação: 02

Porque me inspiro para escrever também: 01

Porque traz sentimentos que estavam apagados em você e você nem sabia: 01

Porque mexe com nossos sentimentos: 02

APÊNDICE C - Diário do pesquisador

28.05. Primeiro encontro. Assunto Alegria

O que chamou a atenção no primeiro momento foi o fato de todos os meninos me saudarem apertando a mão e olhando em meus olhos. Mostraram-se muito atentos à fala sobre o funcionamento do projeto. Respondiam ao questionário inicial com muito cuidado; não queriam errar, inclusive ajudavam-se mutuamente. Na atividade inicial que fiz com balões, cada um deveria colocar dentro do balão que recebeu, um bilhete com uma palavra que representasse o que é alegria. Depois “brincar” com os balões ao som da música “Alegria”, interpretada pela cantora Ivete Sangalo, estouraram os balões e pegaram os bilhetes aleatoriamente. Cada um leu e as palavras que mais se destacaram e repetiram foram: família, liberdade. Ao assistirem o clipe do Cirque du Soleil “Alegria”, os olhos brilhavam de encantamento por conta da magia do espetáculo. Nos comentários orais sobre a letra da canção eles mencionaram a alegria como uma necessidade da vida. Após a leitura dos poemas de Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Sérgio Vaz, os meninos falaram que os textos apresentavam uma ideia de que a alegria é momentânea; que não é possível ser feliz o tempo todo. Ao observar o quadro da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, os meninos analisaram o “meio” sorriso da musa de da Vinci (muitos já conheciam a tela e dois meninos sabiam o nome do pintor). Lemos a narrativa do Luis Fernando Veríssimo, *Conto de fadas moderno*. Os meninos acharam engraçado. Listaram alguns contos de fadas que lembravam a temática do “felizes para sempre”.

04.06.2016. Segundo encontro. Assunto Música

O menino Criolo não participou da atividade por estar no isolamento. Levei vários instrumentos musicais (gaita de boca, pandeiro, reco-reco, caixeta, ...) e expus na mesa central para que manuseassem. No chão, espalhei notas musicais impressas. Enquanto eu arrumava a sala alguns me enxergavam desde suas celas e ouviram o fundo de rap que estava na caixa então pediram se poderiam levar suas produções. Disse que sim. Quando os meninos chegaram, notei que um deles trazia algo cuidadosamente contra seu peito, era um mimo que tinha feito para mim: um anjo e uma pulseira com meu nome gravado. Mostraram-se curiosos com os papéis no chão (a maioria não sabia o que era), alguns até começaram a recolher. Questionei sobre se conheciam as notas e quais eram, para que serviam. Poucos mostraram

saber algo sobre o assunto. Levei uma caixa de som com microfone, coloquei um som base de rap e cantei um rap que eu mesma compus para eles. Adoraram. Seus olhos brilhavam cada vez que ouviam seus nomes serem pronunciados. Aplaudiram. Ouviram o Rap do GOG, A Rima Denuncia. Acompanhavam com total atenção e fazendo movimentos corporais de acordo com o ritmo da música. Discutiram em grupos e depois elencaram partes que mais lhes chamou a atenção, principalmente o fato de utilizar a rima, a música, o rap como forma de aliviar a dor da solidão de estar na prisão; expressar sentimentos. Ouvimos Bethoven e Bach. Conversaram sobre o que significa clássico e o sentimento que essas músicas despertam neles: calma, paz, tranquilidade... Com a leitura de Cantiga dos esponsais, eles foram identificando os elementos narrativos e as pistas machadianas para desvendar o enredo. Perceberam a temática da música relacionada aos sentimentos; apontaram a expressão verdadeira dos sentimentos como inspiração para a criação do artista. Com a música Duas namoradas, de Zélia Duncan, eles comentaram que a poesia faz parte da música; são inseparáveis. O trecho do poema Violões que choram, de Cruz e Souza, eles ouviram com fundo musical de violino e mostraram-se bem à vontade com isso. A música pareceu acalmar. Disseram que gostaram de ouvir esse tipo de música, que não eram acostumados a isso. Depois de escreverem suas “pós-intervenção”, liberei o microfone para eles. Foi muito emocionante! Três deles fizeram uso cantando seus raps que abordavam o assunto política e situação atual do país, como é viver na solidão do Case e família, mãe, principalmente (dizia que não iria mais magoá-la... prometia mudar de vida).

11.06.2016. Terceiro encontro. Assunto Amor

Colei nas paredes internas da sala, em folha A 3, o poema Quadrilha, de Drummond. Observei que enquanto os meninos entravam, com muito frio, já iam lendo o texto. Assistiram o vídeo sobre o poema sem áudio. Conversamos sobre o texto e suas interpretações. Observaram imagens que representam o amor, pinturas e esculturas. Embaixo das cadeiras foram colocados papéis com trechos da letra da música Monte Castelo, do Legião Urbana onde também havia colado um bombom. Conforme a numeração, cada um lia o trecho na sequência da letra. Os meninos ficaram encantados com o bombom, comeram com muito gosto e agradeciam muito. Conversamos sobre as intertextualidades na letra da canção e li para eles o texto bíblico utilizando a própria Bíblia. O silêncio foi mortal; os olhos fixavam no livro e nem piscavam; a atenção foi total. Ficaram encantados com a possibilidade de poder unir um texto bíblico com uma música e com a poesia de Camões. Falando em amor e nas suas

distintas manifestações, questionei os meninos sobre Romeu e Julieta e seu autor, Shakespeare, alguns já tinham ouvido falar. Assistimos o trailer do filme e contei resumidamente a história da tragédia. Gostaram muito. Lemos os demais poemas de Vinícius de Moraes, Mário Quintana e Carlos Drummond de Andrade e íamos discutindo cada um. As narrativas de Sérgio Vaz e Afonso Romano de Santana também foram lidas e debatidas. Comentaram que a gente ama de forma diferente conforme os anos passam e que o último amor sempre é o melhor. Mencionaram que todos eles apontam para a possibilidade do amor como algo forte, intenso, porém, finito. No verso do papel que continha o trecho da canção Monte Castelo, os meninos escreveram de forma poética sobre o amor. Deixaram-se tocar pelo tema e produziram alguns pequenos versos, alguns bem sensíveis e tocantes. Em suas falas finais, pude notar que gostaram muito de ter recebido o bombom, pois quase todos agradeceram ou mencionaram esse fato. A presença da Bíblia também foi reiterada de forma positiva por eles. Houve também quem mencionou Romeu e Julieta como algo que marcou no encontro.

18.06.2016. Quarto encontro. Assunto Amizade

Sobre as classes, coleí a palavra “cativar”; no centro da sala, deixei uma garrafa com uma rosa (no rótulo continha a mesma palavra “cativar”). Questionei os meninos sobre o/os significado/s da palavra. Gostaram de saber que essa palavra tinha relação direta com suas vivências, o cativo e que ela pode também significar algo bonito, bom, marcante positivamente. Pedi que pensassem sobre as pessoas que os tinham cativado durante a vida e sobre as que eles cativaram. Ouvimos o rap do Emicida, Velhos Amigos. Conversamos sobre a letra. Na sequência, coloquei o vídeo, sem áudio, sobre o texto A velha história, de Mário Quintana para que eles fossem construindo a história (nesse momento, alguns curiosos, procuraram na folha que tinham em mãos o texto impresso). Depois, acompanharam com o áudio e o texto impresso. Conversamos sobre a interpretação do texto; como é possível um peixe morrer afogado? Disseram que o peixe morreu para o homem que agora o libertou. Falaram sobre a importância de não aprisionar as amizades. Na sequência lemos os poemas de Sérgio Vaz e Drummond sobre a necessidade de se ter amigos. Os meninos participaram bastante. Confeccionaram bonequinhos dobradura onde, de um lado, escreveram o nome dos amigos e, do outro, suas características. Juntamos os bonecos de todos pelas mãos e penduramos na sala. Por fim, ouvimos o áudio do capítulo XXI, do livro *O pequeno Príncipe*, enquanto acompanhávamos o texto escrito. Entreguei a eles uma bolacha de mel com

chocolate e com um bilhete com a seguinte frase: “É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos”. De *O pequeno Príncipe*. Leram, conversamos um pouco sobre o texto, sobre a rosa que estava na garrafa, no chão e sobre a frase. Se mostraram mais calados e reflexivos depois do texto. Penso que mexeu de certo modo com seus sentimentos. Eles baixaram a cabeça para escrever suas percepções finais da atividade muito mais calados do que de costume.

25.06.2016. Quinto encontro. Assunto Infância

Recebi os meninos com uma peruca laranja na cabeça, com bolhas de sabão pelo ar e com as pílulas da infância. Em pílulas de plástico, coloquei frases ou expressões que os convidavam a retornar a infância. Conforme iam abrindo e lendo, adentravam a sala onde havia muitos brinquedos espalhados: carrinhos, máscaras, bonecos, gibis, etc. Foram convidados a brincar, a mexer nos brinquedos e retornar à infância. Conversamos sobre as recordações da infância. Ao mesmo tempo em que estavam curiosos e encantados com o que viam, mostravam-se tímidos para tocar nesse assunto. Poucos falavam sobre suas brincadeiras ou situações da infância. Pedi que, em uma folha em branco, desenhassem ou escrevessem sobre suas recordações da infância para depois serem colocadas em uma caixa chamada de “Minha infância, Meu mundo”, a qual decorei com imagens e palavras que remetem à infância. Percebi que gostaram de fazer isso, seus rostos serenos e comentários alegres que faziam entre eles indicavam a possibilidade de recordar esses momentos, pois todos desenharam suas principais lembranças; muitos pintaram seus desenhos com muito cuidado e beleza. O que se repetiu em muitos dos desenhos foram as brincadeiras típicas da infância como futebol, skate, bicicleta e banho de chuva. Contudo, alguns meninos que terminaram antes seus desenhos conversavam entre eles sobre a não existência da infância em suas vidas, pois desde cedo teve que trabalhar e, em seguida, aos 13 anos, “iniciou-se no crime” e “perdeu-se na vida” - palavras do garoto. Ao ouvir o Rap do Emicida com o clip feito para o filme de mesmo nome, “O menino e o Mundo”, o silêncio se fez. As imagens em forma de desenho animado permitiram o retorno a um tempo passado. Nos comentários que fizeram sobre a letra, foi possível perceber a sensibilidade despertada a partir da canção. A dor da separação entre pai e filho fica estampada também em seus rostos, mesmo que não falassem, era possível notar. Na sequência, lemos os poemas “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu e Infância, de Carlos Drummond de Andrade quando os meninos comparavam como foi a infância de cada um dos “eu-líricos”, trazendo presente os lugares onde viveram e com quem passaram esses

momentos. Entreguei a eles um saquinho com doces representativos da infância: sorvete seco, merengão, bala de banana, e tijolinho de goiabada. Adoraram os doces, comiam enquanto líamos os poemas de Sérgio Vaz, que retrata uma infância mais próxima da que os meninos viveram - com ausências, perdas, pobreza e violência -, usando as palavras de um dos garotos, o poeta “fala nossa língua”. A narrativa que lemos, também do Sérgio Vaz, “Sobre Kichutes e chuteiras” trouxe situações que agradaram muito os meninos, pois puderam contribuir com comentários de suas próprias vivências de pobreza e dificuldades. Notei neles, e depois confirmado com sua escrita de pós-intervenção - sentimentos contraditórios. Ao mesmo tempo que se veem tão distantes desta etapa de suas vidas por estarem em um local que não lhes permite recordar de situações felizes, adoraram poder, durante este encontro, voltar no tempo e “serem felizes por um momento” - palavras de um dos meninos. Em todos os comentários finais, há observações positivas sobre esse retorno à infância. Agradeceram muito os doces que receberam. Fiquei muito emocionada com o que presenciei nesta atividade, pois mesmo com dezoito ou dezenove anos, eles se permitiram retornar e vivenciar os momentos da infância seja através da leitura dos poemas e da narrativa ou brincando com as bolhas de sabão ou com os brinquedos que levei. Oito dos meninos pediram se podiam levar os gibis para ler durante a semana. Alguns até levaram dois.

02.07.2016. Sexto encontro. Assunto Família

Os meninos foram conduzidos à sala com 20min de atraso o que dificultou o andamento das atividades a que me propus realizar. Comecei lendo para eles o artigo 226 da CF que trata da Família. Alguns opinaram sobre o que está escrito e o que realmente acontece; falamos sobre a violência familiar e a pobreza que atingem muitas famílias. Li o conceito de família do dicionário e levantei questionamentos sobre como são conceituadas as famílias com filhos adotivos e composta por pessoas do mesmo gênero. Os meninos disseram que o que realmente importa nas relações familiares é o amor, o cuidado o carinho. Eu confesso que estava receosa em tocar neste assunto, mas notei que eles estavam bem tranquilos e à vontade. Escolheram as palavras que estavam sobre a mesa e que deveriam compor seus álbuns de família – pai, mãe, irmãos, avós, tios, primos, esposa, filhos, amigos. Poderiam desenhar ou escrever sobre eles. Demoram nesta atividade. Notei que tinham bastante cuidado na escolha de quem realmente deveria compor seus álbuns. Dos 15 meninos, apenas 05 colocaram pai e mãe como membros da família juntamente com outros. 07 colocaram apenas a mãe e agregaram outros, 02 apenas o pai e outros e 01 não colocou nem mãe nem pai, apenas outros

membros. Na sequência, lemos o conto do Ferréz, “Assunto de família”, que é um relato\desabafo de um filho que escreve para um pai que se encontra distante dele mas mesmo assim, tem muito carinho, amor e saudades do pai. Em suas palavras, esse filho relata a situação de pobreza e miséria em que vivem as pessoas a sua volta e ressalta os bons ensinamentos que o pai lhe deu, principalmente no que se refere aos estudos. Os meninos ficaram muito empolgados ao descobrir no texto literário, palavras que conhecem muito bem: palavrões e gírias próprias dos meninos do rap. Íamos discutindo as questões levantadas pelo autor a cada parágrafo. Os meninos participaram com entusiasmo. Ouvimos a canção “Família”, do Titãs, sobre a qual os meninos comentaram se tratar de uma família tradicional, com vida financeira estável. Lemos o poema “Memória”, de Cecília Meireles. Os meninos silenciaram pois o forte do poema são as ausências e as memórias de família, que são exatamente o que eles conhecem tão bem. Assistimos o clip do Emicida de nome Mãe. A emoção foi grande pois além deles se identificarem com o estilo rap, também houve a identificação com as imagens que mostravam uma família composta apenas por mãe e filhos, realidade da grande maioria deles. Depois disso falei pra eles de como eu os considero parte de minha família, pois nas últimas semanas eu “os levo” pra casa todos os sábados, pois preparo as atividades para eles, pensando no que irão ou não gostar; então perguntei se eu poderia dar um abraço em cada um deles como representação desse reconhecimento de pertencimento. Percebi uma mistura de incredulidade com emoção e felicidade ao serem tocados; o abraço foi correspondido por todos, embora alguns mantiveram seus corpos rijos, tensos. Em suas escritas de final de atividade, mencionaram o gosto que tiveram em falar sobre o tema.

Observação importante

Tivemos uma pausa de duas semanas devido a princípios de tumulto na instituição. Então, como medida preventiva de segurança, as atividades do projeto foram suspensas até tudo ser regularizado. Segundo informações da pedagoga responsável pelo acompanhamento do projeto, a senhora Íris, alguns meninos com os quais ela contatou durante este período perguntavam muito sobre o retorno das atividades, pois eles queriam voltar a participar do projeto. Durante esse período de pausa, um dos meninos, xxxxxxx, foi transferido de instituição por ser ele um dos “organizadores” do tumulto ocorrido. Sendo assim, não participará mais do projeto. Também saiu das atividades o menino xxxxxx porque foi liberado pelo juiz para retornar para casa tendo cumprido sua pena. Desse modo, a coordenação da casa pediu se poderia colocar outros dois meninos que sempre a questionavam sobre o porquê

de não estarem participando. Consentii a participação do xxxxx e do xxxxx que frequentaram o primeiro encontro no dia 23.07.

23.07.2016. Sétimo encontro. Assunto Brasil I

Recebi os meninos vestindo uma bandeira do Brasil que costurei em formato de blusa. Também usava um chapéu verde-amarelo grande. Com uma bola, fizemos a brincadeira de jogar com as mãos para alguém e quem recebesse deveria dizer duas palavras para caracterizar o Brasil, mas que começassem com a mesma letra. Ao dizer, recebiam dois chocolates Bis. Os garotos estavam bem animados e se concentravam para dizer palavras não repetidas. Alguns ajudavam os que tinham mais dificuldade. Na sequência, ouviram o rap do Gog, com a participação da Maria Rita, *Brasil com P*. O silêncio foi grande. Notei que ficaram intrigados com a possibilidade de alguém poder escrever tantas sequências com sentido utilizando uma única letra. Lemos e conversamos sobre a realidade denunciada pelo rapper. Os meninos foram bem participativos; mostraram-se bem conscientes da realidade retratada no texto do Gog. Declamei o poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias e fomos conversando e estabelecendo diferenças entre as realidades e as intenções de cada autor dos textos levando em consideração os períodos em que foram escritos. Assistiram e posteriormente leram e discutiram a letra da canção Bem Brasil, de Premeditando o Breque. Li para eles alguns trechos da *Carta de Caminha*, a qual é citada na canção *Bem Brasil*. O poema de Heloísa Lucinda, *Só de sacanagem*, foi ouvido por eles na voz da cantora Ana Carolina. Gostaram do ritmo poético do texto e das interrelações que ele estabelece com acontecimentos da história os quais fomos discutindo. Por fim, a crônica de Juremir Machado da Silva, Brasil, país da corrupção, os colocou a par de alguns acontecimentos que eles não eram sabedores por estarem afastados dos noticiários. O que chama a atenção deles neste texto é a associação que o autor faz entre acontecimentos políticos, o futebol e a literatura. Notei os meninos felizes por terem retornado ao projeto e também acolheram muito bem os dois outros meninos participantes.

30.07. Oitavo encontro. Assunto Brasil II

Mais um menino deixou de frequentar os encontros, ganhou a liberdade. Somos agora 12 dos que estão desde o início e 14 com os dois que entraram no dia 23.07. Fiquei feliz com o comentário de um menino que disse que nossos encontros davam sorte a eles, pois dois do

grupo já tinham conquistado a liberdade. Começamos lendo o conto de Alexandro Buzzo, *Toda brisa tem seu dia de ventania*. Participaram atentamente da leitura do texto e fizeram interferências pertinentes. Em seguida assistiram o clipe da música Pátria que me pariu, de Gabriel Pensador. Lemos e comentamos a letra. Estabeleceram as relações entre o título e o contexto e as demais figuras de linguagem presentes na letra. Notei que são bem conscientes da realidade social e das necessidades do povo mais pobre. Em trios, leram os poemas de Ridsson Mariano da Paixão, intitulados Epidemia. Notei que discutiam/analisavam o que liam com bastante seriedade e discernimento. Houve identificação com o texto, pois apresenta a realidade que conhecem bem. No grande grupo, expuseram suas conversas e os trechos que mais lhes chamaram a atenção. Assistiram o clipe da música O morro mandou avisar, de Flávio Renegado e Detonautas. Comentaram a realidade expressa na letra; a denúncia acerca dos últimos acontecimentos políticos nacionais. Por fim, dois meninos cantaram os Rap que compuseram durante a semana utilizando uma letra apenas. Outro garoto apenas me entregou, não quis que ninguém lesse para o grupo; seu texto está muito bom. Um dos meninos novos do grupo fez um rap de improviso. Foi bem bacana, como sempre.

06.08. 2016. Nono encontro. Assunto Racismo

Recebi os meninos usando uma peruca black power. Ainda no pátio, em um varal improvisado, estavam suspensas bonecas de pano “Abayomis”. Cada um deveria procurar a que continha o seu nome. Expliquei a eles a origem e o significado da boneca. Notei que foram tocados quando falei que era meu presente para eles, uma forma de eu estar próximo de cada um e oferecer carinho, acalanto e proteção. Ficaram chateados e manifestaram-se de modo irritados quando falei que não poderiam levar as bonecas para a cela depois do encontro, mas somente durante a semana com a autorização da chefia. Lemos o poema O navio negreiro de Castro Alves, com imagens do filme Amistad. Olhavam de forma muito angustiante. Na interpretação do poema, notei que muitos deles têm bom conhecimento de cultura geral, pois sabiam sobre Dante Alighieri, sobre o Condor, etc. Ao assistir o vídeo do Rappa, “Todo camburão tem um pouco de Navio Nегreiro”, estabeleceram relações do texto clássico do século XIX com a canção do século XXI, observando que a escravidão, o preconceito ainda acontece, mas com outra roupagem. Lemos o texto do poeta Gato Preto, Faveláfrica, o qual também se relaciona com o Navio Nегreiro. Os meninos gostaram da linguagem do autor, direta, simples, com palavrões e com muitas citações históricas. Notei muita curiosidade em saber mais sobre os heróis negros ali citados, principalmente quando

surge o nome do geógrafo Milton Santos, creio que seja pelo fato dele ter se destacado como alguém que estudou e venceu pelo conhecimento. Notei que no momento em que o texto falava que a palavra, o estudo seriam as facas, as armas do poeta, os meninos ficaram muito pensativos. Eles destacaram essa parte como algo que chamou a atenção. Tanto é que logo em seguida dois deles mencionaram a prova do Enem e me pediram material para estudar a redação. Por fim, cada um fez a sua Abayomi, com todo o cuidado e carinho para entregar a seus familiares.

13.08.2016. Décimo encontro. Assunto Esportes

Recebi os meninos com a sala decorada com algumas bandeiras de países que participam das olimpíadas e também com alguns símbolos que lembram os esportes (um Dobô, raquete e bolinha de ping-pong, medalhas, luva de boxe, bola de futebol). Conversamos sobre o significado dos anéis olímpicos e sobre a importância dos jogos no Brasil. O primeiro vídeo que assistimos foi o clipe oficial das olimpíadas no Brasil. Conversamos sobre a letra da canção, sobre as imagens do Rio de Janeiro. Alguns dos meninos sabiam relacionar os deuses citados na canção com seus dignificados e por que foram trazidos para esta canção que remete aos jogos olímpicos. Na sequência, assistimos um vídeo sobre a luta da judoca medalha de ouro, Rafaela Silva. Os meninos mostraram-se impressionados com a luta, mas principalmente com a história de vida da atleta. Impressionaram-se com o fato do preconceito e humilhações que ela enfrentou. Ao lerem o texto sobre a moça, escrito por uma fã, via Facebook, fizeram a associação com os textos da atividade anterior que falavam sobre racismo e desigualdades sociais. O vídeo clipe da música É uma partida de futebol, da banda Skank, os animou um pouco por causa do ritmo que é mais acelerado e a letra alegre, pois estavam muito “calados”, acredito que por causa da agressividade combativa do texto que acusava os brasileiros de preconceito, homofobia e racismo contra Rafaela Silva. Conversamos sobre o futebol como paixão, emoção e arte. Os garotos falaram sobre a perda dessas características com o passar do tempo. Comentamos que há a possibilidade de ver e ter literatura em tudo na nossa vida, inclusive no futebol. Assistimos vídeos dos lances da jogadora Marta e do jogador Garrincha que exemplificam bem o que é amor e arte no futebol. Lemos poemas de Vinícius de Moraes, o qual homenageia o “Anjo das pernas tortas”, Garrincha, e Carlos Drummond de Andrade que fala da arte do futebol. Lemos crônicas de Luis Fernando Veríssimo e Carlos Drummond de Andrade as quais agradaram muito os garotos, pois se identificaram com os textos, pois mencionavam situações vivenciadas por

eles na infância. Também perceberam a interrelação do texto de Drummond com o texto Bíblico do Sermão da Montanha. Perceberam que o futebol foi retratado pelo autor como uma religião (amor, paixão, crença que não se discute, apenas se acredita). Novamente mencionaram que os encontros estão dando sorte a eles, pois mais um dos garotos conquistou a liberdade, o que me encheu de felicidade.

20.08.2106. Décimo primeiro encontro. Assunto Leitura; Literatura

Quando os meninos chegaram, encontraram a sala decorada com livros e revistas literários e alguns gibis, em varais atravessados na sala. Pedi que mexessem, tocassem, escolhessem um que quisessem. Depois deveriam começar a ler e, após 1min, aproximadamente, ao meu sinal, deveriam passar seu livro adiante e começar a ler o outro que recebera. Dessa forma, todos os livros passaram pelas mãos de todos. Na sequência, deveriam dizer para a turma qual dos livros gostariam de ler e por quê. Notei que estavam gostando dos livros que passavam por suas mãos e por isso, não queriam passar adiante. Diziam que o livro estava bom e pediam se depois poderiam pegá-lo novamente. Todos participaram bem interessados. Notei que os livros que mais chamaram a atenção deles foram um que tinha a palavra Liberdade na capa (uma coletânea de poemas), as revistas da Caros amigos (coletânea) que tinham como título Literatura Marginal e o livro do Ferréz Ninguém é inocente em São Paulo. Tanto é que me pediram emprestado esses livros e revistas para lerem durante a semana. Ouvimos o Rap do grupo Matéria Rima, intitulado “Por que ler um livro?”. Gostaram muito dos livros/autores citados na letra do rap (levei todos eles para mostrar e ia falando sobre cada um deles conforme eram mencionados na canção. São eles: Poema Via-láctea, Camões, O Cortiço, Paulicéia Desvairada, Vidas Secas, Os Miseráveis, Lima Barreto, Admirável mundo novo, Monteiro Lobato, Relíquia, Fogo Morto, Morte e Vida Severina e ainda a Revolta da Sabinada) e das histórias que eu ia narrando sobre cada um deles. Assistiram e se emocionaram com o *traller* do filme A menina que roubava livros, ficaram muito curiosos em saber mais e mais sobre o livro. Um dos meninos disse que já havia começado a leitura deste livro. Gostaram muito da forma como a leitura pode salvar o fugitivo da morte, notei seus olhares carregados de emoção, o que depois pode se comprovar em suas falas e escrita final, quando repetiram sobre a possibilidade que a leitura nos dá de sair dos lugares e visitar outros, a possibilidade de estar acompanhado estando sozinho. O clipe do Gabriel Pensador começa chamando atenção por causa da cena de pichação que ele faz no início; ouvi risos dos meninos por se identificarem com a situação. Da letra do rap Linhas tortas, cantado por

Pensador, o que mais destacaram os meninos como parte relevante da canção foi a parte em que ele conversa com a autoridade policial e quando relaciona a leitura e o livro com armas e drogas. Fizemos a leitura dos demais poemas de forma espontânea, cada um lia conforme quisesse e comentava o que lhe chamou a atenção. O que era reiterado pelos garotos era o poder de imaginação da literatura, bem como o fato do poeta colocar no papel os seus sentimentos. Perceberam e reforçaram a questão da leitura como forma de libertação e de possibilidade de pensar por si próprio.

27.08. 2016. Décimo segundo encontro. Assunto Sonhos

Iniciei propondo aos meninos que escrevessem em um pequeno papel qual seria seu maior sonho na vida. Todos escreveram, bem concentrados. Logo no início, o garoto Renegado falou, e repetia várias vezes, que seu sonho era impossível. Pediu se mesmo assim poderia escrever. Quando haviam terminado, coloquei a lixeira no centro do círculo e pedi que amassem o papel e colocassem na lixeira. Os olhares que me direcionaram foram de desânimo, alguns de incredulidade, outros riram não acreditando; teve um que falou: “ah! Agora me abalei!”, outro fez menção em dobrar e colocar no bolso. Eles não queriam, de modo algum, colocar seus sonhos no lixo, mas fizeram, contrariados. Depois que todos colocaram na lixeira falei com voz bem firme sobre como, tão facilmente, eles desistiam de seus sonhos e os jogavam fora? Qualquer pessoa tem o direito de destruir seus sonhos? Alguns quiseram pegar novamente. Outros riram dizendo que são muito obedientes, por isso colocaram na lixeira. Na sequência, ouvimos o Rap do Emicida “É como um sonho” e os meninos destacaram o que mais lhes chamou a atenção na letra do rap; frisaram a persistência, o apoio da família, o valor às pequenas coisas. Lendo os poemas de Sérgio Vaz, os meninos destacaram a questão dos sonhos coletivos e não mais individuais, pois toda uma comunidade, no caso, os pobres, têm sonhos em comum, e sonham com a paz, com a justiça social. Lendo Cecília Meireles, destacaram o pessimismo do eu lírico com relação a seus sonhos; perceberam uma tristeza profunda e a impossibilidade na realização dos sonhos. De Mário Quintana, destacaram a importância de guardar os sonhos no coração e mantê-los vivos. Assistimos o trailer do filme “Mãos talentosas” que mostra a força de acreditar em sonhos e de controlar a raiva, a revolta e redimensionar em prol dos seus objetivos. Pedi a eles que, sem utilizar palavras, apenas imagens, desenhos, apresentassem seus sonhos no papel. E, assim que terminassem, fariam a troca de seus sonhos comigo. Não entenderam muito bem, mas estavam querendo refazer, reconstruir seus sonhos, então, utilizando lápis, borracha, lápis

de cor, fizeram seus desenhos. Quando terminaram, mostrei para eles uma bandeja com sonhos recheados com doce de leite e propus as trocas: eles me entregavam seus desenhos, e eu lhes dava um sonho. Adoraram a atividade. Saborearam com muito prazer. O que pude perceber é que o que está entre os sonhos mais mencionados é a presença/encontro com a família. Eles dão uma importância muito grande às relações familiares. Apenas um dos meninos mencionou a questão profissional (ser um rapper), dois mencionaram estar com amigos se divertindo e um mencionou a liberdade através da metáfora do romper das correntes.

03.09.2016. Décimo terceiro encontro. Assunto Liberdade

Comecei a aula perguntando para cada um deles sobre o que representa, o que é, o que significa liberdade. As palavras mais mencionadas foram felicidade e família. Na sequência, mostrei para eles o livro Dom Quixote, de Miguel de Cervantes. Como havia a imagem emblemática do cavaleiro e seu fiel escudeiro na capa, um dos meninos disse já ter ouvido falar nessa obra e nessa imagem. Sabia que se tratava de uma história de um cavaleiro. Então, falei para eles que, para mim, se tratava de uma das mais belas obras da literatura universal e que este livro falava, dentre muitas outras coisas, de Liberdade. Falei brevemente sobre o autor e a construção da obra. Também contei, superficialmente, sobre o enredo da obra, o que os deixou bastante curiosos; também riram quando das peripécias do protagonista. A parte que foquei mais atentamente (e li alguns trechos) foi o capítulo XXII, da primeira parte, que fala dos presos que Dom quixote quis libertar e que interrogou acerca de seus crimes. Também li o trecho que inicia o capítulo LVIII, da segunda parte, quando o cavaleiro da triste figura fala sobre o significado da liberdade para as pessoas. Notei uma certa melancolia no olhar dos meninos ao ouvir as palavras, que depois foram repetidas por mim. Ouvimos o Rap do Gabriel Pensador, Se liga aí, que trata da liberdade de expressão e de pensamento. Os meninos citaram exemplos da vida real que demonstram que mesmo estando livre, lá fora, muitas vezes se está preso. Os meninos destacaram o preconceito que existe com aqueles que vivem e pensam diferente. Lemos poemas sobre liberdade e em cada um deles os meninos destacavam partes que lhes chamava a atenção. Falei para eles de Martín Bustamante, um presidiário argentino que está lançando, neste mês, seu segundo livro de poemas. Contei sobre a oficina de escrita poética que a professora pesquisadora da Universidade de San Martín (UNSAM), Cristina Domenech, desenvolve dentro da Unidade 48 da Penitenciária de San Martín, na Argentina. Assistiram ao vídeo onde Cristina fala para um grande público sobre

sua experiência de levar a poesia até a prisão e também viram o poeta Martín, lendo um dos seus poemas. Notei muita emoção em seus olhares, muita vontade de estar no lugar de Martín, principalmente, pelo fato dele ter sido aplaudido por muita, muita gente. Alguns meninos cochicharam sobre a quantidade de pessoas que estavam neste lugar e em extremo silêncio, ouvindo um presidiário ler suas poesias. Pedi que, em um pequeno papel, escrevessem algum pensamento sobre o que significava a liberdade para eles; pedi que caprichassem porque seria enviado para fora do Case. Os olhos arregalaram quando eu disse que eles mesmos levariam. Alguns começaram a rir dizendo que sairiam em corrida. Nos dirigimos para o pátio que tem uma abertura no teto e, cada um dos meninos recebeu um balão de gás onde colou seu bilhete sobre a liberdade. Um dos meninos pediu se poderia colocar a palavra CASE, atrás do papel, e então, todos colocaram também. Me impressionei que eles quisessem mostrar algum tipo de identificação junto com seus escritos. Dos dez meninos que participaram da atividade, quatro deles escreveram que estar livre também remete ao pensamento, a liberdade da mente. Dois mencionaram a felicidade como uma das formas de liberdade. Os demais mencionaram coisas diferentes, como: o ir e vir sem ser perseguido, a família, a coragem e “tudo”. Quando todos terminaram, soltamos, juntos os balões. Pude ver olhares infantis, sorrisos marotos, inocentes.... Fixaram os olhos para o céu cinzento até verem sumir por entre as nuvens os seus balões. Confesso que me emocionei muito. Chorei por vê-los nessa situação, em que uma simples ação de poder soltar um balão, os fez tão felizes.... Um dos meninos relatou, ao voltarmos para a sala, que tem muita curiosidade em saber se alguém encontraria seu papel e o que pensaria sobre ele. Um dos meninos disse que quando eu fosse embora, eu deveria seguir o percurso dos balões para ver onde eles cairiam. Por fim, lemos o conto Liberdade, de Cecília Meireles. Ao terminarmos a leitura, ouvi alguém dizer: “bahhh, que bonito, né!!!”. Destacaram a relação da liberdade com o poder de sonhar, de acreditar em seus sonhos, de ir à luta e alcançar os objetivos. Notei que este encontro os deixou muito emocionados. Ficaram meio extasiados, pareciam ter ganhado um brinquedo nunca imaginado. Na verdade, foi uma experiência que jamais pensaram em viver dentro desse lugar. A sensação de liberdade que muitos destacaram ter sentido, ficou expressa em seus rostos: felizes, iluminados, gratos. Nem que tenha sido por poucos minutos.

10.09.2016. Décimo quarto encontro. Assunto O eu e o outro

Logo ao chegar na instituição recebo a notícia de que mais um dos meninos conquistou sua liberdade. Fiquei muito feliz pois se trata de um pai que manifestava muitas saudades de seu

filho e que se mostrava ansioso para encontrá-lo e mudar sua vida. São agora 09 os meninos que fazem parte de minha pesquisa. Chegando perto do fim, sinto um aperto grande no peito por saber que vou deixá-los. Sinto muito não poder continuar levando para eles as leituras que tanto os conforta... Começamos com a atividade de contornar os dois pés em folhas separadas. No pé esquerdo deveriam escrever como se viam no passado; aquilo que deixaram para trás. No pé direito, o que projetam para seu futuro, como se veem a partir de agora. Colocaram no centro e cada um pegou e leu o que o outro escreveu. Comentamos sobre o que havia em comum nos pés. Destacamos que nos escritos do pé esquerdo todos citaram que abandonaram o crime. Alguns mencionaram abandonar os falsos amigos, a violência e as drogas. No pé direito, um escrito que surge em todos é a família. Todos mencionam querer estar junto daqueles que julgam ser seus protetores, suas bases, sua manifestação de amor. A liberdade também surge em seis dos nove comentários escritos, o que não poderia ser diferente. O que surgiu em quatro comentários foi a palavra “estudo”; eles veem o estudo como uma das possibilidades para seu futuro, o que me deixou muito feliz. Vejo isso como uma forma de acreditar na vida, de ver possibilidades, de vencer e de ser feliz. Ouvimos a música e acompanhamos a letra de “Metamorfose ambulante”, de Raul Seixas. Logo que entreguei a letra, notei que alguns já mencionaram conhecer e gostar da canção. Alguns cantavam junto, acompanhando o som do disco. Foram muito participativos na interpretação da letra da canção. Destacaram a importância de estar aberto ao novo, às novas ideias, de poder mudar de opinião. Mencionaram que as pessoas não são sempre boas ou sempre más, que a situação vivida vai mostrar isso, mas que todos têm a possibilidade de mudar, de se transformar. Na sequência, lemos o conto do escritor João do Rio, O homem da cabeça de papelão. Enquanto eu lia ia fazendo questionamentos para instigar a curiosidade deles para o que viria na sequência do conto. Mostraram-se bem curiosos e participaram ativamente da leitura e dos comentários acerca do que era lido. Mostraram bastante amadurecimento na interpretação. Em sua maioria, os meninos acreditavam que o homem fosse pegar sua cabeça de volta e voltar a ser o que era: original, honesto, sensível... Mostraram-se decepcionados com a atitude de Antenor quando decidiu fazer e ser o que os outros queriam dele. Notei uma certa quebra da magia da leitura, pois esperavam um “final feliz”, algo que mostrasse que “o bem” venceria, mas perceberam que a realidade é dura e cruel e também está retratada na literatura. Em sua escrita final do dia manifestaram a importância de ter pensamentos próprios a fim de não serem enganados pelos outros.

17.09.2016. Décimo quinto encontro. Assunto O eu

Logo ao entrarem nos corredores, percebi uma movimentação diferente. Vinham mais cautelosos e aos cochichos.... Jamais imaginaria eu que me fariam a surpresa que fizeram. Cada um dos meninos trazia cuidadosamente entre as mãos uma “lembrancinha” que haviam confeccionado para mim: anjo, gato, boneca, cisne, bicicleta e outros trabalhos manuais feitos em dobradura. Além disso, cada um escreveu uma carta de despedidas, o que foi motivo de muitas lágrimas por mim derramadas naquele momento e ao longo do encontro. Estavam presentes nesse encontro a professora de Português deles, a Andréia, e a pedagoga responsável em me auxiliar no projeto quando necessário, a senhora Íris e o diretor geral, senhor Pedro. Lemos alguns poemas – Retrato, de Cecília Meireles, Poética, de Vinícius de Moraes, O auto-retrato, O espelho e Da primeira vez que me assassinaram, de Mário Quintana e Traduzir-se, de Ferreira Gullar - que trazem como temática comum a (re) descoberta do eu. Conversamos sobre o significado desses poemas como motivo para introduzir a escrita final denominada “Sou assim”, que retoma a primeira produção feita por eles em nosso primeiro encontro, no mês de maio. Demonstraram bastante concentração nessa escrita. Depois de entregarem o texto, entreguei a eles uma recordação: um livro de poemas do poeta Sérgio Vaz e um marca páginas com uma foto nossa do dia em que soltamos os balões de gás. Na sequência, com muita emoção, eles declamaram poemas que tinham escrito para mim. Foi um momento emocionante, a professora, a agente, a pedagoga, o diretor geral, alguns meninos (mesmo contidos) e eu, não pudemos controlar as lágrimas. Palavras que brotaram do mais sincero sentimento de gratidão e carinho foram pronunciadas de forma delicada e rimada na voz de meninos que acreditaram no poder das palavras para acalantar seus dias naquele espaço em crise. Tiramos fotos (sempre escondendo seus rostos), comemos salgadinhos e bebemos descontraídos para celebrar os encontros que de alguma maneira marcaram nossas vidas. Para alguns mais do que para outros, mas com toda a certeza, as memórias ficarão registradas em algum lugar de suas mentes e corações.

Minha mensagem para eles:

O último dia chegou. O coração bate muito forte e está apertado. Os laços que firmamos são fortes demais. Nunca pensei que pudéssemos ter essa relação de afeto, de carinho, de cumplicidade. Sim, cumplicidade. O trabalho que desenvolvemos juntos foi construído por todos nós. Nós é que fizemos com que ele desse certo. Não foi apenas por mim, mas por causa de vocês que nossas histórias ganharam vida e nossos encontros tornavam-se necessários. A cada sábado um novo tema. A cada sábado, uma surpresa. A cada sábado um novo encontro e

junto com ele, uma descoberta. Descobrimos que ao ler podemos estar junto de alguém. Ao ler, não estamos mais sozinhos. Ao ler, podemos despertar desejos adormecidos em nós, mesmo que seja há muito tempo. As memórias que surgem em nós a partir do que lemos podem nos trazer novamente à vida; podem dar o colorido que há tempos não víamos; pode trazer a esperança que tínhamos perdido. Acostumar-se e acomodar-se com a situação de crise em que por vezes nos encontramos significa prisão. Mas reconhecer o momento difícil e com ele aprender, nos liberta. Poder quebrar as barreiras das inúmeras prisões que nos afetam nos tira do lugar comum, nos livra das muralhas. Vocês mostraram nesses quinze encontros que podem e querem quebrar os muros da intolerância, da ignorância, da dor, da tristeza, da solidão. Ao ler suas impressões diárias, percebo o quanto a literatura mexeu com suas subjetividades, o quanto a literatura pode interferir no modo de olhar para si de cada um de nós. Digo nós, porque eu também mudei. Sim, sou outra pessoa. Tenham a certeza disso. As leituras que compartilhamos me fizeram uma professora melhor, uma mãe melhor, uma esposa melhor, um ser humano melhor. Juntos rimos, juntos nos indignamos, juntos nos emocionamos e juntos choramos (eu mais do que vocês, é claro!). Acreditem, as grades, visíveis ou invisíveis, não poderão nos impedir de sonhar, não poderão nos impedir de acreditar e de amar. Vocês me ensinaram o que é a verdadeira liberdade. Obrigada por isso.

APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
PPGL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa: “Experiências de leitura para além dos espaços em crise: a alteração da subjetividade e a (re) construção de si”, desenvolvida pela professora pesquisadora Izandra Alves, doutoranda da Universidade de Passo Fundo.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS

Acreditar na força e no poder que tem a leitura literária para interferir na vida do sujeito leitor é um dos motivos que movem os mediadores de leitura e de livros. Mediar a leitura significa estabelecer uma relação com o outro em que os livros e as histórias sejam o meio para que esse contato ocorra. A partir daí, cria-se o vínculo entre o mediador e o leitor, pois a troca de experiências de leitura é única e, por isso mesmo, possibilita esse envolvimento, essa cumplicidade.

Por crer no poder que tem a leitura literária em interferir nos espaços de crise, sejam eles os que remetem a situações de guerras, de extrema violência, de abandono, de exclusões, de privação de liberdade é que essa pesquisa será desenvolvida. Trata-se de realizar intervenções literárias com adolescentes e jovens internos na Fundação Case, da cidade de Caxias do Sul, RS. O que se pretende, a partir de encontros semanais (em torno de dez encontros), é oportunizar aos leitores o contato com diferentes obras literárias, de distintos gêneros e realizar com eles algumas possibilidades de leitura, quando cada um, sem cobranças e pressões - respeitando até o silêncio de quem assim o desejar -, poderá compartilhar suas experiências a partir do que leu, seja através da oralidade, da escrita, do desenho, do gesto. A partir dessas experiências, pretende-se notar como se dá a alteração da subjetividade de cada um e a (re) construção que fazem de si mesmos. Para dar sustentação teórica à pesquisa pretende-se dialogar com as teorias dos pesquisadores Michèle Pettit, Jorge Larrossa, Robert

Escarpit, Antônio Candido, Vicent Jouve e Arnold Hauser a fim de perceber o que dizem e defendem acerca da leitura, da sociologia da leitura e das experiências de leitura.

O que se espera é que a arte literária mediada por essa relação que se estabelece entre os sujeitos envolvidos nas atividades possibilite o encontro, o diálogo consigo mesmos a fim de (re) construir-se enquanto pessoas capazes de alterar suas subjetividades. Assim, levar a Literatura até adolescentes e jovens que talvez nunca tiveram contato com ela é um grande desafio que abre a possibilidade de fazer a diferença na vida de cada leitor tocado pelas experiências de leitura compartilhadas.

Como objetivo geral, este trabalho pretende analisar como as atividades relacionadas às experiências de leituras compartilhadas com um grupo de adolescentes da Fundação Case, de Caxias do Sul, RS, podem contribuir para alterar a subjetividade desses jovens leitores e possibilitar a (re) construção de suas personalidades.

Como objetivos específicos, pretende-se: Dialogar com as teorias que tratam da leitura e do leitor em espaços de crise; Buscar nos escritos teóricos que tratam da experiência da leitura contribuições para as intervenções literárias com os adolescentes; Analisar como se dá a percepção do mundo pelos jovens leitores, através dos textos literários trabalhados; Analisar como se dá a alteração da subjetividade dos jovens leitores a cada intervenção literária realizada; Observar como ocorre a (re) construção das personalidades dos adolescentes a partir de suas experiências de leitura compartilhadas.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Os adolescentes serão beneficiados com a realização do trabalho, pois terão a oportunidade de participar de atividades que envolvam a expressão oral e motora através de diferentes manifestações artísticas e literárias que terão por base a leitura.

Os riscos possíveis são a dificuldade de realizar as leituras selecionadas por conta das temáticas que podem agradar mais ou menos cada participante. Já o desconforto, pode ocorrer no momento de falar no grupo e de discutir as ideias e argumentos durante as rodas de conversas.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Os adolescentes terão o acompanhamento, orientação e assistência da professora pesquisadora Izandra Alves, da orientadora do projeto, professora Doutora Fabiane Verardi

Burlamaque, o apoio logístico da equipe técnica da fundação Case de Caxias do Sul, durante as intervenções.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você, caso desejar. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento será arquivada junto à secretaria da Fundação Case Caxias do Sul e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A professora coordenadora da pesquisa Izandra Alves certificou-me de que todos os dados pessoais serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei entrar em contato com a equipe técnica da Fundação Case de Caxias do Sul.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Os dados coletados ficarão sob a responsabilidade da autora dessa pesquisa, Izandra Alves, por um tempo de 05 anos.

Nome	Assinatura do Participante e do responsável legal	Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
Nome	Assinatura da Testemunha	Data

ANEXO A - Pré-intervenções

Beethoven - 18 anos

28.05.2016

“Eu sou uma pessoa tranquila. Às vezes, me agito mais vou indo. Eu sou moreno, não uso barba. Eu gosto muito de jogar bola; gosto de músicas; gosto de usar boné; gosto de Rap, Funk. Gosto de jogar play. Gosto de muita amizade. Gosto de assistir filme”.

Raul Seixas - 19 anos

28.05.2017

“Eu sou meio louco; às vezes meio sério, às vezes analista, às vezes impulsivo, às vezes penso coisas boas, às vezes coisas más. Sou meio bipolar. Nem eu me entendo direito. Eu sou muito teimoso; quero tudo do meu jeito, nunca tô errado mesmo estando errado. Nunca ouço conselhos, faço tudo como eu quero. Tudo o que eu faço quero sempre ser o melhor; o meu ego fala mais alto. Curto esportes radicais, adrenalina; gosto de tecnologia também”.

Emicida -18 anos

28.05.2017

“Eu sou o, sou uma pessoa calma, mas também sou agitado; gosto de conversar, de dar risada. Também sou bom, gosto de ajudar as pessoas, de dar conselhos sobre o que já passei, para outros não passarem por isso. Sou muito focado, não gosto de perder, por isso tudo o que eu faço, dou o meu melhor. Vim de família pobre, só eu, minha mãe e meu irmão; aconteceram algumas coisas erradas que me trouxeram pra cá, mas quando eu sair, quero trabalhar e ajudar minha família. Eu também tenho vários defeitos, mas eu estou tentando melhorar. Também gosto de aprender coisas novas, de conhecer pessoas novas, de fazer coisas novas, por isso, estou muito feliz com esse projeto. Gosto muito de ler romances, principalmente, e também escrevo umas poesias, que até já ganhei uns prêmios. Bom, eu sou assim, amigo e verdadeiro, sempre pronto para ajudar”.

Renegado - 17 anos

28.05.2016

“Eu sou assim, altinho, de um metro e setenta e cinco centímetros; magro de setenta e cinco quilos; cor branca, olhos castanhos claros. Sou uma pessoa tranquila, calma, feliz, apesar de já ter sofrido bastante, mas sempre tive o apoio da minha família que não me abandonaram neste

lugar. Sou tímido em determinadas ocasiões e um pouco bravo, mas é isso, além de amar muito minha família”.

Criolo – 17 anos

28.05.2017

“Eu sou assim moreno de cabelos pretos e meio gordinho, eu sou assim meio bravo, estourado cheio de mágoas por ter perdido pessoas que eu amava, eu sou assim meio sem jeito, já errei bastante por ser assim, tenho muita raiva no meu coração, mais tenho um pouquinho de amor pelo meu filho querido e por minha sobrinha... Eu sou assim nasci num lugar muito pobre e fui criado pelo meu pai até meus quinze anos de idade, depois fui morar com a minha mãe, foi quando comecei a me misturar com pessoas erradas e acabei aqui privado, depois que eu vim pra cá eu perdi meu primo que cresceu junto comigo, eu sofri demais por causa dessas perdas mais tô me recuperando, o tempo ajuda a curar a ferida que abriu no meu peito... Quando eu sair quero fazer um curso de mecânica e trabalhar com carros que eu gosto de mexer com eles e quero ver meu filho crescer”.

Gog - 19 anos

28.05.2017

“Eu, , às vezes uso barba mas não acho importante falar sobre o físico. Eu sou um cara alegre, brincalhão, até sou bem esperto. Às vezes fico irritado mas esse lugar não é fácil. Mas a maioria das vezes tento melhorar. Pretendo, quando eu sair, trabalhar num centro espírita, sabe, pagar o mal que causei com o bem. Agora penso muito melhor a leitura me ajudou muito. Eu, quando comecei a ler, tive mais vontade de aprender para fazer concurso”.

Racionais - 18 anos

28.05.2017

“Meu nome é, tenho 18 anos e atualmente resido em Caxias do Sul. Minha infância foi muito difícil, pois venho de família pobre e por isso passamos por muitas dificuldades. Moro somente com minha mãe, meu pai já é falecido. Apesar de tudo isso, sou feliz. Tenho oito irmãos e não conheço alguns. Sou uma pessoa dedicada e gosto sempre se possível interagir sempre em ajuda aos trabalhos. Em casa somos evangélicos, somente minha mãe trabalha. Ainda existem muitos problemas na minha família, mas tenho fé que tudo vai melhorar”.

Gabriel Pensador - 18 anos

28.05.2017

“Eu sou calmo, mas não gosto de brincadeiras de mau gosto. Eu sou carinhoso, mas não gosto que brinquem com meus sentimentos. Eu sou amigo, mas não gosto de falsos que falam pelas costas. Eu sou assim. Eu sou branco; eu sou meio alto; eu tenho uma cicatriz na boca. É isto”.

Titãs - 18 anos

28.05.2017

“Eu sou assim, baixinho cor branca, olhos castanhos e, depende da ocasião, meio impaciente. Às vezes, chato; não gosto de falar sobre a minha vida lá na rua, às vezes gosto de ficar sozinho lembrando da infância de como era bom quando eu era criança. Não tinha maldade era apenas um menino inocente. Com a perda do meu pai, aos meus nove anos de idade o mundo em que eu vivia me ensinou a ser fechado, não abrir minha vida para ninguém. Eu tenho nove irmãos que moram com minha mãe, minha família significa tudo para mim, espero um dia consertar tudo o que fiz de errado e viver longe da maldade, pegar minha família e ir embora para um lugar longe da maldade e ajudar minha mãe a criar meus irmãos. Bom, era isso”.

ANEXO B - Diário das intervenções

Bethoven

28.05 - Felicidade

“Eu achei uma aula muito legal, de alegria e felicidade e muita paz e boa e muito feliz de participar”.

04.06 – Música

“Me senti mais alegre por causa das aulas; tá cada vez mais legal, mais interessantes; estou aprendendo cada vez melhor e mais e mais uma vez muito obrigado por mais um dia”.

11.06 – Amor

“Eu aprendi muito mais, me fez pensar; foi uma aula muito boa, esses três encontros foi só de alegria; foi muito bom; espero que a senhora continue trazendo essas atividades muito boas; muito obrigado por mais uma aula. Foi muito legal essa poesia de hoje; as poesias de amor e tudo”.

18.06 – Amizade

“Hoje a aula foi muito legal sobre amizade; foi de alegria e muita paz. De novo, mais uma vez, obrigado por mais um dia. Nesses encontros que a gente teve foi só de alegria e estou aprendendo mais com a senhora, que a senhora traga cada vez mais alegrias para nós e paz.

Muito obrigado pelas bolachas e pelo bombom. Até a próxima”.

25.06 – Infância

“Esses textos me lembraram muito da minha infância, de crianças. Gostei demais das aulas que tivemos até hoje. Muito obrigado por tudo; gostei das músicas, dos vídeos.

Muito obrigado pelos doces, espero que continue sendo essas aulas muito bacanas e muita paz e muita alegria”.

02.07 – Família

“O que foi pra mim falar sobre família e que eu tive uma vida muito difícil, mas foi uma aula muito boa, foi bom ver aquele texto sobre família, deu para sentir no nosso coração; foi bom demais. Obrigado pelas aulas que nós tivemos com a senhora. Muito obrigado por tudo”.

23.07. – Brasil I

“Eu achei a aula muito boa; estou muito feliz por estar mais uma vez com a senhora. Bom, a aula foi tri; trabalhar com esses textos é bom porque nós aprendemos cada vez mais; foi legal a música com a letra P; é isso! espero que continue assim as aulas, tranquilas com muita paz e alegria. Muito obrigado pelo chocolate”.

30.07 Brasil II

“Nessa aula de hoje eu gostei muito, essa e outras, mas hoje deu para entender bem sobre os textos, sobre a música; eu aprendi melhor e cada vez mais é bom saber que fala sobre os pretos e a corrupção; é muito bom; hoje foi uma aula de paz e alegria. Até sábado.”

06.08 – Racismo

“Os textos o que significou para mim mexeu comigo com a sofrência com os negros e o racismo e até com as crianças e também mexeu comigo a música do Negão Jesus e o Rappa; o que ele falou tem tudo a ver. A aula foi boa e isso; até mais”.

13.08 – Esportes

“Eu achei muito legal porque eu gosto muito de futebol e aprendi mais; também achei muito errado o que fizeram com a Rafaela. Gostei demais da aula de hoje e muito obrigado”.

20.08 – Leitura, literatura

“O que eu senti hoje foi que os livros foi muito bom; que cada vez a ensina cada vez mais porque ler livros é muito bom e que a poesia e tudo é muito bom. Foi uma aula muito boa e muito obrigado por tudo”.

27.08 – Sonhos

“Achei legal que os textos de hoje falaram de nossos sonhos e até que a senhora fez uma pegadinha conosco kkkkkk os textos e os sonhos mexeram comigo. Espero que dê tudo certo e muito obrigado pelos sonhos”.

03.09 – Liberdade

“Os textos de hoje foram interessantes por causa que falou muito sobre a liberdade e pra nós é muito interessante, dá pra nós refletirmos cada vez mais e pra mim foi um momento feliz soltar aquele balão hoje.... Que pena que nossos encontros estão acabando porque todos esses encontros foram muito legais e foi um momento de alegria”.

10.09 – O eu e os outros

“Eu achei os textos de hoje muito interessantes pra pensar no menino de cabeça de papelão pra gente refletir e não ser um cabeça fraca e pra gente saber bem mais coisas. A aula foi muito boa, que pena que os nossos encontros estão acabando, mas fazer o quê.... a vida é assim”.

Raul Seixas

28.05 - Felicidade

“Eu achei muito legal, pois aprendemos sobre poesia; o que eu não entendia antes; achei show de bola”.

04.06 – Música

“Depois da atividade de hoje eu me sinto entusiasmado a ouvir mais música clássica, por ter mais conteúdo, sem besteira que nem as músicas que eu ouvia antes e os Rap com mais ideias para a frente, que inspiram pensamentos legais”.

11.06 – Amor

“Depois dos poemas, narrativas e músicas de hoje, falando sobre amor, os diversos tipos de amor, o que dura para sempre, o amor passageiro, o amor por causa de bens materiais, o amor que quebra barreiras e dificuldades, expandiu a minha mente com relação à maneira de pensar nesse assunto.

Aprendi que quando a gente ama, tem que demonstrar a cada dia e nunca deixar o amor esfriar, sempre regar esta flor que nunca deve morrer, seja por namorada, mãe, avó, tia, irmã e tudo mais.

Em tudo o que vimos hoje, o que eu mais gostei foi da história do Romeu e da Julieta e da Quadrilha”.

18.06 – Amizade

“Depois da aula de hoje que falamos sobre amizade, cativar, regar coisas boas, sejam amigos ou atitudes, bateu até saudade de uns amigos que se foram e de uns amigos que se afastaram. A cada aula eu olho de um modo diferente para o que eu leio, seja em poema, poesia ou até nos livros do setor. E vejo que a cada aula todos se interessam na leitura mais e mais, uns interagem outros não porque têm vergonha porque acham que os outros vão se arriar”.

25.06 – Infância

“Com tudo o que vimos nas aulas de hoje sobre a infância despertou a saudade de um tempo que não volta mais, que ficou pra trás, as velhas brincadeiras de piá, de esconder, o pião de mão, os brinquedos feitos de madeira e cano de PVC, o futebol no campinho de terra, o jogo de taco...

Com os poemas, vimos que falam bastante de que se está esquecendo do velho jeito de ser criança, que com as mudanças e avanços da sociedade, as crianças estão crescendo sem a essência. E para conservar isso, devemos passar para os filhos o que vivemos na infância, porque depois que eles crescerem, não dá mais”.

02.07 – Família

“Falar sobre a família pra nós que estamos presos, a primeira coisa que vem é a saudade porque só aqui dentro muitos e até eu aprendi a valorizar o amor da família. Se percebe isso muito claramente quando chega o dia de visitas, todos com o coração na mão só pra ver pai, mãe, tio, tia, irmão, irmã, etc.

Como está na Constituição, a família é o principal laço da sociedade; a família é a base de tudo; os valores que se formam em afeto, amor, carinho estão dentro do conjunto família. Mesmo que a família não seja tradicional, não importa, o amor é sempre grande”.

23.07 – Brasil I

“Depois desta aula vimos como a elite desde a colonização só corrompe os brasileiros; quem tem dinheiro está bem, quem não tem passa necessidades. Como no rap, que denuncia o governo corrupto e a grande desigualdade social; vimos o apoio da música clássica na cultura; e a mensagem que não podemos mudar o início, mas sim o final. Que com tudo isso, se tivéssemos mais educação seria diferente”.

30.07 - Brasil II

“Na segunda aula sobre o Brasil vimos mais um pouco das diferenças das classes sociais, das altas e das baixas. Que os ricos roubam os mais pobres e quando ele se revolta passam pelos erros como se não estivessem nos seus direitos. E essa revolta do povo só vem aumentando porque já estão cansados de tanta indiferença e que todos querem direitos iguais. A cada dia a mídia mostra mais a grande sujeira dentro do congresso; as contas no exterior recheadas de dinheiro e o povo sofrendo cada dia mais e mais. Mas ainda tem gente boa lá que luta pelo povo, mas a maioria vence a minoria.”

06.08 – Racismo

“Os textos de hoje me levaram a refletir sobre as desigualdades raciais que vêm desde o tempo da escravidão nos navios negreiros. Aqueles negros que eram escravizados, estuprados e mortos só por serem negros.

Nos dias atuais ainda existe esta diferença (embora seja menos). Eu acho que isso é pura tolice; somos todos seres racionais, não deveria desrespeitar o outro só por causa da cor. Embora tenha várias ações sociais, campanhas e ensinamentos isso não está na cabeça de uns indivíduos que o preconceito tem que acabar”.

13.08 – Esportes

“Os textos de hoje lembram a infância, o futebol de rua... como ele mudou de uns tempos para cá; perderam a raça do futebol profissional que só pensam em dinheiro, hoje em dia. Nas olimpíadas tem muita gente preconceituosa ainda com os atletas por causa da cor, do cabelo... Os artistas incentivam o esporte como um meio de ressocialização”.

20.08 – Leitura, literatura

“Depois da aula de hoje, sobre o que a leitura e a poesia fazem com a gente, ela mexe com a nossa imaginação, sentimentos e com elas podemos nos tornar pessoas melhores. Tudo o que

nós aprendemos com os livros ninguém pode tirar da gente, por isso que o governo não investe na educação”.

27.08 – Sonhos

“No encontro de hoje aprendi que não devemos deixar ninguém jogar nossos sonhos no lixo; que não devemos desistir por nada nem se abater com os obstáculos da vida. Focar no que a gente quiser e lutar com unhas e dentes por isso. Mesmo que pareça impossível, sempre tem solução ou alteração; mesmo com raiva ou ódio, muitas vezes deixar de lado e aliviar isso na leitura, esporte e lazer”.

03.09 - Liberdade

“Depois da aula de hoje, aprendi que liberdade não é só estar na rua, até aqui dentro deste lugar podemos ser livres, é só usar a imaginação, tornar as paredes invisíveis, esquecer os problemas, as dificuldades e os preconceitos. E mesmo tendo pessoas que acham que nós nunca vamos mudar, pode ter o gosto de mostrar que se nós quisermos e tivermos força de vontade, iremos conseguir tudo o que quisermos. Nunca devemos desistir porque nós vamos saber o final, se chegarmos lá. A liberdade é o bem mais precioso que temos às vezes pessoas dão a vida para outras terem a liberdade”.

10.09 – O eu e os outros

“Depois do encontro de hoje eu aprendi a não desistir do que eu quero e deixar as coisas que me fazem mal para trás, no pé esquerdo, e as boas no pé direito, sempre pra frente e não se corromper com as velhas opiniões formas com aquilo que os outros ditam como padrão. E também não seguir o exemplo de Antenor que deixou de ser quem ele era para ser o padrão do País do Sol, mas ser a mente diferente que sempre busca seus objetivos”.

Emicida

28.05 - Felicidade

“Pra mim eu gostei muito, aprendi bastante e a professora é muito legal e humilde”.

04.05 – Música

“Esta aula foi importante pra mim, pois pude aprender mais sobre música e sobre autores novos e também pude pensar no que deixarei quando morrer.

Me sinto feliz porque a música é importante e a poesia também é pra mim e me sinto mais motivado a continuar escrevendo.

Também gostei das músicas clássicas, me senti mais calmo”.

11.06 – Amor

“Não sei muito bem como me sinto, quer dizer me sinto feliz, triste, meio confuso. Porque falar de amor sempre traz lembranças boas e ruins, mas acho que fiquei feliz por essas lembranças, pois pude ver onde errei, onde acertei e também porque foi bom enquanto durou. Mas a aula foi muito legal, acho que todos deveriam aprender mais sobre o amor, pois é um sentimento muito especial.

Depois dessa aula, abri mais a minha mente, e quando eu sair e tiver novos relacionamentos, vou tentar aproveitar o máximo, pois afinal, que seja eterno enquanto dure”.

18.06 – Amizade

“Para mim a aula de hoje foi muito importante pra mim, pois pude ver a aprender mais sobre amizade, que é uma das coisas mais importantes da nossa vida. Também aprendi significados para a palavra cativar.

Lembrei de amigos, lembrei do passado, de amizades verdadeiros. Me sinto feliz, tranquilo, pois tenho muitos amigos, mas tenho amigos verdadeiros, amizades que cativei e cativo ainda hoje.

Cada vez nossos encontros ficam melhor, a professora é muito legal e já me cativou e também cativou os colegas; espero que nossa amizade dure para sempre. E só para lembrar, as bolachinhas estavam muito boas. Obrigado por tudo”.

25.06 – Infância

“Bom, hoje, a aula e os textos me trouxeram muitos sentimentos bons, pois lembrei do tempo de infância, o tempo onde eu não tinha muitas preocupações, responsabilidades, queria poder voltar a esse tempo. Mas me sinto feliz por lembrar da antiga, e também pude aprender com a professora, que nós, sempre devemos ser crianças, que só assim seremos realmente felizes.

Gostei muito da aula de hoje, aliás está cada encontro melhor; a professora sempre nos surpreende positivamente.

‘Ser criança é ser feliz

Ser criança é ser verdadeiro

Ser criança hoje

Ser criança a vida inteira”.

02.07 – Família

“Pra mim falar sobre a família melhorou meu dia, ainda mais porque daqui a pouco tem visita e eu vou poder ver eles.

Fiquei muito feliz com a profe, pois ela considera nós família; é pouca gente que se importa com nós; é pouca gente que dá um abraço em nós; isso só demonstra o quanto ela é humilde e o quanto ela realmente nos quer bem. Eu queria que o mundo tivesse mais pessoas como ela,

queria ter conhecido ela antes, pois talvez várias coisas que eu fiz e pensava poderiam ser diferente.

Eu também considero a profe família, pois ela é sempre verdadeira comigo e com os mano. Bom, então é isso; fiquei muito contente com a aula, como sempre, cada aula é melhor. Que pena que logo as aulas vão acabar”.

23.07 – Brasil I

“Bom, até que enfim, voltou nossas aulas! É, hoje foi legal, um tema que nos faz pensar, se revoltar e querer mudar as coisas. Mas não é bem assim, isso não é fácil, pois a nossa sociedade já está com a mente poluída, os nossos governantes roubam e sabem que não vai acontecer nada; eu sei também que isso tudo sempre aconteceu e vai ser muito difícil, para não dizer impossível, de mudar essas situações. Eu espero que um dia esse país possa realmente ser a nossa Pátria Amada e que em vez de “desordem e retrocesso”, possa realmente se valer a frase ‘Ordem e Progresso’!

30.07- Brasil II

“Bom né, hoje a aula foi legal, continuamos com o assunto Brasil, um assunto que me deixa revoltado, porque é muita corrupção, muita injustiça, muita fome e eu não vejo, ou melhor, não acredito que isso vá mudar. Mas pude ver hoje, mais um pouco do que eu já sabia que acontece nas favelas. A professora falou que só com o voto podemos mudar essa situação do Brasil, mas eu não acredito, pois podemos botar a pessoa mais honesta no poder que quando chegar lá vai se corromper.”

06.08 – Racismo

“Hoje os textos e as músicas despertaram raiva em mim, pois os negros sofreram muito nos navios, nas senzalas. Mas hoje em dia não é diferente, ainda somos discriminados pela polícia e pela sociedade. O racismo e o preconceito estão em todo lugar. Fico triste com isso pois não tenho muita fé que isso um dia vai mudar. Ainda bem que tem pessoas como a professora que nos defende e defende os pretos. A aula foi muito legal hoje”.

13.08 – Esportes

“Os textos de hoje e os vídeos me fizeram lembrar da minha infância , que eu joguei muito futebol na rua. Gosto muito de futebol, na real de qualquer esporte, talvez se eu tivesse tido uma chance em algum esporte ao invés de ter que trabalhar pra ajudar em casa, eu poderia estar nas olimpíadas também(vá saber).

Que pena que no futebol de hoje as pessoas, os jogadores, não têm mais o mesmo amor pelo clube. Mas gostei muito da aula de hoje, fiquei feliz com o tema”.

20.08 – Leitura, literatura

“A leitura está me ajudando muito no dia a dia; eu já gostava de ler, mas com as aulas da professora eu me encantei mais ainda porque ela fala e mostra a literatura para nós de forma simples e fácil de entender. A aula de hoje me ajudou a sair um pouco do mundo que estou preso, pude viajar pra diferentes épocas e histórias diferentes. Gostei muito da aula e sou muito grato por a professora ter escolhido nós, “os esquecidos” para nos mostrar seu conhecimento e a magia dos livros”.

27.08 – Sonhos

“Hoje o encontro foi muito legal, pois consegui voltar a pensar nos meus sonhos, na real, o sonho da liberdade eu penso todo dia, mas tem outros que estavam guardados na mente e hoje pude pensar neles também. Os sonhos que eu tenho são difíceis, mas não impossíveis; eu vou me esforçar e se Deus quiser vou fazer uma faculdade, vou estar sempre junto com minha família e o mais importante, vou ser feliz. Agradeço muito a professora pela aula de hoje, porque ela me incentivou ainda mais”.

03.09 - Liberdade

“Hoje a aula foi muito legal, pois falar de liberdade mexe comigo. Fiquei feliz, mas também triste, mas depois feliz de novo, porque a professora trouxe aqueles balões e pra mim não é só um balão, mas sim, meu sonho, pois o balão sumiu no céu, era imenso e ele simplesmente foi, atravessou, foi além e é isso que significou pra mim, pois eu sou pequeno perto desse mundo, dessa sociedade que desacredita, mas eu não vou me intimidar, eu vou ir pra cima, vou alcançar meus objetivos e não importa quão difícil seja, pois um dia eu vou chegar lá. Muito legal a aula hoje. Obrigado profe por proporcionar esses momentos pra nós”.

10.09 – O eu e os outros

“O assunto de hoje me fez pensar em como eu era antes e o que eu posso melhorar e também de como às vezes eu me deixo influenciar pela opinião dos outros, que a sociedade quer que nós sejamos todos iguais, sem ideia própria, sem opinião. Mas a professora nos mostrou que nós precisamos ter nossa opinião própria para não ficarmos sempre na mesma. Temos que ter estudos para conseguir um bom emprego. A aula foi muito boa para podermos pensar sobre todas essas coisas”.

Renegado

28.05 - Felicidade

“Eu gostei deste encontro; me senti muito bem e vou gostar de participar desses encontros”.

04.06 – Música

“Depois da atividade de hoje me sinto assim com a mente aberta de pensamentos e expressar minhas ideias e sentimentos; por isso gostei muito”.

11.06 – Amor

“Eu achei que esse tipo de leitura foi uma forma legal de eu conhecer umas histórias legais de romance e com isso eu vou aprendendo e me interessando mais pela literatura”.

18.06 – Amizade

“Eu achei que é muito interessante porque muitas vezes não demos valor para o que nós vemos, mas é um sentimento visível; às vezes não é tão forte como invisível que os olhos não veem, mas o coração sente; basta cultivar e cativar uma amizade”.

25.06 – Infância

“Eu me lembrei do meu tempo de criança e vi que com coisas simples eu posso ser muito feliz, tendo amor, carinho e atenção; eu refleti que o que eu não tive em minha infância, eu vou ensinar para meus filhos e dos meus filhos para os filhos deles serem presente na infância de seus filhos”.

02.07 – Família

“Para mim, família não é só ter o mesmo sangue; é eu me identificar com outras pessoas e ter afeto de amor por elas e elas por mim; eu quero falar que gostei muito da aula. E se a profe me considera como uma família então pode ter certeza você já faz parte da minha. Obrigado pelo que você faz por todos nós”.

23.07 – Brasil I

“Eu gostei de verdade dos textos dessa aula porque falam da nossa realidade e não de uma ficção e que nosso país deveria ser uma potência no mundo, mas por causa da corrupção não evoluímos nada ainda. Obrigado pelo Bis”.

30.07 - Brasil II

“Eu gosto que falem a verdade sempre das coisas que acontecem na periferia e no nosso país; sou contra a censura da mídia contra meu povo, mas gostei bastante da aula”.

06.08 – Racismo

“Hoje gostei bastante da aula que me fez refletir bastante sobre o preconceito, que isso está vindo no nosso presente como se fosse norma, uma herança preconceituosa, mas isso logo vai acabar. Eu entendi isso. Obrigado por me passar esse conhecimento”.

13.08 – Esportes

“Eu gostei bastante da aula de hoje sobre as barreiras e preconceitos que existem ainda no esporte no Brasil e também sobre a genialidade de Garrincha”.

20.08 – Leitura, literatura

“Os textos de hoje fez eu pensar em vários modos de eu interpretar a literatura, eu posso viajar nas histórias nos seus relatos e nos seus sentimentos. Gostei muito da aula de hoje”.

27.08 – Sonhos

“Eu percebi que devo persistir nos meus sonhos e que ninguém tem o direito de me impedir; também não jogar nossos sonhos fora quando as pessoas pedirem com educação, né professora???? Eu gostei muito de nós todos nesse encontro termos debatido esse assunto. Muito obrigado por ter dado a nós essa oportunidade e pelo sonho que a senhora nos deu, profe”.

03.09 - Liberdade

“Hoje eu vi que não há barreiras e nem muros que podem impedir meu sonho de ser livre totalmente e só quem está preso em mente ou fisicamente sabe o valor de sua liberdade e a vontade de conquistá-la. Hoje gostei muito da aula e de nós termos escrito um pensamento e botado num balão sabendo que pode cair e alguém vai ler e imaginar o que nós queríamos expressar”.

10.09 – O eu e os outros

“Eu achei que cada um de nós se espelha no que o outro é e que a inveja consome e age no nosso dia a dia e que as pessoas que querem fazer o bem hoje em dia só se dão mal e quem faz coisas ruins pra subir na vida na sociedade está se dando bem”.

Criolo

28.05 - Felicidade

“Foi bom estar aqui hoje porque assim eu tô aprendendo e vendo coisas novas, sempre é bom aprender um pouco mais do que eu já sei”.

04.06 – Música

Não participou. Estava no isolamento.

11.06 – Amor

“Essa aula serviu para ajudar a pensar no sentimento que é o amor, e trouxe algumas boas lembranças, mais o mais importante é que reforçou que temos que dar valor para o amor porque ele é um sentimento verdadeiro que sinto por outra pessoa e essa outra pessoa sente por mim. Eu gosto de vir à aula porque a cada aula eu aprendo um pouco mais sobre os sentimentos e sobre a leitura que serve para ajudar no dia a dia de todos nós”.

18.06 – Amizade

“A amizade sempre tem que ser cativada, porque se não cativarmos alguém, nada teremos como um amigo próximo para ajudar nas horas ruins e festejar nas horas boas; eu sempre

tento cativar tudo o que posso para ter amigos e uma amizade forte a cada dia. Cativar é uma palavra forte; tem que ser sempre cativado pelos amigos, familiares e até quem a gente não gosta muito; sempre cativar todas essas pessoas também”.

25.06 – Infância

“Os poemas são muito importantes porque sempre despertam alguma lembrança boa ou ruim que faz pensar muito naquilo que já passei e que eu não quero passar de novo, ou a infância sempre é bom que a gente lembre às vezes dá vontade de ficar criança outra vez, mas isso é impossível. Agora eu só posso acompanhar a infância do meu filho que eu espero que seja muito mais boa que a minha; eu gosto de ler porque sempre desperta algum sentimento em mim e eu gosto disso”.

02.07 Família

“Falar sobre família me deixou feliz, mas por outro lado, me deixou triste por já não ter mais presente alguns da minha família: meu pai, meus irmãos e alguns primos que sempre estavam ao meu lado, tanto na boa como na ruim; eu amava demais eles, mas só sei que eles estão em algum lugar lá no céu olhando aqui para baixo e me protegendo. Por um lado, foi bom porque vi um filme passar pela minha cabeça: o meu filho, a minha única irmã e a minha esposa que eu amo muito e ela jamais me abandonou. Aqui, eu encontrei alguns amigos que pode se dizer que são família também porque me dão apoio.

Minha família está lá fora esperando por mim; eles rezam para Deus me guiar e para que eu saia daqui e mude todos os meus pensamentos e que eu fique perto da minha família. Amo vocês todos”.

23.07 – Brasil I

“Os textos que lemos hoje foi bom porque sempre desperta alguma coisa na gente. Eu acho bom porque eu sempre saio pensando diferente; as aulas me deixam um pouco mais tranquilo e eu viajo além desses muros lendo os textos porque sempre tem algum que eu me identifico e penso como seria diferente se não houvesse a metade da corrupção e roubos que tem no nosso país; seria totalmente diferente do que é; teria mais estudo, cursos e menos crianças nas ruas e nas drogas; tenho esperança que um dia tudo poderá mudar”.

30.07 - Brasil II

“Hoje foi bom porque falar sobre o gueto demonstra que ainda podemos mudar o rumo que estamos seguindo, é só querermos e lutarmos por isso, mas temos que estudar bastante para não fazer as coisas erradas. O gueto pode parecer muito criminoso, mas também tem muita gente trabalhadora e que corre atrás de um futuro bom, longe do crime, das drogas e da prisão.

Os textos revelam que tem muita gente que apoia a periferia e que luta contra a corrupção e a diferença social”.

06.08 – Racismo

“Os textos deixam bem claro que jamais temos que ter racismo, e que aquela herança é muito ruim para as pessoas negras que ainda sofrem por causa disso e temos que ensinar para nossas crianças a não levarem essa ideia adiante e que jamais tem que ter vergonha por ser uma pessoa morena ou negra; isso pode mudar muito a vida das pessoas e a nossa também. Os textos ajudam a refletir muito sobre o racismo e evitar levar tudo isso adiante”.

13.08 – Esportes

“Os textos sobre o futebol trouxeram muitas lembranças sobre a infância, quando jogávamos algumas partidas lá na rua da casa do meu pai. Esses textos fazem a gente viajar pro passado por alguns minutos e é até bom essa sensação de poder voltar lá atrás e relembrar um pouco da minha vida antes de crescer e começar a me preocupar com várias coisas”.

20.08 – Leitura, literatura

“A literatura é um meio de eu sair de onde eu estou e quando eu vejo, me encontro em outros lugares, através de um livro. Gosto muito de ler, gosto de viajar mesmo estando parado, assim eu não me sinto só, sempre estou acompanhado de algum livro e isso não tem preço, essa sensação. Os sábados que eu venho aqui é especial pra mim, porque eu estou falando e ouvindo sobre um assunto que eu gosto muito. Sempre que tenho algum tempo estou lendo alguma coisa”.

27.08 – Sonhos

“Os textos sobre o sonho me deixou abalado por causa do meu sonho que jamais vai se realizar, pelo menos em vida. Mas eu achei bom porque faz a gente pensar sobre o que eu quero realizar; tenho outros sonhos que também quero correr atrás deles para poder realizá-los. Muito obrigado professora pelas aulas, elas me fazem pensar no que realmente quero pra mim. Depois que eu saio, fico lá no breti só pensando e refletindo sobre o que eu ouvi na aula. Valeu professora, cada vez mais isso vem me ajudando a gostar de ler e pensar sobre a minha vida”.

03.09 - Liberdade

“Os textos sobre liberdade foram muito bons porque faz pensar o que realmente quero pra mim. Ficar privado ou ter liberdade ao meu lado. O que fizemos com os balões foi muito legal; fiquei feliz aquele momento porque vi que a liberdade está a me esperar, e eu estou aguardando ela chegar. Sei que tudo o que aprendo aqui faz a diferença para mim; cada vez mais eu me pego pensando em tudo o que realmente quero e aqui pelo menos eu não estou

privado, aqui eu vejo que tudo é possível, é só eu correr atrás e dar valor. Obrigado professora por ter me ajudado a gostar cada vez mais da leitura e de criar versos e escrever. Valeu mesmo, professora”.

10.09 – O eu e os outros

“Os textos sobre o meu eu foram muito bons porque me fizeram pensar que temos que ser nós mesmos, não temos que ser iguais as demais pessoas, porque senão seríamos todos robôs. Temos que ser muito individuais. A música “Metamorfose ambulante” me fez lembrar tantos momentos bons que já passei junto ao meu pai; ela fala bem o que temos que ser, sempre tenho que me ajustar ao momento para não ficar para trás”.

Gog

28.05 - Felicidade

“Trouxe um dia muito bom para mim; gostei muito; foi muito construtivo; gostei muito das leituras”.

04.06 - Música

“Depois das atividades eu gostei muito porque você trabalhou com o que a gente vive que é o Rap, mas ao mesmo tempo misturou literatura e aprendi também e acho que as aulas vão me ajudar muito”.

11.06 – Amor

“Essa aula falou sobre um sentimento muito importante para todos nós; mas que temos que viver mais esse sentimento; essas narrativas e poemas deram exemplo muito bom para mim e essa aula me traz mais vontade de aprender; gosto muito dessas aulas e vi a leitura de uma forma diferente”.

18.06 – Amizade

“O dia de hoje aprendemos sobre cativar; aprendi muito; gosto muito das aulas; estou aprendendo; falamos sobre sentimentos; isso é bom porque nos torna um pouco mais humanitários. A leitura eu gosto muito; ela mudou muito meus pensamentos”.

25.06 – Infância

“No dia de hoje lembrei dos melhores tempos da minha infância, quando tudo era feliz, tinha amigos fieis que só queriam estar junto comigo porque gostavam da minha presença, mas quando fui crescendo, fui vendo o mundo de outro jeito. As pessoas mudaram, não eram mais inocentes como meus amigos da infância, mas hoje pude voltar no tempo e ser feliz por um momento. Os poemas e a narrativa me trazem coisas novas, pensamentos positivos. Gosto muito das aulas; comecei a ver a literatura de um jeito diferente”.

02.07 – Família

“O dia de hoje falamos de uma coisa muito importante para mim, pois família temos muitas, até aqui tenho. E você, professora, vai fazer parte da minha família para sempre, pois você é uma pessoa bem legal. O dia de hoje me trouxe mais conhecimento e me tornou um pouco mais humanitário e me deu mais incentivo para viver e me trouxe sentimentos bons”.

23.07 – Brasil I

“O dia de hoje a aula falou até um pouco de história também falamos da realidade do Brasil, sobre corrupção da parte da elite e falamos que teria que o governo investir mais em educação. Bom, as aulas estão me aproximando mais da leitura e me dá pensamentos bons e me deixa mais calmo”.

30.07 -Brasil II

“Hoje o texto *Toda brisa tem um dia de ventania* mostrou a realidade da vida. Eu gosto muito da leitura, me traz um dia feliz e me traz pensamentos positivos e me dá inspiração para escrever e fazer algo para mudar os pensamentos dos outros, ou ajudar em um momento difícil”.

06.08 – Racismo

“No dia de hoje falamos sobre muitas coisas, mas o principal foi sobre o racismo. Lemos textos sobre o assunto e cada vez mais que vejo as obras dos pretos eu vejo que com a leitura dá para fazer muitas coisas e com o conhecimento dá para fazer o bem e mudar muitas pessoas, só mostrando minhas ideias. Gosto muito das aulas”.

13.08 – Esportes

“Hoje falamos sobre emoção, alegria, felicidade e futebol. Vi que tudo é literatura e que muita gente faz a diferença com as palavras. A leitura dos poemas me traz algo diferente. Gosto muito das aulas e me apaixono cada vez mais pela literatura”.

20.08 – Leitura, literatura

“Poesia está em tudo, nos momentos felizes, tristes e até no ódio. A vida é feita de escolhas, mas para tomar as escolhas temos que pensar com base em nossos sentimentos, mas nem sempre tomamos as escolhas certas porque nos faltava o conhecimento, mas cada aula eu me interessei mais sobre a leitura e me preparo mais para tomar as escolhas para o meu futuro”.

27.08 – Sonhos

“O encontro de hoje vemos vídeos que falavam de sonhos, também desenhamos nossos sonhos, e tive uma experiência que não posso fazer tudo o que me pedem, pois botamos nossos sonhos no lixo literalmente. As aulas continuam me aproximando mais com a literatura e melhorando meus pensamentos”.

03.09 - Liberdade

“Hoje foi muito bom, falamos sobre a liberdade; isso é uma coisa que materialmente não conheço faz um ano e oito meses. Mas com a leitura e com os meus raps, saio daqui, viajo nas histórias e me identifico com elas.

A experiência de soltar balões me fez sentir um sentimento de alegria por um momento me senti livre como os pássaros ou até como os balões; me senti como criança’.

10.09 – O eu e os outros

“Falar sobre quem somos é muito difícil, mas temos que nos adaptar a certas coisas, mas eu não penso assim, e com o conhecimento e através da cultura vou mostrar a minha ideia para os outros, aproveitando a literatura vou mostrar o que eu já passei e o que eu já fui. Mostrar que essa vida é sofrida e a melhor opção é o estudo, é a honestidade e o trabalho”.

Racionais

28.05 - Felicidade

“Foi ótimo, a professora se mostra ser uma pessoa muito alegre, e sem contar no conhecimento que com esse encontro vamos agregar em nossas vidas”.

04.06 – Música

“Depois desse encontro me sinto melhor, porque os versos e as músicas acalmam, aliviam a pessoa; espero que os encontros sejam sempre com essa alegria e também divertidos. Acho muito bom tudo isso, pode ter certeza, professora, que assim como você está se importando com a gente, nós iremos retribuir da melhor maneira possível”.

11.06 – Amor

“Se for falar sobre o tema de hoje não vai ter fim, pois existem diversas maneiras de se amar; amor é algo inexplicável; é algo que se sente dentro da gente. Amor é um sentimento que não se deve jamais brincar, pois sempre alguém sai magoado. Então, temos que amar intensamente e verdadeiramente”.

18.06 – Amizade

“Foi ótima a aula, pois é ótimo lembrar que existe alguém com quem passamos contar. A amizade é a palavra-chave para todas as coisas.

Por isso é que se deve dar valor às pessoas que estão ao nosso redor e que se esforçam ao máximo para nos fazer feliz e também com que a gente se sinta especial.

Pode ter certeza professora Iza que jamais irei esquecer de você, sempre estará em meu coração, pois pessoas que se sentem feliz com a felicidade dos outros são poucos”.

25.06 – Infância

“Lembrar da infância é bom e ao mesmo tempo também ruim, pois foi quando criança que eu conheci a verdadeira felicidade, tudo era tão simples, mas muito maravilhosa. Hoje em dia, mais adultos, onde encontrar a verdadeira felicidade?”

Saudades do tempo em que eu era feliz e não sabia. Só de estar juntos com os amigos já era ótimo, já nos dias de hoje, as pessoas só pensam no seu bem estar. Mas espero que um dia as pessoas abram os olhos e enxerguem a felicidade nas coisas mais simples da vida”.

02.07.2016 – Família

“Ao falar sobre família eu me sinto a pessoa mais feliz do mundo, pois é tão especial pra mim como a minha família. Apesar dos erros que cometi, todas as coisas boas que eu aprendi, veio de dentro de casa. Agradeço a Deus todos os dias pelas pessoas que Ele pôs em meu caminho. Minha mãe e irmãos sempre estão ao meu lado no momento em que eu preciso. Minha família é tudo pra mim. Amo mais que tudo. Assim, também como a senhora profe Iza, que se esforça para fazer com que a gente se sintam bem. Obrigado por tudo”.

23.07 – Brasil I

“É ruim saber que enquanto existem por aí muitas pessoas que gastam dinheiro em roupas, carros, jóias e outras coisas super caras só pra se mostrar superiores aos outros, enquanto muita gente nas favelas estão numa vida de miséria. Crianças jogadas pelas ruas ao invés de estarem em escolas. Mas infelizmente isso é Brasil.”

30.07 - Brasil II

“Isso me causa mais raiva, por saber que enquanto os políticos corruptos vivem na luxúria, os mais humildes muitas vezes estão passando por muitas dificuldades. Cada vez mais os ricos querem mais dinheiro, isso acontece muitas vezes porque o povo fica calado. Enquanto o sistema não muda vamos vivendo essa desigualdade social”.

06.08 – Racismo

“Penso em como deve ter sido ruim para essas pessoas viverem naquele tempo. Também me trouxe muito mais conhecimento sobre tudo que aconteceu naqueles tempos. É difícil acreditar que em pleno século XXI ainda existem esses tipos de preconceito, por causa da cor, cabelo... Quando morrermos, todos vamos virar pó”.

13.08 – Esportes

“É uma pena saber que hoje em dia o nosso futebol mudou muito de uns tempos pra cá. Não existe mais aquela garra e dedicação; agora só pensam em dinheiro. Se perdeu a arte e a cultura”.

20.08 – Leitura, literatura

“O encontro de hoje mexeu muito comigo, pois os poemas mexem com nossas emoções e sentimentos. Se quisermos mudar o mundo de alguma maneira, as soluções estão através dos livros, pois eles nos trazem conhecimento. E também através dos livros, viajamos para muitos lugares”.

27.08 – Sonhos

“Esse encontro de hoje me fez voltar ao passado, pois agora me dei conta de tantos sonhos que eu já tive e agora eles estão no lixo. Mas os poemas me despertaram a vontade de voltar a sonhar, as pessoas até podem dizer que não vai dar certo, mas por que não? ‘Se eu sou do tamanho dos meus sonhos’”.

03.09 – Liberdade

“Hoje foi um dia muito emocionante, relembrar a infância ao soltar balões foi ótimo. Agora eu percebi que a verdadeira felicidade está nas coisas mais simples. Meu corpo está preso, mas minha mente está liberta, porque através dos poemas eu posso ir aonde eu quiser.

Eu devo isso a você, professora. Obrigado”.

10.09 – O eu e os outros

“Os textos de hoje me deixaram intrigado, pois para a sociedade ser diferente é ruim, eles querem que sejamos todos iguais e que não tenhamos as nossas próprias opiniões. Eles não pensam na evolução das pessoas; a melhor coisa que a sociedade sabe fazer é corromper o cidadão. E também muitos que estão lá fora acham que pessoas que cometem certos erros não são capazes de mudar”.

Gabriel Pensador

28.05 - Felicidade

“Este encontro para mim foi muito bom porque eu gostei muito das poesias e de como a professora expressou isso”.

04.06 – Música

“Depois do encontro de hoje estou me sentindo feliz porque a música tira o estresse da gente, ela acalma e a poesia traz um sentimento bom de amor para a gente. Com a poesia, eu me lembro do dia que minha filha nasceu e pra mim isso foi muito bom”.

11.06 – Amor

“Hoje para mim foi muito bom porque eu me lembrei de como é bom a gente ter alguém que ama a gente de verdade porque o amor não é brincadeira; o amor é um sentimento que se você brinca com ele, você pode magoar muito a outra pessoa. E com o tema de hoje eu vi que o amor você precisa renovar todo dia com sua esposa para você viver com um amor eterno”.

18.06 – Amizade

“Pra mim hoje foi bom porque eu vi que amizade verdadeira é aquela que cativa a amizade, que cuida do próximo se ele cai tu vai lá e levanta em vez de rir da cara do outro e eu vi que a palavra cativar não é só uma prisão que você que está nela com amor e fidelidade e gostei muito porque a profe mostrou este lado que eu não via antes. Obrigado”.

25.06 – Infância

“Para mim, cada aula que passa vejo que está despertando uma criança dentro de mim, que eu achei que eu não tinha mais, porque quando você está na sociedade, você deixa um pouco de viver para ser o que as pessoas que estão perto de você querem que você seja. E é legal o jeito que a professora faz as aulas, porque dá vontade cada vez mais de descer e aprender mais”.

02.07 – Família

“Pra mim, falar da família é tudo porque na hora que eu mais precisei de alguém para me dar um abraço foi minha família que estava lá. Amigo abandona, mas família não. Família eu cativo porque é muito bom ter alguém para você poder contar, para te dar conselhos, te fazer sorrir. Por isso eu gosto de falar em família, porque é a única que não te abandona”.

23.07 – Brasil I

“Para mim hoje eu fiquei um pouco mais esperto; como as pessoas são fácil de serem enganadas sem conhecimento e fiquei feliz porque com as aulas da professora eu fiquei sabendo um pouco mais das coisas e quando eu sair eu vou poder passar um pouco das coisas que eu aprendi para minha filha. Por isso eu acho que é importante os encontros com a professora porque cada encontro eu aprendo mais sobre cultura, sobre ser um cidadão porque eu quero ser lembrado pela minha filha por coisas boas. Por isso eu levo os encontros a sério. Bom trabalho, professora”!

30.07 - Brasil II

“Cada vez mais que eu estudo sobre o Brasil eu me revolto mais; agora eu estou entendendo, não é com a força que nós vamos mudar o mundo, é nós estudar e aprender para nos combater esses que se acham mais importantes que nós, do gueto. É isso que a aula de hoje mostrou pra mim, pra não desistir dos meus sonhos e nunca me calar se eu estiver certo.”

06.08 – Racismo

“A aula de hoje trouxe mais conhecimento da história dos escravos e sobre o racismo que as pessoas se deixam levar e fizeram tanta gente sofrer e ainda fazem. Me dá uma baita raiva que eu sei que isso não muda porque as pessoas em vez de ensinar seus filhos eles incentivam ainda mais”.

13.08 – Esportes

“Os textos de hoje me mostraram que hoje em dia não se tem mais o espírito esportivo nas pessoas; não tem mais garra; agora as pessoas só se importam com o dinheiro em vez de pensar nos companheiros de time”.

20.08 – Leitura, literatura

“As leituras de hoje mexeram bastante comigo porque eu não sabia que eu poderia sentir tantas emoções por estar lendo. Eu gosto muito de ler, mas cada aula eu me interessou mais porque com a leitura eu consigo sair desse lugar e viajar para outra dimensão. Por isso, cada vez estou me apaixonando pela leitura”.

27.08 – Sonhos

“Gostei muito desse encontro porque com os vídeos e com os poemas eu vi que a minha raiva e a minha ansiedade eu posso usar para o bem e não para o mal. Eu estou gostando muito das aulas porque eu mudei muito depois que eu comecei a descer nos encontros com a professora. Tô mais calmo e tô lendo bem mais”.

03.09 - Liberdade

“Hoje pra mim foi muito bom porque eu me senti livre; num momento eu voltei a ser criança; as imaginações foram aparecendo, as cores foram surgindo, nossa, foi uma baita emoção. Eu achei que eu nunca ia me sentir livre nesse lugar, mas eu quero agradecer a professora por isso, graças a você eu consegui, por um instante a voltar a ser feliz e agora eu vi que eu posso mudar e ser alguém na vida, graças aos teus encontros”.

10.09 – O eu e os outros

“Os textos de hoje me fizeram pensar de uma forma diferente e mostrou que a sociedade transforma bastante as pessoas arrancando a inocência e transforma as pessoas no que ela quer, mas a gente não pode pensar assim. A gente tem que saber expressar nossas ideias de um modo que todo mundo vai compreender”.

Titãs

28.05 - Felicidade

“Eu gostei desse encontro, me senti bem. Tô ansioso para a outra aula já! Até a próxima 😊”.

04.06 – Música

“Depois do encontro de hoje me senti bem; foi uma ótima manhã, bem inspirada. A professora sabe explicar bem, daí isso faz com que nós se encaixemos em cada aula. Agora trabalhamos com o Rap.

Todo mundo vai se sentir bem. Bom, é isso”.

11.06 – Amor

“Eu gosto dessa atividade porque desperta interesse a cada aula. Eu acho que a senhora deveria trabalhar mais com Rap, que é uma coisa que nós gostamos e nos interessamos.

Obrigado pelo bombom; tenho a certeza que os guri gostaram. Bom, é isso e até a próxima”.

18.06 – Amizade

“Olha, gostei da aula de hoje; aprendi aquilo que eu não sabia; assim como nós precisamos respirar e o ar é invisível para os nossos olhos, assim é o nosso sentimento pela mãe, pai, irmão, a namorada que nós não vemos, mas sentimos. Bom, é isso. Obrigado. Até a próxima aula professora”!

25.06 – Infância

“A aula de hoje me fez lembrar da minha infância, coisas que já estavam esquecidas na mente que me fez recordar de como era bom e eu nem sabia. Por isso tudo que estou aprendendo vou passar para meus filhos e irmãos para que eles possam aproveitar o máximo possível. Obrigado professora”!

02.07 – Família

“Oi professora, gostei da aula de hoje. Assunto de família, os nossos irmãos, mãe, pai, tios, primos, não tem preço família e só uma; ninguém vai substituir ela. Tá boas as aulas, tô gostando, tá bacana, tá legal. Bom, fico por aqui. Até sábado”.

23.07 – Brasil I

“A aula de hoje foi boa e eu concordo com os temas; o Brasil está descontrolado, do jeito que anda nós devemos perguntar um para o outro: haverá a manhã? É crises, violências, drogas, prostituição, abandono, miséria, sofrimento, desmatamento, extinção, etc... Bom, é isso. Obrigado.”

30.07 - Brasil II

“Os textos de hoje falaram a real, o Brasil está preso pela política, corrupção, racismo e muitas outras coisas, isso causa revolta e o povo sofre calado igual um detento abandonado, mas uma hora isso tudo vai mudar, mas isso só vai acontecer quando o povo se revoltar.”

06.08 – Racismo

“Fiquei com vontade de saber mais a história do nosso povo, tem coisas que eu aprendi na aula de hoje que eu vou levar pra frente, vou procurar saber mais, estudar mais e ter um conhecimento sobre o tema de hoje. O racismo e a escravidão foram e o racismo continua sendo coisas que chocam as pessoas”.

13.08 – Esportes

“Com os textos de hoje eu senti que faz a gente acreditar em nós mesmos porque barreiras vão existir, mas é lutando que se conquista. Que vai ter críticas, vai ter, mas é só ter coragem e fé e Deus dá o resto”.

20.08 – Leitura, literatura

“As leituras de hoje despertaram sentimentos que eu fico sem palavras para explicar. A aula de hoje foi muito boa que me interessei pela leitura, que vou até começar a ler livros no meu dormitório. Bom, é isso”!

27.08 – Sonhos

“Os temas de hoje eu entendi que pra correr atrás de nossos sonhos tem que acreditar em tudo na vida; tem que ter amor no coração e a acreditar que você pode e vai conseguir, porque quem luta vence. Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã”.

03.09 - Liberdade

“Os textos de hoje despertaram ânimo e força; nada é fácil nessa vida, mas se há luta, há vitória. Eu acredito na força do pensamento e na mudança, mas pra uma pessoa mudar, ela precisa se ajudar, ter fé que o sofrimento é passageiro, nada é para sempre”.

10.09 – O eu e os outros

“Na aula de hoje nós vimos como a sociedade corrompe as pessoas honestas; isso de trabalhar a vida toda pra ter uma casa boa, um carro bom, enquanto isso a pessoa desonesta está ostentando, fazendo maldade, está no lucro, mas quem luta alcança. Tudo irá mudar. Tenho fé”.

ANEXO C - Pós-intervenções

Beethoven - 18 anos

17.09.2016

“Eu sou uma pessoa que passou a refletir muito sobre essas aulas que tivemos até hoje; eu sou uma pessoa como as outras. Sou uma pessoa muito boa, se eu puder ajudar as pessoas, eu ajudo com prazer. Espero que daqui pra frente eu melhore cada vez mais; que venham só coisas boas para mim. Essas aulas fizeram eu pensar cada vez melhor e ser mais humilde. Muito obrigado por tudo mesmo professora. Vou sentir muita saudade. Espero encontrar a senhora lá na rua. Até mais”.

Raul Seixas - 19 anos

17.09.2017

“Depois dos encontros de leitura eu me tornei uma pessoa mais calma, tranquila e vejo os livros como um calmante para a alma, um tranquilizante de efeito imediato. Eu sempre gostei de livros e leitura, mas com estes encontros, só aumentou. Cada tema, cada texto, cada poema que a gente leu nesses encontros mostram a magia das histórias de cada autor, faz a gente viajar junto com eles, sofrer junto com eles, ficar feliz junto com eles; ficar feliz e sofrer também a cada texto. Isso muda a vida de uma pessoa como mudou a minha; quando vejo os livros na biblioteca da escola tenho vontade de ler todos de uma vez, de saber todas as histórias de cor porque isso torna uma pessoa mais culta, entendida das coisas. Agora eu sou assim, uma pessoa louca por leitura e vou levar isso para o resto da minha vida porque é muito bom viajar nos livros, é grátis, fácil e rápido”.

Emicida -18 anos

17.09.2017

“Depois de todos os nossos encontros, com certeza, eu já não sou o mesmo, pois com todos os textos e aulas, eu pude me conhecer melhor. Vi que tem sim como vencer na vida sem o mal; um exemplo para mim é a profª Iza que veio de família humilde e já está virando doutora. Eu gosto de escrever, mas agora aprendi a gostar da literatura e do português também porque sei que tenho que escrever as palavras do jeito certo para as pessoas entenderem o que estou sentindo. Tô sem palavras para dizer o quanto que a profª foi importante pra mim, porque agora penso diferente sobre vários assuntos e quero passar o que eu aprendi pros moleques lá da comunidade, mostrar pra eles que a vida loka não é a solução. Eu escrevo bastante poesias,

não sei o que fazer com elas ainda, quem sabe um dia, se Deus quiser, posso escrever um livro. E era isso, sou uma pessoa mais feliz e grata por tudo que a professora nos ensinou”.

Renegado - 17 anos

17.09.2017

“Eu sou uma pessoa como qualquer outra. Tenho defeitos e elogios. Eu mudei bastante para melhor, o pior tem que ficar no passado. Eu estava com pensamentos ruins e bons, agora eu só penso nos bons, nas coisas que me fazem melhorar a cada dia; nos meus erros eu aprendi a acertar e aqui neste lugar é o que não me mata, apenas me fortalece. Com a ajuda do conhecimento eu hoje estou recuperado daquilo que não presta. Eu lhe agradeço por tudo”.

Criolo – 17 anos

17.09.2017

“Sou meio reinento, mas também sou muito carinhoso. Tenho outros pensamentos. Parei de pensar no passado e agora vivo o presente e vou planejando meu futuro. Sou meio triste por causa de tudo que já me aconteceu, mas sei que todos os textos que estudamos fazem bastante diferença na minha vida; me fizeram gostar mais da leitura de livros e também de criar meus poemas e rimas. Hoje sou diferente do que eu era quando comecei a vir nos encontros. Isso me fez um bem que nem sei explicar direito, só sei que aqui eu me sinto bem, me sinto fora desses muros que me separa e me limita, mas aqui isso é diferente professora. Muito obrigado por tudo o que a senhora fez por nós aqui. Isso é pra vida inteira; eu só tenho a agradecer por isso. Muito obrigado”.

Gog - 19 anos

17.09.2017

“Eu mudei muito minha forma de pensar. Com as aulas me apeguei muito com a literatura e sei que com a leitura posso ajudar as pessoas. Eu me tornei mais calmo e até um pouco mais esperto por causa do conhecimento e dos textos. Eu assinei um propósito de fazer rap para mostrar meus sentimentos e ajudar a comunidade. Eu tive uma certeza que a leitura pode mudar as pessoas pois eu mudei para melhor. Virei um poeta, pois rap também é poesia e aprendi que posso fazer a poesia virar uma denúncia”.

Racionais - 18 anos

17.09.2017

“Agora sim eu posso dizer que encontrei meu rumo; eu creio que através da literatura pode existir mudanças. Me sinto uma pessoa especial, pois eu agora acredito que existem pessoas que se importam com a gente. Hoje eu tenho a paz em meu interior; sou feliz apesar de todas as dificuldades. Sei que tudo isso é passageiro e que a vitória logo vai chegar. Também sou muito grato a você profe Iza, pois você foi a minha inspiração. Obrigado por acreditar na gente e nos provar que nada é impossível”.

Gabriel Pensador - 18 anos

17.09.2017

“Agora eu sou uma pessoa mais interessada pelos estudos. Com os encontros cada dia eu fui me apaixonando mais pelos livros. Antes dos encontros, eu não dava valor para a leitura, para os estudos, mas com o andar dos encontros eu fui me envolvendo e fui vendo que os estudos e a leitura é tudo para uma pessoa porque ele ninguém pode tirar e com os livros eu posso saber meus direitos. Antes eu era mais nervoso e agora não; eu pego um livro de ação e viajo naquilo; é muito bom porque minha mente fica livre e eu me sinto livre”.

Titãs - 18 anos

17.09.2017

“Eu sou assim, depois da primeira aula da professora Izandra passei a dar valor às coisas simples da vida. Aprendi a amar o próximo. Acredito que a literatura transforma. Sei agora o que é liberdade de verdade. Sou unido com os colegas que aprenderam comigo. Dou valor à paz. Sou mais dedicado. Isso é um bem que ninguém pode tirar de nossos corações, mente e alma, mas tudo isso, é graças à senhora, professora. Espero daqui uns tempos nós podermos nos ver e vou poder contar com orgulho para senhora que eu mudei e sou outra pessoa; um homem honesto, de dignidade e respeito. Bom, é isso. Obrigado por você existir”.

ANEXO D - Textos e letras de músicas utilizados nas intervenções**INTERVENÇÃO 01****Motivo**

Cecília Meireles

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.
Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

Canção do amor que chegou

Vinícius de Moraes

Eu não sei, não sei dizer
Mas de repente essa alegria em mim
Alegria de viver
Que alegria de viver
E de ver tanta luz, tanto azul!
Quem jamais poderia supor
Que de um mundo que era tão triste e sem cor

Brotaria essa flor inocente
 Chegaria esse amor de repente
 E o que era somente um vazio sem fim
 Se encheria de cores assim
 Coração, põe-te a cantar
 Canta o poema da primavera em flor
 É o amor, o amor chegou
 Chegou enfim.

Felicidade?

Sérgio Vaz

Disse o mais tolo:

- Felicidade não existe.

O intelectual:

- Não no sentido lato.

O empresário:

- Desde que haja lucro.

O operário:

- Sem emprego, nem pensar!

O cientista:

- Ainda será descoberta.

O místico:

- Está escrito nas estrelas.

O político:

- Poder.

A igreja:

- Sem tristeza? Impossível ...(amém).

O poeta riu de todos

E foi feliz por alguns minutos.

Felicidade (era um lugar...)

Sérgio Vaz

A felicidade era um lugar estranho:

Lá,

Os meninos

Após a chuva

Comiam o arco-íris

E saíam coloridos pela rua

Jogando futebol,

O futuro era decidido no par ou ímpar

E o passado

Simplesmente não existia.

Conto de fadas para mulheres do séc. 21

Luis Fernando Veríssimo

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa independente e cheia de auto-estima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã.

Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

-Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas uma bruxa má lançou-me um encanto e eu

transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir um lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava:

-Nem mortaaaa!

Alegria

Cirque du Soleil

Alegria

Como um raio de vida

Alegria

Como um louco a gritar

Alegria

De um delituoso grito

Duma triste pena, serena

Como uma fúria de amar

Alegria

Como um assalto de felicidade

Alegria

Eu vi uma faísca da vida brilhando

Alegria

Eu ouço um jovem menestrel cantando

Alegria

O grito bonito

Um rugir de sofrimento e de felicidade

Tão extremo

Um amor furioso em mim

Alegria

Um feliz e mágico sentimentos

Alegria

Como um raio de vida

Alegria

Como um louco a gritar

Alegria

De um delituoso grito

Duma triste pena, serena

Como uma fúria de amar

Alegria

Como um assalto de felicidade

De um delituoso grito

Duma triste pena, serena

Como uma fúria de amar

Alegria

Como um assalto de felicidade

Alegria

Como a luz da vida

Alegria

Como um palhaço que grita

Alegria

De um estupendo grito

De uma tristeza louca

serena

Como a raiva de amar

Alegria

Como um assalto de felicidade

De um estupendo grito

De uma tristeza louca

serena

Como a raiva de amar

Alegria

Como um assalto de felicidade

Um amor furioso em mim

Alegria

Um feliz e mágico sentimentos.

Tempo de alegria

Ivete Sangalo

É amor

É tanto amor que eu sinto esse momento

É tão bonito esse mar de mãos

Ver todo mundo assim cantando junto

É maravilhoso

É amor

Felicidade transbordando em mim

Tem tanto tempo nossa união

Chegou o dia que o meu coração

Tá daquele jeito

Dá pra ver, vai ferver

Bateu a sintonia
 É tempo de alegria
 Tão bom dividir com você
 ÔÔ, ôô, ôô
 Alegria, alegria

INTERVENÇÃO 02

A Rima Denuncia

Gog

"A terra começou a tremer. É só música urbana, mas se eu for pegar na enxada não tem ninguém para rimar"

A rima tem urgência, o caso é complicado
 Tem que ser certa, não pode errar o alvo
 A rima denuncia e sacrifica,
 O que a lei do homem não entende e santifica
 Ora rica, ora pobre, ora vibra, ora sofre
 E a rima é muito mais que a tinta e o pergaminho
 Errou quem comparou seu teor ao do vinho
 Pra quem sente frio é cobertor
 É alívio na hora da dor
 A rima não se silencia nos lamentos, nos desgostos
 É eterna, seu autor nunca está morto
 Muita gente subiu e atraiu, consolada por ela quando caiu
 A rima transforma o homem por inteiro
 Cela fechada, mente aberta, descrevendo o cativo
 Joia rara, ouro da simplicidade,
 Jazidas encontradas na humanidade
 A rima recicla da vida a palavra pobreza
 Agora espírito de luta, beleza
 Não se entrega, não paga resgate, é vacinada contra o vírus vaidade
 A rima desafia a hipocrisia, é pancada sem dó
 Pura rebeldia, sem ritmo, sem compasso, fora do tempo,

Livre pra expressar seus sentimentos
A rima é assim mesmo sem explicação
A vivência explodindo em inspiração
É um drible um show de habilidade
Lance que deixa o zagueiro irado e na saudade
A rima é o Universo em equilíbrio
Há quem odeie, e eu? Eu acho incrível
Tem muito mais valia que o dinheiro
Não se compra, não se vende, não se sente o cheiro
A rima é a palavra no maior significado Adversária
da frieza de um dicionário
Não tem fãs, tem seguidores,
Impostores gravam cenas como atores
A rima sofre com a censura, foi caluniada
Por quem ri do verbo e não crer na força da palavra
"Mas o dia da igualdade tá chegando seu doutor
Mas o dia da igualdade tá chegando seu doutor"

Duas namoradas

Zélia Duncan

Tenho duas namoradas
A música e a poesia
Que ocupam minhas noites
Que acabam com meus dias
Uma fala sem parar
A outra nunca desliga
Não consigo separar
Duvido d o dó que alguém consiga
Cantar é saber juntar
Melodia, ritmo e harmonia
Se eu tivesse que optar
Não sei qual eu escolheria
Tem vez que o caso é comigo

Tem vez que sou só sentinela
Xifópagas, caso antigo,
Tem vez que é só entre elas
Nenhum instante se deixam
Grudadas pelas costelas
Nenhum segundo me largam
Também eu não largo delas.

Violões que Choram

João Cruz e Souza

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.
Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.
Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.
Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.
Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...
E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,

Noturnamente, entre remagens frias.
 Vozes veladas, veludosas vozes,
 Volúpias dos violões, vozes veladas,
 Vagam nos velhos vórtices velozes
 Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
 Tudo nas cordas dos violões ecoa
 E vibra e se contorce no ar, convulso...
 Tudo na noite, tudo clama e voa
 Sob a febril agitação de um pulso.
 Que esses violões nevoentos e tristonhos
 São ilhas de degredo atroz, funéreo,
 Para onde vão, fatigadas no sonho,
 Almas que se abismaram no mistério.
 (...)

Cantiga de Esponsais

Machado de Assis

Imagine a leitora que está em 1813, na Igreja do Carmo, ouvindo uma daquelas boas festas antigas, que eram todo o recreio público e toda a arte musical. Sabem o que é uma missa cantada; podem imaginar o que seria uma missa cantada daqueles anos remotos. Não lhe chamo a atenção para os padres e os sacristães, nem para o sermão, nem para os olhos das moças cariocas, que já eram bonitos nesse tempo, nem para as mantilhas das senhoras graves, os calções, as cabeleiras, as sanefas, as luzes, os incensos, nada. Não falo sequer da orquestra, que é excelente; limito-me a mostrar-lhes uma cabeça branca, a cabeça desse velho que rege a orquestra, com alma e devoção.

Chama-se Romão Pires; terá sessenta anos, não menos, nasceu no Valongo, ou por esses lados. É bom músico e bom homem; todos os músicos gostam dele. Mestre Romão é o nome familiar; e dizer familiar e público era a mesma coisa em tal matéria e naquele tempo. "Quem rege a missa é mestre Romão", — equivalia a esta outra forma de anúncio, anos depois: "Entra em cena o ator João Caetano"; — ou então: "O ator Martinho cantará uma de suas melhores árias". Era o tempero certo, o chamariz delicado e popular. Mestre Romão rege a festa! Quem não conhecia mestre Romão, com o seu ar circunspecto, olhos no chão, riso triste, e passo demorado? Tudo isso desaparecia à frente da orquestra; então a vida derramava-

se por todo o corpo e todos os gestos do mestre; o olhar acendia-se, o riso iluminava-se: era outro. Não que a missa fosse dele; esta, por exemplo, que ele rege agora no Carmo é de José Maurício; mas ele rege-a com o mesmo amor que empregaria, se a missa fosse sua.

Acabou a festa; é como se acabasse um clarão intenso, e deixasse o rosto apenas alumiado da luz ordinária. Ei-lo que desce do coro, apoiado na bengala; vai à sacristia beijar a mão aos padres e aceita um lugar à mesa do jantar. Tudo isso indiferente e calado. Jantou, saiu, caminhou para a Rua da Mãe dos Homens, onde reside, com um preto velho, pai José, que é a sua verdadeira mãe, e que neste momento conversa com uma vizinha.

— Mestre Romão lá vem, pai José, disse a vizinha.

— Eh! eh! adeus, sinhá, até logo.

Pai José deu um salto, entrou em casa, e esperou o senhor, que daí a pouco entrava com o mesmo ar do costume. A casa não era rica naturalmente; nem alegre. Não tinha o menor vestígio de mulher, velha ou moça, nem passarinhos que cantassem, nem flores, nem cores vivas ou jucundas. Casa sombria e nua. O mais alegre era um cravo, onde o mestre Romão tocava algumas vezes, estudando. Sobre uma cadeira, ao pé, alguns papéis de música; nenhuma dele...

Ah! se mestre Romão pudesse seria um grande compositor. Parece que há duas sortes de vocação, as que têm língua e as que a não têm. As primeiras realizam-se; as últimas representam uma luta constante e estéril entre o impulso interior e a ausência de um modo de comunicação com os homens. Romão era destas. Tinha a vocação íntima da música; trazia dentro de si muitas óperas e missas, um mundo de harmonias novas e originais, que não alcançava exprimir e pôr no papel. Esta era a causa única de tristeza de mestre Romão. Naturalmente o vulgo não atinava com ela; uns diziam isto, outros aquilo: doença, falta de dinheiro, algum desgosto antigo; mas a verdade é esta: — a causa da melancolia de mestre Romão era não poder compor, não possuir o meio de traduzir o que sentia. Não é que não rabiscasse muito papel e não interrogasse o cravo, durante horas; mas tudo lhe saía informe, sem idéia nem harmonia. Nos últimos tempos tinha até vergonha da vizinhança, e não tentava mais nada.

E, entretanto, se pudesse, acabaria ao menos uma certa peça, um canto esponsalício, começado três dias depois de casado, em 1779. A mulher, que tinha então vinte e um anos, e morreu com vinte e três, não era muito bonita, nem pouco, mas extremamente simpática, e amava-o tanto como ele a ela. Três dias depois de casado, mestre Romão sentiu em si alguma coisa parecida com inspiração. Ideou então o canto esponsalício, e quis compô-lo; mas a inspiração não pôde sair. Como um pássaro que acaba de ser preso, e forceja por transpor as

paredes da gaiola, abaixo, acima, impaciente, aterrado, assim batia a inspiração do nosso músico, encerrada nele sem poder sair, sem achar uma porta, nada. Algumas notas chegaram a ligar-se; ele escreveu-as; obra de uma folha de papel, não mais. Teimou no dia seguinte, dez dias depois, vinte vezes durante o tempo de casado. Quando a mulher morreu, ele releu essas primeiras notas conjugais, e ficou ainda mais triste, por não ter podido fixar no papel a sensação de felicidade extinta.

— Pai José, disse ele ao entrar, sinto-me hoje adoentado.

— Sinhô comeu alguma coisa que fez mal...

— Não; já de manhã não estava bom. Vai à botica...

O boticário mandou alguma coisa, que ele tomou à noite; no dia seguinte mestre Romão não se sentia melhor. É preciso dizer que ele padecia do coração: — moléstia grave e crônica. Pai José ficou aterrado, quando viu que o incômodo não cedera ao remédio, nem ao repouso, e quis chamar o médico.

— Para quê? disse o mestre. Isto passa.

O dia não acabou pior; e a noite suportou-a ele bem, não assim o preto, que mal pôde dormir duas horas. A vizinhança, apenas soube do incômodo, não quis outro motivo de palestra; os que entretinham relações com o mestre foram visitá-lo. E diziam-lhe que não era nada, que eram macacoas do tempo; um acrescentava graciosamente que era manhã, para fugir aos capotes que o boticário lhe dava no gamão, — outro que eram amores. Mestre Romão sorria, mas consigo mesmo dizia que era o final.

— "Está acabado", pensava ele.

Um dia de manhã, cinco depois da festa, o médico achou-o realmente mal; e foi isso o que ele lhe viu na fisionomia por trás das palavras enganadoras: — Isto não é nada; é preciso não pensar em músicas...

Em músicas! justamente esta palavra do médico deu ao mestre um pensamento. Logo que ficou só, com o escravo, abriu a gaveta onde guardava desde 1779 o canto esponsalício começado. Releu essas notas arrancadas a custo, e não concluídas. E então teve uma idéia singular: — rematar a obra agora, fosse como fosse; qualquer coisa servia, uma vez que deixasse um pouco de alma na terra.

— Quem sabe? Em 1880, talvez se toque isto, e se conte que um mestre Romão...

O princípio do canto rematava em um certo lá; este lá, que lhe caía bem no lugar, era a nota derradeiramente escrita. Mestre Romão ordenou que lhe levassem o cravo para a sala do fundo, que dava para o quintal: era-lhe preciso ar. Pela janela viu na janela dos fundos de

outra casa dois casadinhos de oito dias, debruçados, com os braços por cima dos ombros, e duas mãos presas. Mestre Romão sorriu com tristeza.

— Aqueles chegam, disse ele, eu saio. Comporei ao menos este canto que eles poderão tocar...

Sentou-se ao cravo; reproduziu as notas e chegou ao lá....

— Lá... lá... lá...

Nada, não passava adiante. E contudo, ele sabia música como gente.

— Lá, dó... lá, mi... lá, si, dó, ré... ré... ré...

Impossível! nenhuma inspiração. Não exigia uma peça profundamente original, mas enfim alguma coisa, que não fosse de outro e se ligasse ao pensamento começado. Voltava ao princípio, repetia as notas, buscava reaver um retalho da sensação extinta, lembrava-se da mulher, dos primeiros tempos. Para completar a ilusão, deitava os olhos pela janela para o lado dos casadinhos. Estes continuavam ali, com as mãos presas e os braços passados nos ombros um do outro; a diferença é que se miravam agora, em vez de olhar para baixo. Mestre Romão, ofegante da moléstia e de impaciência, tornava ao cravo; mas a vista do casal não lhe supria a inspiração, e as notas seguintes não soavam.

— Lá... lá... lá...

Desesperado, deixou o cravo, pegou do papel escrito e rasgou-o. Nesse momento, a moça embebida no olhar do marido, começou a cantarolar à toa, inconscientemente, uma coisa nunca antes cantada nem sabida, na qual coisa um certo lá trazia após si uma linda frase musical, justamente a que mestre Romão procurara durante anos sem achar nunca. O mestre ouviu-a com tristeza, abanou a cabeça, e à noite expirou.

INTERVENÇÃO 03

Quadrilha

Carlos Drummond de Andrade

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes

que não tinha entrado na história.

Monte Castelo

Legião Urbana

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece
O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer
Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder
É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter com quem nos mata a lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor
Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face
É só o amor! É só o amor

Que conhece o que é verdade
 Ainda que eu falasse
 A língua dos homens
 E falasse a língua dos anjos
 Sem amor eu nada seria

A Bíblia

Coríntios 13:1-13

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

Amor é fogo que arde sem se ver

Luiz Vaz de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver
 É ferida que dói, e não se sente;
 É um contentamento descontente;
 É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade; É
servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Bilhete

Mario Quintana

Se tu me amas
ama-me baixinho
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...

Quero

Carlos Drummond de Andrade

Quero que todos os dias do ano
todos os dias da vida
de meia em meia hora
de 5 em 5 minutos
me digas: Eu te amo.

Ouvindo-te dizer: Eu te amo,
creio, no momento, que sou amado.
No momento anterior
e no seguinte,
como sabê-lo?
Quero que me repitas até a exaustão
que me amas que me amas que me amas.
Do contrário evapora-se a amação
pois ao não dizer: Eu te amo,
desmentes
apagas
teu amor por mim.
Exijo de ti o perene comunicado.
Não exijo senão isto,
isto sempre, isto cada vez mais.
Quero ser amado por e em tua palavra
nem sei de outra maneira a não ser esta
de reconhecer o dom amoroso,
a perfeita maneira de saber-se amado:
amor na raiz da palavra
e na sua emissão,
amor
saltando da língua nacional,
amor
feito som
vibração espacial.
No momento em que não me dizes:
Eu te amo,
inexoravelmente sei
que deixaste de amar-me,
que nunca me amastes antes.
Se não me disseres urgente repetido
Eu te amo amo amo amo amo
Verdade fulminante que acabas de desentranhar,

eu me precipito no caos,
 essa coleção de objetos de não-amor.

Soneto de Fidelidade

Vinícius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento, antes
 E com tal zelo, e sempre, e tanto
 Que mesmo em face do maior encanto
 Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
 E em seu louvor hei de espalhar meu canto
 E rir meu riso e derramar meu pranto
 Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
 Que não seja imortal, posto que é chama
 Mas que seja infinito enquanto dure

Amor - O Interminável Aprendizado

Affonso Romano de Sant'Anna

Criança, ele pensava: amor, coisa que os adultos sabem. Via-os aos pares namorando nos portões enluarados se entrebuscando numa aflição feliz de mãos na folhagem das anáguas. Via-os noivos se comprometendo à luz da sala ante a família, ante as mobílias; via-os casados, um ancorado no corpo do outro, e pensava: amor, coisa-para-depois, um depois-adulto-aprendizado. Se enganava. Se enganava porque o aprendizado de amor não tem começo nem é privilégio aos adultos reservado. Sim, o amor é um interminável aprendizado.

Por isto se enganava enquanto olhava com os colegas, de dentro dos arbustos do jardim, os casais que nos portões se amavam. Sim, se pesquisavam numa prospecção de veios e grutas, num desdobramento de noturnos mapas seguindo o astrolábio dos luas, mas nem por isto se encontravam. E quando algum amante desaparecia ou se afastava, não era porque estava saciado. Isto aprenderia depois. É que fora buscar outro amor, a busca recomeçara, pois a fome de amor não sabia nunca, como ali já não se saciara.

De fato, reparando nos vizinhos, podia observar. Mesmo os casados, atrás da aparente tranquilidade, continuavam inquietos. Alguns eram mais indiscretos. A vizinha casada deu para namorar. Aquele que era um crente fiel, sempre na igreja, um dia jogou tudo para cima e amigou-se com uma jovem. E a mulher que morava em frente da farmácia, tão doméstica e feliz, de repente fugiu com um boêmio, largando marido e filhos.

Então, constatou, de novo se enganara. Os adultos, mesmo os casados, embora pareçam um porto onde as naus já atracaram, os adultos, mesmo os casados, que parecem arbustos cujas raízes já se entrançaram, eles também não sabem, estão no meio da viagem, e só eles sabem quantas tempestades enfrentaram e quantas vezes naufragaram.

Depois de folhear um, dez, centenas de corpos avulsos tentando o amor verbalizar, entrou numa biblioteca. Ali estavam as grandes paixões. Os poetas e romancistas deveriam saber das coisas. Julietas se debruçavam apunhaladas sobre o corpo morto dos Romeus, Tristãos e Isoldas tomavam o filtro do amor e ficavam condenados à traição daqueles que mais amavam e sem poderem realizar o amor. O amor se procurava. E se encontrando, desesperava, se afastava, desencontrava. Então, pensou: há o amor, há o desejo e há a paixão. O desejo é assim: quer imediata e pronta realização. É indistinto. Por alguém que, de repente, se ilumina nas taças de uma festa, por alguém que de repente dobra a perna de uma maneira irresistivelmente feminina. Já a paixão é outra coisa. O desejo não é nada pessoal. A paixão é um vendaval. Funde um no outro, é egoísta e, em muitos casos, fatal. O amor soma desejo e paixão, é a arte das artes, é arte final. Mas reparou: amor às vezes coincide com a paixão, às vezes não. Amor às vezes coincide com o desejo, às vezes não. Amor às vezes coincide com o casamento, às vezes não. E mais complicado ainda: amor às vezes coincide com o amor, às vezes não. Absurdo. Como pode o amor não coincidir consigo mesmo?

Adolescente amava de um jeito. Adulto amava melhormente de outro. Quando viesse a velhice, como amaria finalmente? Há um amor dos vinte, um amor dos cinquenta e outro dos oitenta? Coisa de demente.

Não era só a estória e as estórias do seu amor. Na história universal do amor, amou-se sempre diferentemente, embora parecesse ser sempre o mesmo amor de antigamente. Estava sempre perplexo. Olhava para os outros, olhava para si mesmo ensimesmado. Não havia jeito. O amor era o mesmo e sempre diferenciado. O amor se aprendia sempre, mas do amor não terminava nunca o aprendizado. Optou por aceitar a sua ignorância. Em matéria de amor, escolar, era um repetente conformado. E na escola do amor declarou-se eternamente matriculado.

Os Brutos também amam

Sérgio Vaz

Era um domingo de inverno, há quase trinta anos, quando eu conheci o amor pela primeira vez. O amor chegou em mim da forma mais discreta possível, apesar do baticum do meu coração.

Enquanto dançava com os olhos fechados e o peito aberto, desfilava pelo baile – sem sair do lugar - carregando nos braços aquela que seria a lembrança mais feliz da minha vida: o primeiro amor.

Não recordo bem se era Marvin Gaye (let's get it on) ou Bee Gees (Reaching out) que rolava nas pick ups, só consigo me lembrar de estar ali, com os lábios ansiosos pelo fogo, implorando a deus que aquele momento nunca acabasse. Coisas do tipo: “Deus por favor... faça o tempo parar...”. Se alguém um dia se encontrar com deus, pergunte a ele, ele vai confirmar.

Eu ainda não a tinha beijado. Pelo menos não pessoalmente, mas em sonho... Enquanto a música brincava de ser feliz às minhas custas, fui me deixando levar cantando baixinho o refrão no seu ouvido: “letis guere riron...”. Putz, se não sei inglês hoje, imagine com quinze anos, coitada.

A adolescência tem cheiro de almíscar, sei disso porque esse era o perfume que ela usava, e durante muito tempo esse perfume permaneceu na minha memória. Tirando o cheiro da terra depois da chuva, almíscar tem cheiro de "pra sempre". Sentindo o aroma da vida fui lentamente virando meu rosto para o encontro daquela boca linda. Boca que sempre mencionava o meu nome da forma mais poética do mundo. Havia pensado naquele dia há semanas, mais precisamente, quinze anos. Nunca vou esquecer esse beijo. Primeiro porque foi o meu primeiro beijo pra valer, e segundo, porque quase quebrei o sorriso dela. A beijei por uma tarde inteira com todas as bocas que tinha o meu pequeno coraçãozinho de menino apaixonado. Beijei-a com todos os meus cinco sentidos, e quase fiquei sem os sentidos por

conta disso. Quase que morro no meu primeiro dia de vida. Beije-a com quem agradece por estar vivo. Nos anos setenta, época mais brava da ditadura no Brasil, eu estava ali, com a cara cheia de espinhas exercitando a minha revolução: o primeiro amor. Resolvi escrever sobre isso porque acabo de receber o convite de casamento de dois grandes amigos. E como sou testemunha desse amor quero lembrá-los que por mais belo que seja a lembrança do primeiro beijo ou do primeiro amor, nada, absolutamente nada, é mais importante que o último. Todo dia é pra sempre.

INTERVENÇÃO 04

Velhos amigos

Emicida

Meus amigos, são antigos como meus ideais
 Como os vinil que guardei, crendo que eles vale mais
 Pois swatch não tem valor, tem preço
 Valor quem tem é quem tá comigo desde o começo
 Copo na mesa, risada, molda atmosfera
 Conversas são louvores, a quem é parceiro, a vera
 Só que, tá sumidão Tempo aqui num sobra não
 Levo os dia com os irmão, essa de bate cartão
 Mas é isso, tem que ter a resposta todo o dia
 Fazer o caminho, atrás dos dia de alegria
 Retornar como o sol, sempre acontece
 Se vejo um mano "yo!" aí quem é vivo sempre aparece
 Então chega
 Pede uma breja
 Puxa uma cadera
 Porque assunto nois tem pra tarde inteira
 Amizade verdadeira
 A gente sente
 Eu posso ficar 3 vida sem trombar que nós é amigo pra sempre
 Hoje por vocês eu vim..
 Meus amigos são tudo pra mim

Tamo junto até o fim..
Meus amigos são tudo pra mim
Tá no coração neguim
Meus amigos são tudo pra mim
Irmão é irmão nois é assim
Meus amigos são tudo pra mim
Fala se fulano casou
Ciclano morreu
Beltrano mudou
Desapareceu
Um virou pastor
O outro se perdeu
E vários largadão vivendo a vida que nem eu
na de fazer um din
Sem atrasar ninguém
Sei que é melhor pra mim
Trilhar o passo do bem com fé
E no sapatin'
Pois coragem nós tem
Os gorós chegando ao fim
E vários assunto vem
Ocasões assim
Me deixam risonho
Lembro que a gente é feito das mesmas coisas que são feitas os sonhos
Medonhos
Dias vem e vão, em vão, pois não vão
Enfraquecer o elo entre eu e os irmãos
Olhar sincero, tamo junto de coração
E sempre que eu trombo, tio, mó satisfação
Botar o assunto em dia, mata a saudade
Tem nada a ver com sangue, familia é afinidade
Hoje por vocês eu vim..
Meus amigos são tudo pra mim
Tamo junto até o fim..

Meus amigos são tudo pra mim
Tá no coração neguim
Meus amigos são tudo pra mim
Irmão é irmão nois é assim
Meus amigos são tudo pra mim
A vida é simples
Como um refrão de samba de mesa livre
Feito com sentimento, rico em pureza
As foto vão amarela, desfaze e sumi
Mas as lembrança dos nossos rolê tão aqui
No peito, eu penso no que nós perdeu também
Mas penso e dou valor a tudo que nós ainda tem
Segunda feira, em volta da fogueira, sorrindo
Parece que só eu vejo a função tá diminuindo
Nosso futuro não dá pra decifrar
É incerto, eu fico tentando advinhar
Quem vai tá
Aqui na próxima semana
Gargalhando pra sufocar as agonias suburbanas
Dizê que vai melhorar com as criança
E o choque no desfibrilador, na esperança
Viver é sentir saudades das épocas de alegria
Lutar pra manter próximo quem fez brotar esses dias
Hoje por vocês eu vim..
Meus amigos são tudo pra mim
Tamo junto até o fim..
Meus amigos são tudo pra mim
Tá no coração neguim
Meus amigos são tudo pra mim
Irmão é irmão nois é assim
Meus amigos são tudo pra mim

Conta comigo

Sérgio Vaz

Conta comigo
Quando a noite chegar,
Às escuras
À minha procura
Você não vai ficar.
No labirinto
Sou eu que te sinto,
Eu vou te encontrar.
Conta comigo
Se o teu rio secar
À míngua
Tua língua não vai ficar.
Se tua fonte seca
Tua boca resseca
Então sou água pra te molhar.
Conta comigo
Se o bem se calar
Esconda teu segredo
Guarda teu medo
Com a chave do meu olhar.
Sobre o mal também sei
Se precisar sou fora-da-lei,
Mas o meu coração
Já quer se entregar.
Conta comigo
Quando a asa quebrar
Fique quieta consigo
Eu sou teu amigo
Eu vôo em teu lugar.

Precisa-se de um Amigo

Carlos Drummond de Andrade

Não precisa ser homem, basta ser humano, ter sentimentos.

Não é preciso que seja de primeira mão, nem imprescindível, que seja de segunda mão.

Não é preciso que seja puro, ou todo impuro, mas não deve ser vulgar.

Pode já ter sido enganado (todos os amigos são enganados).

Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar aquelas que não puderam nascer.

Deve amar o próximo e respeitar a dor que todos levam consigo.

Tem que gostar de poesia, dos pássaros, do por do sol e do canto dos ventos.

E seu principal objetivo de ser o de ser amigo.

Precisa-se de um amigo que faça a vida valer a pena, não porque a vida é bela, mas por já se ter um amigo.

Precisa-se de um amigo que nos bata no ombro, sorrindo ou chorando, mas que nos chame de amigo.

Precisa-se de um amigo para ter-se a consciência de que ainda se vive.

Drummond de Andrade – poesia e prosa. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Velha história

Mário Quintana

Era uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho! Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então, ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelo café. Como era tocante vê-los no "17"! o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara de fumegante moca, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, tomava laranja por um canudinho especial... Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho: "Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!... Dito isso, verteu copioso pranto e, desviando o rosto, atirou o

peixinho n'água. E a água fez redemoinho, que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu afogado...

O Pequeno Príncipe

Antoine de Saint-Exupéry, Capítulo XXI

E foi então que apareceu a raposa:

- Bom dia, disse a raposa.
- Bom dia, respondeu polidamente o príncipezinho, que se voltou, mas não viu nada.
- Eu estou aqui, disse a voz, debaixo da macieira...
- Quem és tu? perguntou o príncipezinho. Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa, disse a raposa.
- Vem brincar comigo, propôs o príncipezinho. Estou tão triste...
- Eu não posso brincar contigo, disse a raposa. não me cativaram ainda.
- Ah! desculpa, disse o príncipezinho.

Após uma reflexão, acrescentou:

- Que quer dizer "cativar"?
- Tu não és daqui, disse a raposa. Que procuras?
- Procuo os homens, disse o príncipezinho. Que quer dizer "cativar"?
- Os homens, disse a raposa, têm fuzis e caçam. É bem incômodo! Criam galinhas também. É a única coisa interessante que fazem. Tu procuras galinhas?
- Não, disse o príncipezinho. Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"?
- É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa "criar laços..."
- Criar laços?
- Exatamente, disse a raposa. Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...
- Começo a compreender, disse o príncipezinho. Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...
- É possível, disse a raposa. Vê-se tanta coisa na Terra...
- Oh! não foi na Terra, disse o príncipezinho.

A raposa pareceu intrigada:

- Num outro planeta?

- Sim.

- Há caçadores nesse planeta?

- Não.

- Que bom! E galinhas?

- Também não.

- Nada é perfeito, suspirou a raposa.

Mas a raposa voltou à sua idéia.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra.

O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e considerou por muito tempo o príncipe:

- Por favor... cativa-me! disse ela.

- Bem quisera, disse o príncipezinho, mas eu não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer alguma coisa. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

- Que é preciso fazer? perguntou o príncipezinho.

- É preciso ser paciente, respondeu a raposa. Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. As, cada dia, te sentarás mais perto...

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

- Teria sido melhor voltares à mesma hora, disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? perguntou o príncipezinho.
- É uma coisa muito esquecida também, disse a raposa. É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um rito. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira então é o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu não teria férias! Assim o príncipezinho cativou a raposa. Mas, quando chegou a hora da partida, a raposa disse:

- Ah! Eu vou chorar.

- A culpa é tua, disse o príncipezinho, eu não queria te fazer mal; mas tu quiseste que eu te cativasse...

- Quis, disse a raposa.

- Mas tu vais chorar! disse o príncipezinho.

- Vou, disse a raposa.

- Então, não saís lucrando nada!

- Eu lucro, disse a raposa, por causa da cor do trigo.

Depois ela acrescentou:

- Vai rever as rosas. Tu compreenderás que a tua é a única no mundo. Tu voltarás para me dizer adeus, e eu te farei presente de um segredo.

Foi o príncipezinho rever as rosas:

- Vós não sois absolutamente iguais à minha rosa, vós não sois nada ainda. Ninguém ainda vos cativou, nem cativastes a ninguém. Sois como era a minha raposa. Era uma raposa igual a cem mil outras. Mas eu fiz dela um amigo. Ela é agora única no mundo.

E as rosas estavam desapontadas.

- Sois belas, mas vazias, disse ele ainda. Não se pode morrer por vós. Minha rosa, sem dúvida um transeunte qualquer pensaria que se parece convosco. Ela sozinha é, porém, mais importante que vós todas, pois foi a ela que eu reguei. Foi a ela que pus sob a redoma. Foi a ela que abriguei com o pára-vento. Foi dela que eu matei as larvas (exceto duas ou três por causa das borboletas). Foi a ela que eu escutei queixar-se ou gabar-se, ou mesmo calar-se algumas vezes. É a minha rosa.

E voltou, então, à raposa:

- Adeus, disse ele...

- Adeus, disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.

- O essencial é invisível para os olhos, repetiu o príncipezinho, a fim de se lembrar.

- Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante.
- Foi o tempo que eu perdi com a minha rosa... repetiu o principezinho, a fim de se lembrar.
- Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa...
- Eu sou responsável pela minha rosa... repetiu o principezinho, a fim de se lembrar.

INTERVENÇÃO 05

Aos Olhos de Uma Criança (O Menino e o Mundo)

Emicida

Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino
 Selva de pedra, menino microscópico
 O peito gela onde o bem é utópico
 É o novo tópico, meu bem
 A vida nos trópicos
 Não tá fácil pra ninguém
 É o mundo nas costas e a dor nas custas
 Trilhas opostas, 'la plata' ofusca
 Fumaça, buzinas e a busca
 Faíscas na fogueira bem de rua, chamusca
 Sono tipo 'slow blow', onde vou, vou
 Leio vou, vô, e até esqueço quem sou, sou
 Calçada, barracos e o bonde
 A voz ecoa sós mas ninguém responde
 Miséria soa como pilhéria
 Pra quem tem a barriga cheia, piada séria
 Fadiga pra nós, pra eles férias
 Morre a esperança
 E tudo isso aos olhos de uma criança...
 Gente, carro, vento, arma, roupa, poste

Aos olhos de uma criança
 Quente, barro, tempo, carma, roupa, nós
 Aos olhos de uma criança
 Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte
 Aos olhos de uma criança
 Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
 Aos olhos de uma criança

Airgela adiv aigrene açrof
 Roma zap edadrebil zov edatnov

É café, algodão, é teto, vendo o chão é certo
 É direção afeta, é solidão, é nada (é nada)
 É certo, é coração, é causa, é danação, é sonho, é ilusão
 É mão na contra mão, é mancada
 É jeito, é o caminho, é nós, é eu sozinho
 É feito, é desalinho, perfeito carinho, é cilada
 É fome, é fé, é os home, é medo
 É fúria, é ser da noite, é segredo, é choro de boca calada
 Saudades de pá, pai, quanto tempo faz, a esmo
 Não é que esse mundo é grande mesmo
 A melodia dela, no coração, tema
 Não perdi seu retrato,
 Tipo Adoniran em Iracema
 São lágrimas no escuro e solidão
 Quando o vazio é mais do que devia ser
 Lembro da minha mão na sua mão
 E os olhos enchem de água sem querer
 Aos olhos de uma criança
 Gente, carro, vento, arma, roupa, poste
 Aos olhos de uma criança
 Quente, barro, tempo, carma, roupa, nós
 Aos olhos de uma criança
 Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte

Aos olhos de uma criança
 Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
 Aos olhos de uma criança...

Airgela adiv aigrene açrof
 Roma zap edadrebil zov edatno
 Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino
 Menino, mundo, mundo, menino

Infância

Carlos Drummond de Andrade

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
 Minha mãe ficava sentada cosendo.
 Meu irmão pequeno dormia.
 Eu sozinho menino entre mangueiras
 lia a história de Robinson Crusoe,
 comprida história que não acaba mais.
 No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
 a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu
 chamava para o café.
 Café preto que nem a preta velha
 café gostoso
 café bom.
 Minha mãe ficava sentada cosendo
 olhando para mim:
 - Psiu... Não acorde o menino.
 Para o berço onde pousou um mosquito.
 E dava um suspiro... que fundo!
 Lá longe meu pai campeava
 no mato sem fim da fazenda.
 E eu não sabia que minha história

era mais bonita que a de Robinson Crusóe.

Meus oito anos

Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!
Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,

Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minhã irmã!
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
— Pés descalços, braços nus
— Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

.....

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
A sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!

Sérgio Vaz

Os adultos maltratam as crianças e os adolescentes somente por um motivo: inveja

Ultraman

Sérgio Vaz

No meu tempo de moleque
Os monstros queriam dominar a terra,
Invadir mentes e corpos,
Mas o Ultraman
Dava cabo de todos eles.
Hoje,
Os monstros,
Dominam o universo.
Matam de fome
De sede
E escravizam os mais fracos.
Os heróis,
São todos bunda-moles.

Brasinhas do espaço

Sérgio Vaz

Eram criaturas
De um planeta imaginário.
Herméticos neste mundo
Todos se chamavam Speed Racer,
E falavam uma língua estranha
Que os adultos não entendiam.
Vorazes,
Alimentavam-se de sonhos,
Liberdade, vento,
De K-suco e pão com mortadela.
Esses monstros
Queriam dominar a terra.
Chegavam aos montes
Descendo ladeiras,

Pilotando naves exóticas
Feitas de tábua de compensado
E rodinhas de rolimã.
Não fosse o tempo
Teriam dominado o universo.

Túnel do tempo

Sérgio Vaz

Meu pai
tinha uma máquina do tempo.
entrava nela
e de repente virava
criança
e vinha brincar com a gente.
O duro
era que a máquina
estava quase
sempre quebrada.

Sérgio Vaz

No orfanato, as crianças pedem esmolas com os braços abertos.

Quintal

Sérgio Vaz

Meninos de rua
Dormem na calçada fria
Do quintal da sociedade.
Sob a lua,
Sempre cabe mais um:
A casa é grande,
A casa é muito grande.

Aquarela

Sérgio Vaz

Crianças

são negras

brancas

rosas

e marrons.

Têm olhos

verdes

castanhos

claros

escuros

pretos

e azuis.

Por isso,

mesmo com o futuro

em preto e branco

para elas,

as ruas,

são sempre coloridas.

Pra sempre

Sérgio Vaz

Cadê o menino?

É, o moleque de calças curtas que agora pouco corria sem destino por aqui, você não viu?

Mas ele passou bem diante dos teus olhos e quase te derrubou, tamanha bagunça que fez no teu coração.

E a menina?

Como "Que menina?", aquela com tranças enormes arrastando pelo chão uma bonequinha.

Passou chupando o dedo pulando de pé em pé jogando amarelinha.

O menino, onde se escondeu aquele menino?

É, este barco sem rumo que te fez embarcação?
O Traquina serelepe passou com uma pipa na mão:
"Manda busca! Manda busca!"
e a linha de cerol quase corta teu braço, quase arranca o sol do céu, Viu não?
A menina, está vendo ela? como "Qual?"
Aquela ruiva de sarda pintada de lápis de cera,
ou a negra com dentes de estrelas no balanço da lua, tanto faz...
Não viu nenhuma delas?
Desataram na tua ladeira zombando das tuas rugas,
das fugas que ficaram para trás.
Está sentindo o mundo parar e o tempo que não almejo?
lá no silêncio do universo, sem passado nem presente,
eles se encontram para o primeiro beijo.
Pode vê-los jurando amor eterno?
Não? Que pena.
Estão diante dos teus olhos fazendo bagunça no teu coração.
Bora viver, quanto mais se vive, menos se morre.

Sobre Kichutes e chuteiras

Sérgio Vaz

Em outubro é o mês em que se comemora o dia das crianças, depois do natal, esse é o dia mais aguardado para qualquer menino ou menina, pois, teoricamente é um dia para receber presentes. Pra ser sincero não tenho boas lembranças dessas datas, na minha casa a roupa sempre foi muito mais importante do que brinquedo, por isso, desde cedo aprendi a brincar só com os meus botões. Sem carrinho pra dirigir, cheguei de kichute na adolescência, e com os pés cheios de calos no coração. Naquela época não era fácil entender que existia um dia só para as crianças, mas ao mesmo tempo, só para algumas crianças. "Quem será que ensinou aos adultos a serem tão cruéis?". Pois somente um adulto é capaz de ensinar uma criança a ter raiva e inveja ao mesmo tempo. Raiva porque as ruas nesses dias eram tomadas de cores e luzes da felicidade alheia, e inveja por que essas cores e luzes não brilhavam no meu quintal. De quebra também aprendi a odiar o Playcenter e o Papai Noel. Bom velhinho, sei... No caso das meninas fico pensando que também não devia ser diferente, não deve ser fácil acalentar a boneca da vizinha e chamá-la de minha filha ao mesmo tempo. Brincar de babá aos seis anos

deve doer tanto quanto ser motorista aos sete. Sorrir com a alegria emprestada... é muito sério ser criança. Descobri que somos o país do futebol porque uma única bola, não importa de quem seja, é capaz de fazer a alegria de um bairro inteiro, e nessa hora não importa quem ganhou presente ou não. Para quem não sabe o futebol também é um esconderijo de crianças tristes e solitárias. Descalços ou não, uns chutam a bola, outros a vida. Não estou fazendo propaganda de supermercado e nem sei se as pessoas se tornam melhores porque na infância ganharam brinquedos ou não, só quis lembrar um tempo em que o algodão não era tão doce. Se vão presentear seus filhos, para que não se tornem poetas tristes como eu, não esqueçam, as crianças gostam que os pais venham como acessórios. Ou quem sabe, o contrário. Nesses tempos onde as mães jogam os filhos no lixo, haverá um tempo que a gente não lembrará mais a falta dos brinquedos, e sim das crianças.

INTERVENÇÃO 06

Família

Titãs

Família, família

Papai, mamãe, titia,

Família, família

Almoça junto todo dia,

Nunca perde essa mania

Mas quando a filha quer fugir de casa

Precisa descolar um ganha-pão

Filha de família se não casa

Papai, mamãe, não dão nenhum tostão

Família êh!

Família áh!

Família, família

Vovô, vovó, sobrinha

Família, família

Janta junto todo dia,

Nunca perde essa mania

Mas quando o nenê fica doente

Procura uma farmácia de plantão
O choro do nenê é estridente
Assim não dá pra ver televisão
Família êh!
Família áh!
Família,família
Cachorro, gato, galinha
Família, família,
Vive junto todo dia,
Nunca perde essa mania
A mãe morre de medo de barata
O pai vive com medo de ladrão
Jogaram inseticida pela casa
Botaram um cadeado no portão
Família ê
Família á
Família

Família

Carlos Drummond de Andrade

Três meninos e duas meninas,
sendo uma ainda de colo.
A cozinheira preta, a copeira mulata,
o papagaio, o gato, o cachorro,
as galinhas gordas no palmo de horta
e a mulher que trata de tudo.
A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,
o cigarro, o trabalho, a reza,
a goiabada na sobremesa de domingo,
o palito nos dentes contentes,
o gramofone rouco toda a noite
e a mulher que trata de tudo.
O agiota, o leiteiro, o turco,

o médico uma vez por mês,
o bilhete todas as semanas
branco! mas a esperança sempre verde.
A mulher que trata de tudo
e a felicidade.

Memória

Cecília Meireles

A José Osório

Minha família anda longe,
com trajos de circunstância:
uns converteram-se em flores,
outros em pedra, água, líquen;
alguns, de tanta distância,
nem têm vestígios que indiquem
uma certa orientação.

Minha família anda longe,
– na Terra, na Lua, em Marte –
uns dançando pelos ares,
outros perdidos no chão.

Tão longe a minha família!

Tão dividida em pedaços!

Um pedaço em cada parte...

Pelas esquinas do tempo,
brincam meus irmãos antigos:
uns anjos, outros palhaços...

Seus vultos de labareda
rompem-se como retratos
feitos em papel de seda.

Vejo lábios, vejo braços,
– por um momento persigo-os;
de repente, os mais exatos
perdem sua exatidão.

Se falo, nada responde.
Depois, tudo vira vento,
e nem o meu pensamento
pode compreender por onde
passaram nem onde estão.
Minha família anda longe.
Mas eu sei reconhecê-la:
um cílio dentro do oceano,
um pulso sobre uma estrela,
uma ruga num caminho
caída como pulseira,
um joelho em cima da espuma,
um movimento sozinho
aparecido na poeira...
Mas tudo vai sem nenhuma
noção de destino humano,
de humana recordação.
Minha família anda longe.
Reflete-se em minha vida,
mas não acontece nada:
por mais que eu esteja lembrada,
ela se faz de esquecida:
não há comunicação!
Uns são nuvem, outros, lesma...
Vejo as asas, sinto os passos
de meus anjos e palhaços,
numa ambígua trajetória
de que sou o espelho e a história.
Murmuro para mim mesma:
“É tudo imaginação!”
Mas sei que tudo é memória...

Mãe

Emicida

Um sorriso no rosto, um aperto no peito
Imposto, imperfeito, tipo encosto, estreito
Banzo, vi tanto por aí
Pranto, de canto chorando, fazendo os outro rir
Não esqueci da senhora limpando o chão desses boy cuzão
Tanta humilhação não é vingança, hoje é redenção
Uma vida de mal me quer, não vi fé
Profundo ver o peso do mundo nas costa de uma mulher
Alexandre no presídio, eu pensando em suicídio
Aos oito anos, moça
De onde cê tirava força?
Orgulhosão de andar com os ladrão, trouxa!
Recitando Malcolm X sem coragem de lavar uma louça
Papo de quadrada, 12, madrugada e pose
As ligação que não fiz, tão chamando até hoje
Dos rec no Djose ao hemisfério norte
O sonho é um tempo onde as mina não tenha que ser tão forte
Nossas mãos ainda encaixam certo
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
A sós nesse mundo incerto
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
Outra festa, meu bem, tipo Orkut
Mais de mil amigo e não lembro de ninguém
Grunge, Alice in Chains
Onde ou você vive Lady Gaga ou morre Pepê e Neném
Luta diária, fio da navalha. Marcas? Várias
Senzalas, cesáreas, cicatrizes
Estrias, varizes, crises
Tipo Lulu, nem sempre é so easy

Pra nós punk é quem amamenta, enquanto enfrenta a guerra
Os tanque, as roupas suja, a vida sem amaciante
Bomba a todo instante, num quadro ao léu
Que é só enquadro e banco dos réu, sem flagrante
Até meu jeito é o dela
Amor cego, escutando com o coração a luz do peito dela
Descreve o efeito dela: breve, intenso, imenso
Ao ponto de agradecer até os defeito dela
Esses dias achei na minha caligrafia tua letra
E as lágrima molha a caneta
Desafia, vai dar mó treta
Quando disser que vi Deus
Ele era uma mulher preta
Nossas mãos ainda encaixam certo
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
A sós nesse mundo incerto
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
Nossas mãos ainda encaixam certo (certo)
Peço um anjo que me acompanhe (onde for)
Em tudo eu via a voz de minha mãe (tudo!)
Em tudo eu via nós (em tudo eu via nós) A
sós nesse mundo incerto (incerto)
Peço um anjo que me acompanhe (onde for)
Em tudo eu via a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós
O terceiro filho nasceu: é homem
Não, ainda é menino
Miguel bebeu por três dias de alegria
Eu disse que ele viria, nasceu!
E eu nem sabia como seria

Alguém prevenia: filho é pro mundo
Não, o meu é meu
Sentia a necessidade de ter algo na vida
Buscava o amor das coisas desejadas
Então pensei que amaria muito mais
Alguém que saiu de dentro de mim e mais nada
Me sentia como a terra: sagrada
E que barulho, que lambança
Saltou do meu ventre, contente, e parecia dizer: É sábado, gente!
A freira que o amparou tentava reter
Seus dois pezinhos sem conseguir
E ela dizia: Mas que menino danado!
Como vai chamar ele, mãe?
Leandro

Título VIII

Da Ordem Social

Capítulo VII

Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso

Art.226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§1º O casamento é civil e gratuita a celebração.

§2º O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

§3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

§5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

§6º O casamento civil pode ser dissolvido pelo divórcio.

§7º Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas.

§8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.
Constituição Federal.

Conceito de família Dicionário Aurélio

Conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela. 2 - Conjunto formado pelos pais e pelos filhos. 3 - Conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes. 4 - Conjunto de pessoas que têm um ancestral comum. 5 - Conjunto de pessoas que vivem na mesma casa. 6 - Raça, estirpe. 7 - Conjunto de vocábulos que têm a mesma raiz ou o mesmo radical. 8 - Grupo de animais, de vegetais, de minerais que têm caracteres comuns. 9 - Grupo de elementos químicos com propriedades semelhantes. 10 - de família: familiar; íntimo; sem cerimônia. 11 - família miúda: filhos pequenos. 12 - sagrada família: representação de Jesus com a Virgem Maria e São José.

INTERVENÇÃO 07

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
 Que tais não encontro eu cá;
 Em cismar — sozinho, à noite —
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
 Sem que eu volte para lá;
 Sem que desfrute os primores
 Que não encontro por cá;
 Sem qu'inda aviste as palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Brasil Com P

Gog

Pesquisa publicada prova
 Preferencialmente preto
 Pobre prostituta pra polícia prender
 Pare pense por quê?
 Prossigo
 Pelas periferias praticam perversidades parceiros
 Pm's
 Pelos palanques políticos prometem prometem
 Pura palhaçada
 Proveito próprio
 Praias programas piscinas palmas
 Pra periferia
 Pânico pólvora pa pa pa
 Primeira página
 Preço pago

Pescoço peitos pulmões perfurados

Parece pouco

Pedro Paulo

Profissão pedreiro

Passatempo predileto, pandeiro

Pandeiro parceiro

Preso portando pó passou pelos piores pesadelos

Presídio porões problemas pessoais

Psicológicos perdeu parceiros passado presente

Pais parentes principais pertences

Pc

Político privilegiado preso

parecia piada (3x)

Pagou propina pro plantão policial

Passou pelo porta principal

Posso parecer psicopata

Pivô pra perseguição

Prevejo populares portando pistolas

Pronunciando palavrões

Promotores públicos pedindo prisões

Pecado!

Pena prisão perpétua

Palavras pronunciadas

Pelo poeta Periferia

Pelo presente pronunciamento pedimos punição para peixes pequenos poderosos

pesos pesados

Pedimos principalmente paixão pela pátria prostituída pelos portugueses

Prevenimos!

Posição parcial poderá provocar

protesto paralisações piquetes

pressão popular

Preocupados?

Promovemos passeatas pacificas

Palestra panfletamos

Passamos perseguições
 Perigos por praças palcos
 Protestávamos por que privatizaram portos pedágios
 Proibido!
 Policiais petulantes pressionavam
 Pancadas pauladas pontapés
 Pangarés pisoteando postulavam prêmios
 Pura pilantragem !
 Padres pastores promoveram procissões pedindo piedade paciência Pra população
 Parábolas profecias prometiam pétalas paraíso
 Predominou o predador
 Paramos pensamos profundamente
 Por que pobre pesa plástico papel papelão pelo pingado pela passagem pelo pão?
 Por que proliferam pragas pelo país?
 Por que presidente por que?
 Predominou o predador
 Por que? (3x)

Bem Brasil

Premeditando o Breque (Premê)

E en tal maneira hé graciosa
 Que querendo a aproveitar darse a neela tudo
 per bem das ágoas que tem
 Paro o mjlor fruto que neela se pode fazer
 Me parece que será salvar esta jemte
 E esta deve ser a principal semente que Vosa Alteza
 Em ela deve lançar
 Pero Vaz de Caminha
 Há 500 anos sobre a terra
 Vivendo com o nome de Brasil
 Terra muito larga e muito extensa
 Com a forma aproximada de um funil
 Aquarela feita de água benta

onde o preto e o branco vem mamar
O amarelo almoça até polenta
E um resto de vermelho a desbotar
Sofá onde todo mundo senta
onde a gente sempre põe mais um
Oh! berço esplendido aguenta
Toda essa galera em jejum
Apesar de Deus ser brasileiro
outros deuses aqui tem lugar
Thor, Exu, Tupã, Alá, Oxossi
Zeus, Roberto, Buda e Oxalá
Aqui não tem terremoto
Aqui não tem revolução
É um país abençoado
Onde todo mundo põe a mão
Brasil, potência de neutrons
35 watts de explosão
Ilha de paz e prosperidade
Num mundo conturbado
E sem razão
A mulher mais linda do planeta
Já disse o poeta altaneiro
Que o seu rebolado é poesia
Salve o povão brasileiro
Mais do que um piano é um cavaquinho
Mais do que um bailinho é o carnaval
Mais do que um país é um continente
Mais que um continente é um quintal
Aqui não tem terremoto
Aqui não tem revolução
É um país abençoado
Onde todo mundo mete a mão
Brasil, potência de neutrons
35 watts de explosão

Ilha de paz e prosperidade
Num mundo conturbado e sem razão

Só de Sacanagem

Ana Carolina

Meu coração está aos pulos!

Quantas vezes minha esperança será posta à prova?

Por quantas provas terá ela que passar?

Tudo isso que está aí no ar: malas, cuecas que voam entupidas de dinheiro, do meu dinheiro, do nosso dinheiro que reservamos duramente pra educar os meninos mais pobres que nós, pra cuidar gratuitamente da saúde deles e dos seus pais.

Esse dinheiro viaja na bagagem da impunidade e eu não posso mais.

Quantas vezes, meu amigo, meu rapaz, minha confiança vai ser posta à prova?

Quantas vezes minha esperança vai esperar no cais?

É certo que tempos difíceis existem pra aperfeiçoar o aprendiz, mas não é certo que a mentira dos maus brasileiros venha quebrar no nosso nariz.

Meu coração tá no escuro.

A luz é simples, regada ao conselho simples de meu pai, minha mãe, minha avó e os justos que os precederam:

" - Não roubarás!"

" - Devolva o lápis do coleguinha!"

" - Esse apontador não é seu, minha filha!"

Ao invés disso, tanta coisa nojenta e torpe tenho tido que escutar. Até habeas-corpus preventivo, coisa da qual nunca tinha visto falar, e sobre o qual minha pobre lógica ainda insiste: esse é o tipo de benefício que só ao culpado interessará.

Pois bem, se mexeram comigo, com a velha e fiel fé do meu povo sofrido, então agora eu vou sacanear: mais honesta ainda eu vou ficar. Só de sacanagem!

Dirão:

" - Deixa de ser boba, desde Cabral que aqui todo o mundo rouba."

E eu vou dizer:

"- Não importa! Será esse o meu carnaval. Vou confiar mais e outra vez. Eu, meu irmão, meu filho e meus amigos. Vamos pagar limpo a quem a gente deve e receber limpo do nosso freguês. Com o tempo a gente consegue ser livre, ético e o escambau."

Dirão:

" - É inútil, todo o mundo aqui é corrupto, desde o primeiro homem que veio de Portugal".

E eu direi:

" - Não admito! Minha esperança é imortal!"

E eu repito, ouviram?

IMORTAL!!!

Sei que não dá pra mudar o começo, mas, se a gente quiser, vai dar pra mudar o final.

Brasil, país da corrupção

Juremir Machado da Silva

A criatividade brasileira é conhecida mundialmente.

No passado, foi disseminada por Pelé, Garrincha, João Gilberto e Tom Jobim. Um austríaco, que se suicidou por aqui, Stefan Zweig, ficou tão entusiasmado que batizou o Brasil de país do futuro. Não se sabe se era um elogio ou uma ironia. Ou um plágio. Um personagem de Jorge Amado, em *O país de carnaval*, de 1930, voltando da Europa, ao avistar as terras baianas, já exclamara: “É o país de mais futuro do mundo”.

Tomou o troco de um “rapaz que chegara no momento”: “O senhor acaba de definir o Brasil (o senador sorriu baboso). O Brasil é o país verde por excelência. Futuroso, esperançoso... Nunca passou disso...” O romance começa descrevendo a elite em viagem: “Fazendeiros ricos de volta da Europa, onde correram igrejas e museus. Diplomatas a dar ideia de manequins de uma casa de modas masculinas... Políticos imbecis e gordos, suas magras e imbecis filhas e seus imbecis filhos doutores”. Um quadro do passado?

O tempo passou. Os políticos sempre iguais ou parecidos inventaram a propina descontada no contracheque de funcionários que contraíram empréstimos consignados e as CPIs, perto das eleições, para achacar empresários com algo a esconder. Um método simples e eficaz: arrola o objeto do achaque entre os que serão chamados a depor e, em seguida, cobra para dispensá-lo do constrangimento. Nem Jorge Amado foi tão imaginoso. A prisão do ex-ministro petista Paulo Bernardo escancarou mais um drible que nem Garrincha conseguiu dar. O Só faltou combinar com os russos da Lava Jato e seus desdobramentos. Os desvios na Lei Rouanet mostram que é uma questão de cultura.

Outro aspecto chama a atenção: jamais, que eu tenha conhecimento, um achacado revoltou-se e foi a uma delegacia denunciar o achacador. O capitalismo brasileiro acomodou-se com facilidade ao sistema corrupto dos políticos. Quando não foi proponente da corrupção, aceitou

o papel passivo. Negócios, negócios, joga-se o jogo conforme a regra do jogo, etc. Eis a sucessão de clichês usados pelo empresariado para se justificar. Se precisar, sai um argumento pesado do tipo “criamos empregos, não podemos deixar de dançar conforme a música sob pena de jogarmos milhares de famílias ao desamparo”. Quem nasceu primeiro: o político corruptor ou o empresário corrompido? Os dois juntos dão samba: a corda e a caçamba.

O primeiro romance de Jorge Amado termina assim: “Paulo Rigger, nervoso, lábios apertados, olhou. No Corcovado, Cristo, braços abertos, parecia abençoar a cidade pagã. Tornou-se maior a tristeza nos olhos de Paulo Rigger. Levantou os braços num gesto de supremo desespero e murmurou fitando a imagem gigantesca: ‘Senhor, eu quero ser bom! Senhor, eu quero ser sereno...’ Lá longe, desaparecia lentamente o País do Carnaval”. Como ser bom e sereno num país com tantas tentações? Só indo embora. Brasil, país do futuro, do carnaval e do futebol. Bem, do futebol, depois dos 7 a 1 da Alemanha, já não tanto. Brasil, país da corrupção, das CPIs para achacar e das propinas descontadas em folha. País verde, futuroso, esperançoso. Jorge Amado não merece muita confiança. Afinal, era comunista.

INTERVENÇÃO 08

O Morro Mandou Avisar

Detonautas (part. Flávio Renegado)

O morro mandou avisar
 Se a senzala descer
 Ninguém vai segurar
 O morro mandou avisar
 Se a senzala descer
 Ninguém vai segurar
 Pátria de Cunha
 De listas obscuras
 De mídia seletiva
 De pouca alternativa
 Dizem estão lutando contra a corrupção
 Mas essa gangue de ladrão rasga a Constituição
 Para tentar voltar ao poder eles querem te foder
 Vão rasgar a CLT, esse pato é você

FIES que tem, PSDB, PMDB, quem está por trás na verdade tem até OAB
Diz pra Rede Globo que o povo não é bobo
Repetir 64, retroceder tudo de novo
Se querem investigar, que investiguem geral
Quantos se salvariam no Congresso Nacional?
Deputado, Senador
Igreja e empreiteira
Conta no exterior Fruto
dessa roubalheira
Partidos, políticos
Quase todos envolvidos
E você vem me dizer que só um é o perigo
Sai fora maluco
O buraco é mais embaixo
O problema é o sistema
Que só vive de esculacho
Se derrubar a presidente fosse mesmo resolver
Você pode ter certeza, eu estaria com você
Se eu estou satisfeito?
Claro que não, quem está?
O que não posso admitir
Tentaram me enganar
Essa porra desse impeachment
É um golpe de estado
Pra colocar no poder de novo, esse bando de safado
Interromper a lava-jato e escapar da prisão
Depois diz que resolveu e acabou a corrupção
Passa na televisão, fica tudo resolvido
E o povo enganado vai seguindo iludido
O morro mandou avisar
Se a senzala descer
Ninguém vai segurar
O morro mandou avisar
Se a senzala descer

Ninguém vai segurar
Meu bonde bolado, de rona na pista
Só louco treinado
Toma cuzão!
Se prepara racista, fascista
A cabeça dos falsos, cortadas serão
Nem Jesus.com vai te salvar
É pra temer, tremer
Nós vamos lutar
Sobrevivemos ao front em costa montes e fardas
No asfalto bala perdida, nos morros sempre achada
O filho da empregada que nasceu no lixo
Hoje tá na facu, virou um de livro na mão
O mundo só muda na mudança da mente
Se você não mudar, nada vai ser diferente
Se aos olhos da lei somos todos iguais
Não estaríamos perdidos a procura de um cais
Corrupção, desvio, propina e arrego
Quer fazer a diferença? Então faça direito
Bem vindos ao Brasil, onde o dinheiro é quem manda
Manda um TED pra Suíça, mas não pisa na grama
Como posso ignorar no meio dessa confusão
De quem quer tomar o poder
Vive atolado em corrupção?
O povo indignado tem sua razão
Mas a luta deve ser pela reformulação
Reforma política, reforma geral
O alvo na verdade é o Congresso Nacional
Fascistas não passarão, não
Racistas não passarão, não
Homofóbicos não passarão, não
Corruptos não passarão
Fascistas não passarão, não
Racistas não passarão, não

Machistas não passarão, não
Corruptos não passarão
Fascistas não passarão, não
Racistas não passarão, não
Homofóbicos não passarão, não
Corruptos não passarão
Fascistas não passarão, não
Racistas não passarão, não
Machistas não passarão, não
Corruptos não passarão

Pátria que me pariu

Gabriel O Pensador

Pátria que me pariu!
Quem foi a Pátria que me pariu!?
Uma prostituta, chamada Brasil se esqueceu de tomar a pílula,
e a barriga cresceu
Um bebê não estava nos planos dessa pobre meretriz de dezessete anos
Um aborto era uma fortuna e ela sem dinheiro
Teve que tentar fazer um aborto caseiro
Tomou remédio, tomou cachaça, tomou purgante
Mas a gravidez era cada vez mais flagrante
Aquele filho era pior que uma lombriga
E ela pediu prum mendigo esmurrar sua barriga
E a cada chute que levava o moleque revidava lá de dentro
Aprendeu a ser um feto violento
Um feto forte escapou da morte
Não se sabe se foi muito azar ou muita sorte
Mas nove meses depois foi encontrado, com fome e com frio,
Abandonado num terreno baldio.
Pátria que me pariu!
Quem foi a pátria que me pariu!?
A criança é a cara dos pais mas não tem pai nem mãe

Então qual é a cara da criança?
A cara do perdão ou da vingança?
Será a cara do desespero ou da esperança?
Num futuro melhor, um emprego, um lar
Sinal vermelho, não da tempo prá sonhar
Vendendo bala, chiclete...
"Num fecha o vidro que eu num sou pivete
Eu não vou virar ladrão se você me der um leite, um pão, um vídeo game e uma televisão,
uma chuteira e uma camisa do mengão.
Pra eu jogar na seleção, que nem o Ronaldinho
Vou pra copa, vou pra Europa..."
Coitadinho!
Acorda moleque! Cê num tem futuro!
Seu time não tem nada a perder
E o jogo é duro! Você não tem defesa, então ataca!
Pra não sair de maca!
Chega de bancar o babaca!
Eu não aguento mais dar murro em ponta de faca
E tudo o que eu tenho é uma faca na mão
Agora eu quero o queijo. Cadê?
Tô cansado de apanhar. Tá na hora de bater!
Pátria que me pariu!
Quem foi a pátria que me pariu!?
Mostra tua cara, moleque! Devia tá na escola
Mas tá cheirando cola, fumando um beck
Vendendo brizola e crack
Nunca joga bola mais tá sempre no ataque
Pistola na mão, moleque sangue bom
É melhor correr porque lá vem o camburão
É matar ou morrer! São quatro contra um!
Eu me rendo! Bum! Clá! Clá! Bum! Bum! Bum!
Boi ,boi, boi da cara preta pega essa criança com um tiro de escopeta
Calibre doze na cara do Brasil
Idade 14, estado civil mo...rto

Demorou, mas a pátria mãe gentil conseguiu realizar o aborto.

Pátria que me pariu

Quem foi a Pátria que me pariu?

Epidemia

Ridson Mariano da Paixão

Parte I

Minha palavra é o incêndio que se alastra.

É conflagra e flagra.

Abre as chagas.

Oxigênio não se acaba.

Chama alimentada pelo ódio do inimigo.

Sistema de ópio que deixa o povo dividido.

Os prédios imponentes e a favela submissa

A grande obra prima do sistema capitalista.

Somente com muitos muros sem constrói este sistema.

Burguesia em quarentena, refém da própria doença.

Desperdício, luxúria, status, ostentação.

Centros de poder, focos de infecção

O que corre nas veias do ser opressor.

É a prepotência de quem se julga superior.

Que se transforma em ódio e irradia a epidemia.

A burguesia sofre de guetofobia.

E nem a medicina encontrou o antídoto.

Não ha vacina pra pobreza de espírito.

Mal galopante, agudo, crônico.

O preconceito é um sinal, o terminal é o pânico.

Sua febre ferve, cólera transparente.

Tem só nojo de pobre ou medo da brava gente?

Sua cobiça típica consumista gera o medo.

Constrói o condomínio pra viver longe do gueto

Aumenta a desigualdade, mas não convive com ela.

Provoca o trauma, mas não responde pela sequela.

Não mantém desassistidos sem empregos, longe dos livros.
Sem condições, identidade, mas ainda estamos vivos.
Sua meta é impedir que venha a surgir.
Em pleno século XXI o novo ZUMBI
Somos todos reféns de um assalto que nunca acaba.
Somos a margem de erro do plano senzala.
É a saga do povo que agora se repete.
Onde houver injustiça sempre haverá um rebelde.
Eles têm medo de nós porque somos maioria.
A burguesia sofre de guetofobia.

Parte II

Maioria, comunidade, imunidade natural.
A epidemia atinge só sua classe social.
Doença terminal, resultado, síndrome.
Povo pobre, vantagem: humilde índole.
Desta infecção eu, Dugueto, não sou vítima
De classe média pra cima, todo aquele que discrimina.
Cientistas da causa, reféns da consequência.
A playboyzada e a sua doença e tudo o que ela representa.
Pior que a histeria anticomunista.
Pior que a polícia racista na revista.
Bem maior que o medo do sequestro.
Ignorância, violência, intolerância diante do protesto.
Mais forte que a vontade de continuar dominado.
Regendo o controle eterno, explorando, escravizando.
Mais forte que a inveja de nos ver de pé.
Povo: cultura da resistência e da fé.
A trinca na corrente, a bala na agulha.
Igual a uma em seis na roleta-russa.
O rastilho de pólvora, a vazamento de gás.
Eu sou a rejeição à tua falsa paz.
Eu sou a podridão que você abomina.
Seu filho viciado em cocaína.

Represento o detento dando tempo ao tempo.
Planejando o retorno, lendo, escrevendo.
O furo no bloqueio da sua segurança.
A fuga bem-sucedida., no horizonte e esperança.
A amor que vence a droga.
Sobrevivente das mais duras provas.
Eu sou o parto com risco de vida.
Criança subnutrida contraria as estatísticas.
O livro encontrado no lixo.
Quanto teria perdido se não o tivesse lido.
Eu sou o eco da menina chorando.
A denúncia da sua corrupção te atormentando.
Minha revolta tem a idade deste assalto.
E eu sei que alguém está lucrando com este holocausto.
Vidas convertidas em lucro para o seu bolso.
Sinta o gosto do nosso sangue lhe amargando o caro almoço.
É a saga do povo que agora se repete.
Onde houve injustiça sempre haverá um rebelde.
Eles têm medo de nós porque somos maioria.
A burguesia sofre de guetofobia.

Parte III

“Jornal Nacional”, a chamada anuncia a notícia:
Manifestantes entram em confronto com a polícia.
Eles tinham faixas e palavras de ordem.
Contra gás lacrimogêneo, cacetetes, tropas de choque.
Só que a câmara filmou só a revolta e a reação.
De quem no desespero atira pedra em vão.
E no bloco seguinte o que se viu, ouviu:
“Pesquisa prova: desemprego diminui no Brasil.”
Guetofobia: o poder intimida.
Chacinas na periferia cometidas pela polícia.
Manifestações pacíficas reprimidas na Paulista.
Difamações, mentiras pela tevê transmitidas.

Terrorismo: crime considerado hediondo.
Ato válido somente quando atinge o povo.
Promotor burguês censura a verdade.
Porque a função da televisão é a produção de fugas da realidade.
É do meu olhar que você tem medo.
Bonito terno, onde vive se escondendo.
Eu vi você erguer o vidro, acelerando.
Quase atropela o moleque trabalhando.
A pressão sobe, o coração, acelera.
Alergia a pobre, pavor da favela.
Pesadelos, pânico, inquietação, insônia.
Guetofobia: estes são os teus sintomas.
Ignoram as crianças viciadas e marginais.
Depois vão pras ruas em passeatas. “BASTA, EU QUERO PAZ.”
Paz morar longe de sem-teto.
Proteger o domínio no condomínio sem favela perto.
Que tem como herói um Coronel Ubiratan.
Aprecia confortável nosso diário Vietnã.
Cães acostumados a apontar se farejam medo.
Entram em desespero, quando sentem o próprio cheiro.
Burguesia aplaude nossa calamidade.
São contra os direitos humanos, porque não têm humanidade.
Sua tolerância zero, limpeza social, justiça.
Sob a luz no meu verso, enxergo suas feições nazistas.
Da destruição de Palmares à ditadura militar.
Massacre do Carandiru, Eldorado dos Carajás.
O dinheiro comanda a execução sumária.
Esquadrões da morte, chacina da Candelária.
Sua idéia de paz é diferente da minha.
Sua paz inclui a escravidão da minha família.
Com o meu silêncio, meu consentimento.
Meu confinamento dentro de um gueto.
A paz que eu não aceito e rejeito é a paz dos guetos.
A paz capaz de te obrigar a ignorar o olhar de preconceito.

Aquela paz imposta por viaturas da ROTA.
 Paz de escravos, paz de gente morta.
 Mansões, reuniões, festas, drinks, caviar.
 E na favela, nos barracos, algo começa a
 mudar.
 O filho mostra à mãe o que ela nunca percebeu.
 Porque nunca teve a oportunidade, não leu, não aprendeu,
 A guerra prolifera, o levante da favela.
 Não é uma ameaça, é uma promessa.
 Promessa de terror, horror, incêndio.
 Por isso, playboy, tenha medo.
 É a saga do povo que agora se repete.
 Onde houver injustiça sempre haverá um rebelde.
 Eles têm medo de nós porque somos a maioria.
 A burguesia sofre de guetofobia.
 Extremamente, centro de terapia intensiva.
 Tratamento de choque contra guetofobia.
 Bisturi da cirurgia sem anestesia.
 Extirpa o câncer da sua covardia, burguesia.

Toda brisa tem o seu dia de ventania

Alessandro Buzzo.

O Itaim Paulista dorme.

É noite no último bairro da Zona Leste de São Paulo. Assim que o sol nascer será mais uma quinta-feira, dia de trabalho. Se for verdade que o paulistano é viciado em trabalho, André é um destes maníacos. Que acredita na força do trabalho, que acredita estar no caminho certo, acredita que um dia a vida dura vai melhorar, mas até chegar esse dia não se cansa de trabalhar. Pula da cama ao cindo da madrugada todo dia e só volta a lidar com a lua no céu. Nem para pagar as contas o dinheiro dá, então hora extra para completar. Deus abençoa não ter que pagar aluguel, mora com mulher e filho nos fundos da casa da mãe, a pequena casa de dois cômodos. Não falta amor e as necessidades e dificuldades são encaradas de frente. André ultimamente anda meio puto da vida com uma porrada de coisa que vê no dia a dia. Não

entende como tem tanto pobre num país tão rico. Como tantos políticos são corruptos, só pensam em roubar.

Como tantas bandas boas ralam no subúrbio e só artista queridinho da mídia vão repentinamente nos programas. Outra coisa que faz André perder o sono é a respeito com que o seu patrão trata ele e seus amigos de trabalho. O coreano trata a todos aos berros, nunca deve ter ouvido falar em respeitar para ser respeitado. André acha que até que até pelo fato do patrão ser estrangeiro, deveria ter educação com seus funcionários. Todos brasileiros.

Todos baianos, pernambucanos, mineiros, paulistanos, todos filhos dessa terra amada. Mas a qualquer atraso de um funcionário o patrão já esculachava no meio da loja, na frente de qualquer um, aos gritos. Outro fato que enchia André de indignação era o coreano falando mal do Brasil o tempo todo. Reclama daqui, critica dali, mas embora que é bom, nem pensar. Também no seu país de origem dificilmente ele teria uma mansão como aqui, casa na praia e carro de luxo que por segurança ele mandou blindar. Se já não bastasse o mau trato do patrão, à tarde que chegava era a patroa e os três filhos.

Os moleques mexem com um e outro, destratam o cortador, incomodam as vendedoras e ninguém fala nada, pela frente é claro, porque por trás falam os bichos dos três monstros, digo, filhinhos do patrão. André é estoquista, no meio da bagunça organizada do estoque ele sabe onde está tudo, grita lá de baixo que o André manda. Os cortes certos, as peças corretas. Há dois anos André presta serviços na loja e aguarda o prometido aumento salarial que o coreano lhe prometera se ele tiver um pouco mais de paciência. Quinta, 03 de maio de 2001, André pula da cama ao som do despertador, os ponteiros marcam cinco horas da manhã, quase que automaticamente ele toma banho, prepara uma mamadeira para quando o filho acordar.

Um beijo na esposa, que lhe deseja um bom dia, ele deseja o mesmo e parte. O sol ainda não está no céu, a escuridão ainda prevalece, mas como milhares de trabalhadores ele nem tomou café da manhã e na bolsa já carrega a marmitta, já pensa no almoço antes mesmo do café. André acha que toda empresa deveria dar tíquete refeição. Na bolsa, também, vai dois livros, um que ele está acabando de ler e outro que ele não vê a hora de começar. Apesar do salário baixo e de todas as dificuldades, sempre que sobra algum, André passa num sebo e adquire um livro. Seu passatempo predileto nas conduções é ler, do Itaim Pta.

Ao Brás são quarenta minutos diários de leitura na ida e outros quarentas na volta. Isso quando amigos não chamam para jogar uma sueca, o jogo oficial da linha variant dos trens da CPTM (Companhia Municipal de Trens Metropolitanos). Seis horas e André vê um tumulto na frente da estação do Itaim, os trens, para variar, estão com problemas, segundo um cartaz,

um trem tinha descarrilado e os trens circulavam com atraso e maiores intervalos nas estações. Mesmo não estando em condições de prestar um bom atendimento ao usuário a CPTM não abre mão de cobrar a passagem. Alguns vão para o ponto de ônibus.

Como de ônibus era certeza de atraso, André apostou no trem e embarcou, o trem que ele pegou ficou quinze a vinte minutos sem sair do lugar, neste tempo toda a composição superlotou, o animo para ler o livro que estava na bolsa fora embora, não dá mais nem para pegar a bolsa. A viagem de quarenta minutos chega, neste dia, a uma hora e meia.

André no meio da viagem se pergunta porque a CPTM não utiliza os trens de 12 vagões, já que estão com problemas no percurso, mas parece que de propósito só circula trem de 6 vagões, como se o pobre merecesse sofrer. A pessoa sente-se numa lata de sardinha. Cansado, desanimado, amassado e humilhado, André desembarca no Brás, as oito da manhã. Nem o cansaço, nem a irritação pela péssima viagem fazem André esquecer o coreano. Ele caminha rapidamente, passa as catracas, desvia dos que andam vagorosamente, desviadas pessoas paradas vendendo passe em frente à estação, desvia das inúmeras barracas dos camelôs, cruza como um raio o Largo da Concórdia e as oito e dez entra na loja, que fica na Rua Maria Marcolina.

O coreano olha automaticamente para o relógio na parede, quarenta minutos de atraso. O patrão dispara uma metralhadora giratória: – Atrasado de novo André, pelo amor de Deus! Será que eu falo grego, não vou permitir atrasos, acorde mais cedo, mude de condução, faça o que você quiser, mas chegue no horário. Vai dizer que foi o trem? De novo o trem? Ou sua vó morreu de novo? O coreano não parava de falar, nem se importava com a presença de três fregueses, nem muito menos com os demais funcionários que olhavam para André, que estava ali parado, só ouvindo. Todos esperando suas explicações.

Surpreendentemente André gritou: – Cheegaaa...!!!

O queixo do coreano quase caiu, seus olhos se arregalaram, ele não pensou duas vezes e disse que André estava despedido. André riu, começou a rir muito, quase chorou de tanto rir. Depois falou: – Antes de ir embora, gostaria de lhe falar. Subiu no balcão e pegou o relógio na parede, voltou as horas para cinco da manhã, tacou o relógio no chão de modo que ele quebrou com os ponteiros marcando cinco horas. André prosseguiu.

Frente a frente com o patrão, que estava sem reação, começou a falar: – Agora você vai ouvir tudo que eu passei das cinco da manhã até agora... O coreano tentava se safar e André o segurava pelo colarinho. A platéia aumentou e todos ouviram as explicações de André, o coreano não falou mais uma palavra.

Quando André terminou, o patrão falou: – Esquece isso André e vai trabalhar. – Trabalhar?

Eu me demito, ouviu, eu não serei nunca humilhado por você, eu me demito.

Me demito... M E D E M I T O

Então ele virou as costas e partiu, pegou o trem, tirou o livro que lia, parece que só os textos de João Antonio o compreendem, ele chega em casa e mesmo desempregado é recebido com um sorriso pela mulher e com festa pelo filho.

INTERVENÇÃO 09

Navio Negreiro

Castro Alves

I

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço

Brinca o luar — dourada borboleta;

E as vagas após ele correm... cansam

Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento

Os astros saltam como espumas de ouro...

O mar em troca acende as ardentias,

— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos

Ali se estreitam num abraço insano,

Azuis, dourados, plácidos, sublimes...

Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas

Ao quente arfar das virações marinhas,

Veleiro brigue corre à flor dos mares,

Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes

Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?

Neste saara os corcéis o pó levantam,

Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem ali pode nest'hora
 Sentir deste painel a majestade!
 Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
 E no mar e no céu — a imensidade!
 Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!
 Que música suave ao longe soa!
 Meu Deus! como é sublime um canto ardente
 Pelas vagas sem fim boiando à toa!
 Homens do mar! ó rudes marinheiros,
 Tostados pelo sol dos quatro mundos!
 Crianças que a procela acalentara
 No berço destes pélagos profundos!
 Esperai! esperai! deixai que eu beba
 Esta selvagem, livre poesia
 Orquestra — é o mar, que ruge pela proa,
 E o vento, que nas cordas assobia...

.....

Por que foges assim, barco ligeiro?
 Por que foges do pávido poeta?
 Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira
 Que semelha no mar — doudo cometa!
 Albatroz! Albatroz! águia do oceano,
 Tu que dormes das nuvens entre as gazas,
 Sacode as penas, Leviathan do espaço,
 Albatroz! Albatroz! dá-me estas asas.

II

Que importa do nauta o berço,
 Donde é filho, qual seu lar?
 Ama a cadência do verso
 Que lhe ensina o velho mar!
 Cantai! que a morte é divina!
 Resvala o brigue à bolina
 Como golfinho veloz.
 Presa ao mastro da mezena

Saudosa bandeira acena
As vagas que deixa após.
Do Espanhol as cantilenas
Requebradas de langor,
Lembram as moças morenas,
As andaluzas em flor!
Da Itália o filho indolente
Canta Veneza dormente,
— Terra de amor e traição,
Ou do golfo no regaço
Relembra os versos de Tasso,
Junto às lavas do vulcão!
O Inglês — marinheiro frio,
Que ao nascer no mar se achou,
(Porque a Inglaterra é um navio,
Que Deus na Mancha ancorou),
Rijo entoa pátrias glórias,
Lembrando, orgulhoso, histórias
De Nelson e de Aboukir.. .
O Francês — predestinado —
Canta os louros do passado
E os loureiros do porvir!
Os marinheiros Helenos,
Que a vaga jônia criou,
Belos piratas morenos
Do mar que Ulisses cortou,
Homens que Fídias talhara,
Vão cantando em noite clara
Versos que Homero gemeu ...
Nautas de todas as plagas,
Vós sabeis achar nas vagas
As melodias do céu! ...

III

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!
 Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano
 Como o teu mergulhar no brigue voador!
 Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!
 É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...
 Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
 Que das luzernas avermelha o brilho.
 Em sangue a se banhar.
 Tinir de ferros... estalar de açoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
 Horrendos a dançar...
 Negras mulheres, suspendendo às tetas
 Magras crianças, cujas bocas pretas
 Rega o sangue das mães:
 Outras moças, mas nuas e espantadas,
 No turbilhão de espectros arrastadas,
 Em ânsia e mágoa vãs!
 E ri-se a orquestra irônica, estridente...
 E da ronda fantástica a serpente
 Faz doudas espirais ...
 Se o velho arqueja, se no chão resvala,
 Ouvem-se gritos... o chicote estala.
 E voam mais e mais...
 Presa nos elos de uma só cadeia,
 A multidão faminta cambaleia,
 E chora e dança ali!
 Um de raiva delira, outro enlouquece,
 Outro, que martírios embrutece,
 Cantando, geme e ri!
 No entanto o capitão manda a manobra,
 E após fitando o céu que se desdobra,
 Tão puro sobre o mar,

Diz do fumo entre os densos nevoeiros:

"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!

Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .

E da ronda fantástica a serpente

Faz doudas espirais...

Qual um sonho dantesco as sombras voam!...

Gritos, ais, maldições, preces ressoam!

E ri-se Satanás!...

V

Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus?!

Ó mar, por que não apagas

Co'a esponja de tuas vagas

De teu manto este borrão?...

Astros! noites! tempestades!

Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados

Que não encontram em vós

Mais que o rir calmo da turba

Que excita a fúria do algoz?

Quem são? Se a estrela se cala,

Se a vaga à pressa resvala

Como um cúmplice fugaz,

Perante a noite confusa...

Dize-o tu, severa Musa,

Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,

Onde a terra esposa a luz.

Onde vive em campo aberto

A tribo dos homens nus...

São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão. . .
São mulheres desgraçadas,
Como Agar o foi também.
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vêm...
Trazendo com túbios passos,
Filhos e algemas nos braços,
N'alma — lágrimas e fel...
Como Agar sofrendo tanto,
Que nem o leite de pranto
Têm que dar para Ismael.
Lá nas areias infindas,
Das palmeiras no país,
Nasceram crianças lindas,
Viveram moças gentis...
Passa um dia a caravana,
Quando a virgem na cabana
Cisma da noite nos véus ...
... Adeus, ó choça do monte,
... Adeus, palmeiras da fonte!...
... Adeus, amores... adeus!...
Depois, o areal extenso...
Depois, o oceano de pó.
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só...
E a fome, o cansaço, a sede.
Ai! quanto infeliz que cede,
E cai p'ra não mais s'erguer!...
Vaga um lugar na cadeia,

Mas o chacal sobre a areia
Acha um corpo que roer.
Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...
Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer. .
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre serpente —
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lúgubre coorte
Ao som do açoute... Irrisão!...
Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus?!...
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
Do teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão! ...

VI

Existe um povo que a bandeira empresta

P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...
Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélagos profundo!
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negreiro

O Rappa

Tudo começou quando a gente conversava
Naquela esquina alí
De frente àquela praça
Veio os homens
E nos pararam
Documento por favor
Então a gente apresentou

Mas eles não paravam
Qual é negão? qual é negão?
O que que tá pegando?
Qual é negão? qual é negão?
É mole de ver
Que em qualquer dura
O tempo passa mais lento pro negão
Quem segurava com força a chibata
Agora usa farda
Engatilha a macaca
Escolhe sempre o primeiro
Negro pra passar na revista
Pra passar na revista
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
É mole de ver
Que para o negro
Mesmo a aids possui hierarquia
Na África a doença corre solta
E a imprensa mundial
Dispensa poucas linhas
Comparado, comparado
Ao que faz com qualquer
Figurinha do cinema
Comparado, comparado
Ao que faz com qualquer
Figurinha do cinema
Ou das colunas sociais
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro

Faveláfrica

Gato Preto

Certa noite ouvi gritos, estridentes e dolorosos .

Os gritos eram de tamanha dor, e tortura

Que me aproximei, daquela triste e bela mulher negra E perguntei o que havia.

Ela cheia de dor, mágoa e tristeza, respondia: Lá vem ele! Lá vem ele! Lá vem ele! Lá vem ele!

Não compreendendo, perguntei: Ele quem? Ele quem?

Melancolicamente ela abradava: O insano genocida, carrasco, afanador de vidas Vai levar meus filhos inocentes Por esses mares em tristes correntes

Castigo, sangue, porões, pelourinho, chibata, grilhões

Filho do ódio parasita, hospedeiro Filho do mal, chacal, condutor do pesadelo.

Lá vem ele! Lá vem ele! Lá vem ele! Lá vem ele!

E ainda, sem compreender, novamente perguntei: Mas ele quem? Ele quem? Ele quem? Ele quem?

A mãe África arduamente, incansavelmente respondia:

O chacal carniceiro, abutre, bandido do estrangeiro

Destruindo nossos filhos, simplesmente por dinheiro

Ele é: O Navio Negreiro

Reflito e sinto pena, daquela preta ingênua

Que aceita ser chamada, de mulata ou morena

Valeria Valença, valei-me meu grande Deus De tanta inconsciência porque ela se esqueceu

Do tapa na cara, a dor da chibata, o tronco, a senzala

Na boca amordaça, da preta Anastácia

Chefe Ganga Zumba, Zumbi e Dandara

O racismo não passa, é tudo fachada

É jogada armada

É tapa na cara, da nossa raça

O corpo na vala, a rota que passa, polícia que mata

Mais um preto arrasta, o capitão lá da mata

Do branco a risada, racista piada

É mesmo uma praga, pra mim isso basta

Tô pegando as minhas facas

Minha língua é navalha, palavra que rasga

É fogo que se alastra, deflagra e conflagra

Mas não quero só fala, eu parto para prática
Olha lá no templo o irmão desiludido
Louco muito louco por um pouco de alívio
Sacaram de uma sacola, era esmola, era o dízimo
Fogueira fumaça carvão, força, fogo, inquisição
Católica religião, demagogia e preconceito
Eu vejo o desrespeito simplesmente eu não aceito
Miscigenação forçada, mãe África estuprada
Nunca descobridores, invasores, só canalhas
Torturaram minhas raízes e nos deram as marquises
Agora surgi o revide, o Gato Preto lhe agride
O guerreiro vai atacar, yalorixá, yoruba
É keto, nação banto, nagô povo africano
Nos roubaram a riqueza, a beleza a nobreza
A terra a natureza, dizimaram a realeza
Arquitetura, estrutura, medicina e cultura
Diamantes, agricultura, e todo poder de cura
Na minha religião, a inquisição e tortura
O ataque o massacre, o abate os combates
As brigas as intrigas, na Serra da barriga
Negros combatentes, lusitanos covardes
A trincheira está armada e a arena é palmares
Católica covarde, com o apoio do padre
O resultado do pecado, esticado ali na esquina
O negro é só chacina, nos roubaram a auto estima
Ter o cabelo crespo, é vergonha pra menina
Só somos lembrados, no pesado, na faxina
Luther King, Zumbi, Marighela, Malcolm X
E Nelson Mandela
O Povo Preto, Avante Na Guerra
Sabotage E Jr, Abujamal E Donisete
Eu quero a parte que nos cabe Eu quero a parte que nos cabe
Eu quero a parte que nos cabe
E o reparo dos massacres

Dr. Rui Barbosa, de mente majestosa, ação meticulosa

Para mim foi criminosa

Fogo nos documentos fogo em toda prova

Fogo na minha vida, fogo na minha história

Devastaram o império, saquearam o minério

Era a peste branca, apoiada pelo clero

Mas eu quero, quero, e espero, sigo reto meu critério

Por que?

Chicote rasgou corpo, sangue rolou no rosto

O carrasco achou pouco, era sangue de um porco

Assim ele dizia, o chicote a chibata descia

O irmão traidor, me persegue no asfalto

Hoje quatro rodas, mas ontem á cavalo

Hoje é polícia, ontem capitão do mato

Fato do meu passado, não me faço de rogado

Conheço e reconheço, muito bem todos esses fatos

Não me sinto derrotado, vou além conquisto espaço

O Preto não é aceito, é simplesmente tolerado

Quero a parte no meu prato, do bolo meu pedaço

A patroa muito boa, falsa como um dragão

Escraviza Seu João

Só gosta da Maria de vassoura na mão

No tanque lava roupa, e a barriga no fogão

Uma falsa dialética de forma sintética

Ausência de ética, falando em estética

O negro é marcado, intitulado plebeu

A África não vale, só padrão europeu

Diz que o branco é bonito, o feio aqui sou eu

Oh Professor me fale, dos meus líderes, meus mártires

Chega de contrastes, ascensão, sociedade

Quero a parte que me cabe educação e faculdade

Não quero as calçadas, eu preciso é de aulas

Trabalho, informação, não um copo de cachaça

O tolo quer maconha, eu prefiro um diploma

Informado, doutorado, diplomado, e graduado
 Igual a Milton Santos, foi lá no passado
 Eu parto pro debate, digo não à todas grades
 Incentivo o ataque, agrupamento pro combate
 Quero reparação, por todos os massacres
 E se eu sou oitenta, é cota oitenta pra minha classe
 E pra você me ouvir, eu vou lhe repetir
 Eu quero a parte que me cabe Eu quero a parte que me cabe
 Eu quero a parte que me cabe E o reparo dos massacres
 Eles querem guerra eu quero é paz
 Mas se quer eu quero é mais Defender meus ancestrais
 E por isso corro atrás, Gato preto é sagaz Bola plano eficaz destruindo os capataz
 Por que?
 Criaram novos termos, camuflando o preconceito
 Fingindo, encobrindo, o desastre que causou
 Pretinho, moreninho, mulato homem de cor
 Não aceito, eu sou negro, eu sou afro-brasileiro
 Herdeiro de Zumbi, eu também sou guerreiro
 Cartola, Mandela, Portela, Marcos Garvey, Marighela
 A Revolta da Chibata e A Revolta dos Malês
 Desmond Tutu, minha nação Jeje
 O meu black, as minhas tranças, referência pras crianças
 Minhas tranças, o meu black, referência pros moleques
 Candomblé e a capoeira, feijoada caseira
 Foi mãe África quem criou
 Besteira muita asneira, o seu livro já falou
 Princesa Isabel, Puta! Nunca me libertou.
 Nunca me libertou.

INTERVENÇÃO 10

Os Deuses do Olimpo Visitam o Rio de Janeiro

Jogos Olímpicos Rio 2016

Os grandes Deuses do Olimpo chegaram na nossa cidade
E o Rio continua lindo, um Panteão de verdade
Apolo adorou o som, o pôr do sol e a tarde
Poseidon olhou o mar e disse: "é isso é que é felicidade!"
Ficaram na roda de samba até clarear
Ficaram até de perna bamba de tanto sambar
Ficaram na roda de samba até clarear
Ficaram até de perna bamba de tanto sambar
Ô, ô, ô, ô!
Os Deuses do Olimpo
Ô, ô, ô, ô!
Chegaram na nossa cidade
Ô, ô, ô, ô!
Ficaram até de perna bamba
Ô, ô, ô, ô!
De tanto sambar
O Hermes Mensageiro falou pro pessoal
Que o Rio de Janeiro é sempre Carnaval
Até o Dionísio saiu na Bateria
Afrodite era a Rainha da Folia
E Hera se encantou com a lua do Arpoador
Atenas se encantou com a vista lá do Redentor
Ô, ô, ô, ô!
O Rio de Janeiro continua lindo
Ô, ô, ô, ô!
Todo mundo sambando, todo mundo curtindo. Alô Vila Isabel!
Ô, ô, ô, ô!
Rainha da Folia, Afrodite!
Ô, ô, ô, ô!
Os grandes Deuses do Olimpo chegaram na nossa cidade
E o Rio continua lindo, um Panteão de verdade
Apolo adorou o som, o pôr do sol e a tarde
Poseidon olhou o mar e disse: "é isso é que é felicidade!"
Ficaram na roda de samba até clarear

Ficaram até de perna bamba de tanto sambar

Ficaram na roda de samba até clarear

Ficaram até de perna bamba de tanto sambar

Ô, ô, ô, ô!

Ô, ô, ô, ô!

Hércules falou "Povão Trabalhador"

Ártemis na floresta se enche de amor

Hefesto disse a Ares: "O Rio é de paz!"

E todos responderam: "O Rio é demais!"

Zeus mandou dizer que os Jogos estão pra chegar

Zeus mandou dizer que os Jogos estão pra chegar

Zeus mandou dizer que os Jogos estão pra chegar

Zeus mandou dizer que os Jogos estão pra chegar

É ouro do Brasil

Gislene Ramos

NÃO! Esse ouro é de Rafaela Silva!

O Brasil odeia Rafaelas Silva.

O Brasil encarcera Rafaelas Silva.

O Brasil espanca Rafaelas Silva.

O Brasil estupra Rafaelas Silva.

O Brasil assedia Rafaleas Silva.

O Brasil nega emprego a Rafaelas Silva.

O Brasil negligencia Rafaelas Silva.

O Brasil acha ruim o cabelo de Rafaelas Silva.

O Brasil segura a bolsa perto de Rafaelas Silva.

O Brasil é "praticamente da família" de Rafaelas Silva.

O Brasil bateu panelas pelo fim de Rafaelas Silva.

O BRASIL ODEIA RAFAELAS!

Então, Brasil... o ouro é das Rafaelas que lutam diariamente,
nos tatames e fora deles!

É Uma Partida De Futebol

Skank

Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?
A bandeira no estádio é um estandarte
A flâmula pendurada na parede do quarto
O distintivo na camisa do uniforme
Que coisa linda é uma partida de futebol
Posso morrer pelo meu time
Se ele perder, que dor, imenso crime
Posso chorar se ele não ganhar
Mas se ele ganha, não adianta
Não há garganta que não pare de berrar
A chuteira veste o pé descalço
O tapete da realza é verde
Olhando para bola eu vejo o sol
Está rolando agora é uma partida de futebol
O meio-campo é lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O centroavante, o mais importante
Que emocionante, é uma partida de futebol
O meu goleiro é um homem de elástico
Os dois zagueiros têm a chave do cadeado
Os laterais fecham a defesa
Mas que beleza é uma partida de futebol!
Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?
O meio-campo é lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque

O centroavante, o mais importante
 Que emocionante é uma partida de futebol!
 Utêrêrêrê, utêrêrêrê, utêrêrêrê, utêrêrêrê

Futebol

Carlos Drummond de Andrade

Futebol se joga no estádio?
 Futebol se joga na praia,
 futebol se joga na rua,
 futebol se joga na alma.
 A bola é a mesma: forma sacra
 para craques e pernas de pau.
 Mesma a volúpia de chutar
 na delirante copa-mundo
 ou no árido espaço do morro.
 São voos de estátuas súbitas,
 desenhos feéricos, bailados
 de pés e troncos entrançados.
 Instantes lúdicos: flutua
 o jogador, gravado no ar
 — afinal, o corpo triunfante
 da triste lei da gravidade.

O anjo das pernas tortas

Vinícius de Moraes

A um passe de Didi, Garrincha avança
 Colado o couro aos pés, o olhar atento
 Dribla um, dribla dois, depois descansa
 Como a medir o lance do momento.
 Vem-lhe o pressentimento; ele se lança
 Mais rápido que o próprio pensamento
 Dribla mais um, mais dois; a bola trança

Feliz, entre seus pés — um pé de vento!
 Num só transporte a multidão contrita
 Em ato de morte se levanta e grita
 Seu uníssonos canto de esperança.
 Garrincha, o anjo, escuta e atende: - Gooooool!
 É pura imagem: um G que chuta um o
 Dentro da meta, um 1. É pura dança!

Aquela bola

Luis Fernando Veríssimo

Na volta do jogo, o pai dirigindo o carro, a mãe ao seu lado, o garoto no banco de trás, ninguém dizia nada. Finalmente o pai não se aguentou e falou:

- Você não podia ter perdido aquela bola, Rogério.
- Luiz Otávio... – começou a dizer a mãe, mas o pai continuou:
- Foi a bola do jogo. Você não dividiu, perdeu a bola e eles fizeram o gol.
- Deixa o menino, Luiz Otávio.
- Não. Deixa o menino não. Ele tem que aprender que, numa bola dividida como aquela, se entra pra rachar. O outro, o loirinho, que é do mesmo tamanho dele, dividiu, ficou com a bola, fez o passe para o gol e eles ganharam o jogo.
- O loirinho se chama Rubem. É o melhor amigo dele.
- Não interessa, Margarete. Nessas horas não tem amigo. Em bola dividida, não existe amigo.
- E se ele machucasse o Rubem?
- E se machucasse? O Rubem teve medo de machucar ele? Não teve. Entrou mais decidido do que ele na bola, ficou com ela e eles ganharam o jogo.
- Você está dizendo para o seu filho que é mais importante ficar com a bola do que não machucar um amigo?
- Estou dizendo que em bola dividida ganha quem entra com mais decisão. Amigo ou não.
- Vale rachar a canela de um amigo pra ficar com a bola?
- Vale entrar com firmeza, só isso. Pé de ferro. Doa a quem doer.
- É apenas futebol, Luiz Otávio.
- Aí é que você se engana. Não é apenas futebol. É a vida. Ele tem que aprender que na vida dele haverão várias ocasiões em que ele terá que dividir a bola pra rachar e...
- Haverá – disse Rogério, no banco de trás.

- O quê?
- Acho que não é “haverão”. É “haverá”. O verbo haver não...
- Ah, agora estão corrigindo meu português. Muito bem! Eu não sou apenas o pai insensível, que quer ver o filho quebrando pernas pra vencer na vida. Também não sei gramática.
- Luiz Otávio...
- Pois fiquem sabendo que o que se aprende na vida é muito mais importante do que o que se aprende na escola. Está me ouvindo, Rogério? Um dia você ainda vai agradecer ao seu pai por ter lhe ensinado que na vida vence quem entra nas divididas pra valer.
- Como você, Luiz Otávio?
- O quê?
- Você dividiu muitas bolas pra subir na vida, Luiz Otávio? Não parece, porque não subiu.
- Ora, Margarete...
- Conta pro Rogério em quantas divididas você entrou na sua vida. Conta por que o Simão acabou chefe da sua seção enquanto você continuou onde estava. Conta!
- Margarete...
- Conta!
- Eu estava falando em tese...

Regras de futebol de rua

Luis Fernando Veríssimo

1 A bola

A bola pode ser qualquer coisa remotamente esférica. Até uma bola de futebol serve. No desespero, usa-se qualquer coisa que role, como uma pedra, uma lata vazia ou a merendeira do irmão menor.

2. O gol

O gol pode ser feito com o que estiver à mão: tijolos, paralelepípedos, camisas emboladas, chinelos, os livros da escola e até o seu irmão menor.

3. O campo

O campo pode ser só até o fio da calçada, calçada e rua, rua e a calçada do outro lado e, nos clássicos, o quarteirão inteiro.

4. Duração do jogo

O jogo normalmente vira 5 e termina 10, pode durar até a mãe do dono da bola chamar ou escurecer. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

5. Formação dos times

Varia de 3 a 70 jogadores de cada lado. Ruim vai para o gol. Perneta joga na ponta, esquerda ou a direita, dependendo da perna que faltar. De óculos é meia-armador, para evitar os choques. Gordo é beque.

6. O juiz

Não tem juiz.

7. As interrupções

No futebol de rua, a partida só pode ser paralisada em 3 eventualidades:

a) Se a bola entrar por uma janela. Neste caso os jogadores devem esperar 10 minutos pela devolução voluntária da bola. Se isso não ocorrer, os jogadores devem designar voluntários para bater na porta da casa e solicitar a devolução, primeiro com bons modos e depois com ameaças de depredação.

b) Quando passar na rua qualquer garota gostosa.

c) Quando passarem veículos pesados. De ônibus para cima. Bicicletas e Fusquinhas podem ser chutados junto com a bola e, se entrar, é gol.

8. As substituições

São permitidas substituições no caso de um jogador ser carregado para casa pela orelha para fazer lição ou em caso de atropelamento.

9. As penalidades

A única falta prevista nas regras do futebol de rua é atirar o adversário dentro do bueiro.

10. A justiça esportiva

Os casos de litígio serão resolvidos na porrada.

Crônica

Carlos Drummond de Andrade

Bem-aventurados os que não entendem nem aspiram a entender de futebol, pois deles é o reino da tranquilidade.

Bem-aventurados os que, por não entenderem de futebol, não se expõem ao risco de assistir às partidas, pois não voltam com decepção ou enfarte.

Bem-aventurados os que não têm a paixão clubista, pois não sofrem de janeiro a janeiro, com apenas umas colherinhas de alegria a título de bálsamo, ou nem isto.

Bem-aventurados os que não escalam, pois não terão suas mãos agravadas, seu sexo contestado e sua integridade física ameaçada, ao saírem do estádio.

Bem-aventurados os que não são escalados, pois escapam de vaias, projéteis, contusões, fraturas, e mesmo da glória precária de um dia.

Bem-aventurados os que não são cronistas esportivos, pois não carecem de explicar o inexplicável e racionalizar a loucura.

Bem-aventurados os fotógrafos que trocaram a documentação do esporte pela dos desfiles de modas, pois não precisam gastar tempo infundável para fotografar o relâmpago de um gol.

Bem-aventurados os fabricantes de bolas e chuteiras, que não recebem as primeiras na cara e as segundas na virilha, como os atletas e assistentes ocasionais de peladas.

Bem-aventurados os que não conseguiram comprar televisão a cores a tempo de acompanhar a Copa do Mundo, pois, assistindo pelo aparelho do vizinho, sofrem sem pagar 20 prestações pelo sofrimento.

Bem-aventurados os surdos, pois não os atinge o estrondar das bombas da vitória, que fabricam outros surdos, nem o matraquear dos locutores, carentes de exorcismo.

Bem-aventurados os que não moram em ruas de torcida institucionalizada, ou em suas imediações, pois só recolhem 50% do barulho preparatório ou comemoratório.

Bem-aventurados os cegos, pois lhes é poupado torturar-se com o espetáculo direto ou televisionado da marcação cerrada, que paralisa os campeões, ou do lance imprevisível, que lhes destrói a invencibilidade.

Bem-aventurados os que nasceram, viveram e se foram antes de 1863, quando se codificaram as leis do futebol, pois escaparam dos tormentos da torcida, inclusive dos ataques cardíacos infligidos tanto pela derrota como pela vitória do time bem-amado.

Bem-aventurados os que, entre a bola e o botão, se contentaram com este, principalmente em camisa, pois se consolam mais facilmente de perder o botão da roupa do que o bicho da vitória.

Bem-aventurados os que não confundem a derrota do time da Lapônia pelo time da Terra do Fogo com a vitória nacional da Terra do Fogo sobre a Lapônia, pois a estes não visita o sentimento de guerra.

Bem-aventurados os que, depois de escutar este sermão, aplicarem todo o ardor infantil no peito maduro para desejar a vitória do selecionado brasileiro nesta e em todas as futuras Copas do Mundo, como faz o velho sermoneiro desencantado, mas torcedor assim mesmo, pois para o diabo vá a razão quando o futebol invade o coração.

INTERVENÇÃO 11

Por que ler um livro?

Matéria Rima

Refrão:

Livros foram feitos pra se ler

Tente entender

Livros foram feitos pra se ler

Por que ler um livro? Ah, te digo já

Abra, sente-se, vamos viajar

Do começo até o fim Via-Láctea

Turbilhões de emoções, lendo obras de Camões

Nesse veículo sem botão que te leva pra outra dimensão

A cada segundo, a volta será ao mundo

Se você for a fundo com isso

Um role pelo Cortiço e conheça minha quebrada

Paulicéia Desvairada, Vidas Secas quase nada

Há muitos Miseráveis esquecidos

Talentos escondidos que já nascem sem dinheiro e preto

Tipo Lima Barreto que através da escritura, leitura se destacou no gueto

É desse jeito a reação, conhecimento, explosão

Descobrimento, Admirável Mundo Novo anseio

Nós, ele, tu, eu, leio;

Lês, lê, lemos, releio

E entendo melhor ré, mi, fá, sol, lá, si, dó

Em cima do pra que ler é fácil explicar

Livros à mão cheia é germe que faz pensar...

Na história de Monteiro Lobato

Que mesmo com perdas não se demonstrou fraco

Saiu de São Paulo e foi morar no Rio

Começou a escrever para as crianças do Brasil

O homem que, até hoje, está na memória nacional

Tipo um gol na final . Então, se liga na parada:

Quem não lê, não Sabinada
 A Relíquia na estante garante
 Eternidade em um instante emocionante
 Lidas, sofridas histórias desconhecidas
 Emoções não vividas, cinzas ao céu
 Fogo Morto no papel, frases soltas ao léu
 Material pra reciclagem higiênico ou embalagens
 Figuras e linguagens, desprezadas com horror
 Sugerindo aroma, sugerindo sabor
 A poeira dominou, ninguém se arriscou
 Ninguém deu valor ficou perdido, então
 Sem ler o itinerário do busão
 É mau cara-cara, áudio-visual
 Instalado, dublado, masterizado, artificial tudo igual
 Geração coca-cola na frente do aparelho
 Ao invés de ir pra escola
 Se liga, meu, escreveu não leu o pau comeu
 Minha avó sempre dizia minha mãe sempre falou
 O mundo cada vez mais obriga Morte Vida Severina
 Então, se liga na parada: Quem não lê, não Sabinada.
 Pode crê, preste atenção, porque agora é tudo com você
 Nunca é tarde pra se ler

Linhas Tortas

Gabriel O Pensador

Alguns às vezes me tiram o sono
 Mas não me tiram o sonho
 Por isso eu amo e declamo, por isso eu canto e componho
 Não sou o dono do mundo, mas sou um filho do dono
 Do verdadeiro Patrão, do verdadeiro Patrono
 - E aí, Gabriel, desistiu do cachê?
 - Cancelei um trabalho aí pra não me aborrecer
 - Explica melhor, o que foi que você fez?

- Tá, tudo bem, eu explico pra vocês
Tudo começou na aula de português
Eu tinha uns cinco anos, ou talvez uns seis
Comecei a escrever, aprendi a ortografia
Depois as redações, para a nossa alegria
Professora dava tema-livre, eu demorava
Pra escolher um tema, mas depois eu viajava
E nessas viagens os personagens surgiam
Pensavam, sentiam, choravam, sorriam
Aí a minha tia-avó, veja só você
Me deu de aniversário uma máquina de escrever
Eu me senti um baita jornalista, tchê
Que nem a minha mãe, que trabalhava na TV
Depois, já aos quinze, mas com muita timidez
Fiquei muito sem graça com o que a professora fez
Ela pegou meu texto e leu pra turma inteira ouvir
Até fiquei feliz, mas com vontade de fugir
Então eu descobri que já nasci com esse problema
Eu gosto de escrever, eu gosto de escrever, crer, ver
Ver, crer, eu gosto de escrever e escrevo até até poema
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão
- Ih, pensador, isso é grave, hein!
É, vovó dizia que eu já escrevia bem
Tentei me controlar, me ocupar com um esporte
Surf, futebol, mas não era o meu forte
Um dia eu fiz uns raps e achei que tava bom
Me batizei de Pensador e quis fazer um som

Ficar famoso e rico nunca foi minha meta
Minha mãe já era isso, eu só queria ser poeta
Meu pai, um homem sério, um gaúcho de POA
Formado em medicina, não podia acreditar
Ao ver o seu garoto Gabriel
Com um fone nos ouvidos, viajando com a caneta no papel
- O que cê tá fazendo? Vai dormir, moleque!
- Ah, pai, peraí, eu só tô fazendo um rap!
Ninguém sabia bem o que era, mas eu tava viciado naquilo
E viciiei uma galera!
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão
Não tô vendendo crack, não tô vendendo pó
Não tô vendendo fumo, não tô vendendo cola
Mas muitos me disseram que o que eu faço é viciante
E vicia os estudantes quando eu entro nas escolas
Até os professores às vezes se contaminam
Copiam minhas letras e textos e disseminam
Sementes do que eu faço, já não sei se é bom ou mau
Mas sei que muito aluno começa a fazer igual
Escrevendo poemas, escrevendo redações
Fazendo até uns raps e umas apresentações
Me lembro dos meus filhos e a saudade é cruel
Solidão me acompanha de hotel em hotel
Casamento acabou, eu perdi na estrada
O amor que ainda tenho é o amor da palavra
É falar e cantar, despertar consciências
Dediquei a vida a isso e a maior recompensa

É servir de referência pra quem pensa parecido
Pra quem tenta se expressar e nunca é ouvido
É olhar pra minha frente e enxergar um mar de gente
E mergulhar no fundo dos seus corações e mentes
É esse o meu mergulho, não é o do Tio Patinhas
É esse o meu orgulho, escrever as minhas linhas
Escrevo em linhas tortas, inspirado por alguém
Que me deu uma missão que eu tento cumprir bem
Escuto os corações, como um cardiologista
Traduzo o que eles dizem como faz qualquer artista
Que ganha o seu cachê, que é fruto do trabalho
De cigarra e de formiga, e eu não sei o quanto eu valho
Mas sei que quando eu ganho, divido e multiplico
E quanto mais eu vou dividindo, mais fico rico
Rico da riqueza verdadeira que é de graça
Como um só sorriso que ilumina toda a praça
Sorriso emocionado de um senhor experiente
Em pé há duas horas debaixo do sol quente
Ouvindo os meus poemas em total sintonia
Eu sou ele amanhã, e hoje é só poesia.
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso
Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão
Meu Pai, eu confesso, eu faço prosa e verso
Na feira eu vendo livro, no show eu vendo ingresso

Na loja eu vendo disco, já vendi mais de um milhão
Se isso for um crime, quero ir logo pra prisão.

Poema

Paulo Leminski

Leite, leitura
letras, literatura,
tudo o que passa,
tudo o que dura
tudo o que duramente passa
tudo o que passageiramente dura
tudo, tudo, tudo
não passa de caricatura
de você, minha amargura
de ver que viver não tem cura

Dupla delícia

Mario Quintana

O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.

Poema

Mario Quintana

Livros não mudam o mundo,
quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros só mudam as pessoas.

Poema "Aula de leitura"

Ricardo Azevedo

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver

pode até se surpreender:
vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;
nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;
e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à-toa;
na cara do lutador,
quando está sentindo dor;
vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;
e no pêlo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;
e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;
e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;
também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,
e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,
e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,
vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,
vai ler até nas estrelas
e no som do coração.
Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar.

Os Poemas

Mário Quintana

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam vôo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto;
alimentam-se um instante em cada
par de mãos e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

O poeta canta a si mesmo

Mário Quintana

O poeta canta a si mesmo
porque nele é que os olhos das amadas
têm esse brilho a um tempo inocente e perverso...
O poeta canta a si mesmo
porque num seu único verso
pende – lúcida, amarga –
uma gota fugida a esse mar incessante do tempo...
Porque o seu coração é uma porta batendo
a todos os ventos do universo.
Porque além de si mesmo ele não sabe nada
ou que Deus por nascer está tentando agora ansiosamente respirar
neste seu pobre ritmo disperso!
O poeta canta a si mesmo
porque de si mesmo é diverso.

Oficina de poesia

Sérgio Vaz

"O que é poesia?" O menino me perguntou na escola.

"Poesia é a forma diferente de olhar as coisas." Respondo, mas sem saber bem se essa é a resposta.

Peguei um copo com água e perguntei:

" O que tem em minhas mãos?"

"Água." Todos responderam.

Perguntei de novo:

" O que tem nas minhas mãos?"

"Água."

Perguntei mais uma vez, só que desta vez alguém lá no fundo, alguém disse: disse

"Mar."

do outro lado alguém disse

"Chuva."

"Enchente."

"Lágrimas."

"Vida."

"Suor."

"Refrigerante."

"Suco."

"Banho."

etc.

etc.

etc.

Aí, eu perguntei:

"Pera lá, mas agora pouco não era só um copo de água?"

"Ha, ha, ha, ha, ha, ha..."

"Ha, ha, ha, ha, ha, ha..."

E todos nós rimos como se a dor não existisse.

E a água da poesia quase afogou meus olhos.

O Coração já tinha transbordado há muito tempo.

Poema

Sérgio Vaz

A Poesia

é o esconderijo do açúcar e da pólvora.

Um doce

uma bomba,

depende de quem devora.

O Poeta

Sérgio Vaz

quando escreve,

embala a caneta num eterno balé,

que desliza com graça

e desgraça

as coreografias do coração.

INTERVENÇÃO 12

É Como Um Sonho

Emicida

Irmão!

Cê tem um sonho?

E o que te impede de acreditar que VOCÊ é realmente do tamanho do seu sonho?

O que te impede de levantar todos os dias e correr pelo que você acredita?

Hein?

Eu acredito que... O poder de transformação, realmente, tá na mão da gente,

Morô mano?

Eu sou a prova dessa parada!

Eu tô bem!

Como disse que tava amor,

Trampando mais que a língua do falador!

A mingua (não senhor)

Distingue (por favor)

Jão,

Não confunda colheita com plantação!

Venci!

Tanta batalha de, MC

Pra bico pensar que o auge, disso tudo é aqui! (não!)

Quero bem mais que prêmios na MTV (então)

Ainda é pelo respeito de onde nasci!

De gritar que me corrompi, é sincero.

A rua viu que eu parti do zero!

Dei pra notas de dois, um valor que nem o governo pôs!

Vitória! E o que nos resta é fazer história!

Marrento sim!

Mc's escrevem frases pra Nike, e a Nike escreve frases pra mim!

Hoje todo morro vai cantar, se orgulhar,

Ah, e foi só com a Mixtape tá?!

É como um sonho, pra mim,

Tudo isso é como um sonho, pra mim!

É como um sonho, pra mim,

Tudo isso é como um sonho, pra mim!

É como um sonho, pra mim,

Tudo isso é como um sonho, pra mim!

É como um sonho, pra mim,

Tudo isso é como um sonho, pra mim!

Eu falo pros moleque: Isso é vida pro gueto!

É da hora ver esperança nos irmão,

É mais que um passo pro RAP, é uma conquista dos preto,

Da música quando feita com coração!

Meu Senhor! Só você testemunhou!

Cada jejum contra vontade enquanto aquele lá não chegou!

Sofri, dei valor, aprendi, sem caô!

Fiz a minha como nobre, sem loby morô!

Que situação quando seu mano atira,

Hoje essa rima vira, parece mentira,

Eu tenho, a mulher mais linda,

Que me fez ser pai, de uma menina que será bem vinda!
Trouxe o Rap de volta ao primeiro plano!
Depois cês me agradece agora trampa mano!
Vou fazer o humilde virar Rei,
Disseram que vença o melhor.
Boa frase, me identifiquei.
É como um sonho, pra mim,
Tudo isso é como um sonho, pra mim!
É como um sonho, pra mim,
Tudo isso é como um sonho, pra mim!

Canção

Cecília Meireles

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos,
para o meu sonho naufragar.
Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas,
e a cor que escorre de meus dedos
colore as areias desertas.
O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...
Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.
Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas.

Serenata

Cecília Meireles

Permita que eu feche os meus olhos,
pois é muito longe e tão tarde!
Pensei que era apenas demora,
e cantando pus-me a esperar-te.
Permita que agora emudeça:
que me conforme em ser sozinha.
Há uma doce luz no silêncio, e a dor é de origem divina.
Permita que eu volte o meu rosto para um céu maior que este mundo,
e aprenda a ser dócil no sonho como as estrelas no seu rumo.

Não faças de ti

Cecília Meireles

Não faças de ti
Um sonho a se realizar.
Vai. Sem caminho marcado.
Tu é o de todos os caminhos.
Sê apenas uma presença.
Invisível presença silenciosa.
Todas as coisas esperam a luz,
sem dizerem que a esperam.
Sem saberem que existe.
Todas as coisas esperarão por ti,
Sem te falarem.
Sem lhes falares. "

Canção

Cecília Meireles

Assim moro em meu sonho:
como um peixe no mar.
O que sou é o que vejo.
Vejo e sou meu olhar.
Água é o meu próprio corpo,
simplesmente mais denso.
E meu corpo é minha alma,
e o que sinto é o que penso.
Assim vou no meu sonho.
Se outra fui, se perdeu.
É o mundo que me envolve?
Ou sou contorno seu?
Não é noite nem dia,
não é morte nem vida:
é viagem noutro mapa,
sem volta nem partida.
Ó céu da liberdade,
por onde o coração
já nem sofre, sabendo
que bateu sempre em vão.

Os parceiros

Mário Quintana

Sonhar é acordar-se para dentro:
de súbito me vejo em pleno sonho
e no jogo em que todo me concentro
mais uma carta sobre a mesa ponho.
Mais outra! É o jogo atroz do Tudo ou Nada!
E quase que escurece a chama triste...
E, a cada parada uma pancada,
o coração, exausto, ainda insiste.
Insiste em quê? Ganhar o quê? De quem?
O meu parceiro...eu vejo que ele tem

um riso silencioso a desenhar-se
numa velha caveira carcomida.
Mas eu bem sei que a morte é seu disfarce...
Como também disfarce é a minha vida!

Sérgio Vaz

Enquanto eles capitalizam a realidade eu socializo meus sonhos.

Ninguém tem direito de aprisionar um sentimento, por mais vadio que ele seja.

Receita para um novo dia

Sérgio Vaz

Pegue um litro de otimismo,
Duas lágrimas – de preferência
Escorridas no passado
Duas colheres de muita luta
E sonhos à vontade.
Duzentos gramas de presente
E meio quilo de futuro.
Pegue a solidão, descasque-a toda
E jogue fora a semente.
Coloque tudo dentro do peito
E acenda no fogo brando das manhãs de sol
Mexe com muito entusiasmo.
Ao ferver, não esqueça de colocar
Uma dose de esperança
E várias gotas de liberdade.
Sorrisos largos e abraços apertados,
Para dar um gosto especial.
Quando pronto,
assim que os olhos começarem a brilhar,

Sirva-o de braços abertos.

Um Sonho

Sérgio Vaz

Ontem eu sonhei o teu sonho.
Sonhei que os soldados,
cantando e dançando,
libertando-se de todo mal,
surgiam de todos os lugares
para velar o funeral
de todo arsenal
das ogivas nucleares.
No sonho,
os homens não eram escravos
nem de si, nem dos outros,
tampouco das cores,
pois o dinheiro
havia sido morto
no combate com o amor.
As crianças,
cravo e canela,
dançavam com as flores,
como não tinham fome
caçavam estrelas
e quando cansadas
tornavam-se nelas!
Sonhei
que as mulheres e os homens
não tinham coisas, mas sentimentos,
e em sinal de alegria,
plantavam suas orações
não de mãos espalmadas,
mas de braços dados

com o milagre do dia.
 E Deus - todo pequeno gesto de amor -
 não frequentava igrejas,
 livros ou estátuas,
 apenas corações...
 Ontem,
 sonhei o teu sonho
 sem saber que também era o meu.

INTERVENÇÃO 13

Dom Quixote de La Mancha – Segunda parte (LVIII)

Miguel de Cervantes

A liberdade, Sancho, é um dos dons mais preciosos, que aos homens deram os céus: não se lhe podem igualar os tesouros que há na terra, nem os que o mar encobre; pela liberdade, da mesma forma que pela honra, se deve arriscar a vida, e, pelo contrário, o cativo é o maior mal que pode acudir aos homens.

Se liga aí

Gabriel Pensador

A gente pensa que vive num lugar onde se fala o que pensa.
 Mas eu não conheço esse lugar.
 Eu não conheço esse lugar!
 A gente pensa que é livre pra falar tudo que pensa mas a gente sempre pensa um pouco antes de falar!
 Se liga aí, se liga lá, se liga então!
 Se legalize nessa comunicação.
 Se liga aí, se liga lá, se liga então!
 Se legaliza a liberdade de expressão!
 Se liga aí, se liga lá, se liga então!
 Se legalize nessa comunicação.
 Se liga aí, se liga lá, se liga então!

Se legalize a opção!

Pensa! O pensamento tem poder.

Mas não adianta só pensar.

Você também tem que dizer! Diz!

Porque as palavras têm poder.

Mas não adianta só falar.

Você também tem que fazer! Faz!

Porque você só vai saber se o final vai ser feliz depois que tudo acontecer.

E depois a gente pensa.

E depois a gente diz.

E depois a gente faz... o que tiver que fazer!

O que tiver que fazer!

Refrão

Deixe ele viver em paz.

Cada um sabe o que faz.

Deixa o homem ter marido.

Deixa a mina ter mulher.

Deixa ela viver em pé.

Cada um sabe o que quer

O que é que tem que tem demais cada um ser o que é?

Deixa ele chorar em paz.

Cada um sabe o que fez.

Deixa o tempo dar um tempo.

Cada coisa de uma vez.

Deixa ele sorrir depois.

Deixa ela sorrir também.

O que é que tem que tem demais cada um ser dois ou três?

Refrão

Diz o que você quer dizer, fala o que você quer falar, faz o que você quer fazer, pensa o que você quer pensar!

Fala o que você quer falar, diz o que você quer dizer, pensa o que você quer pensar, faz o que você quer fazer!

Refrão

Liberdade relativa não é liberdade.

Liberdade atrás da grade não é positiva.

Liberdade negativa é negar a verdade.

Liberdade de verdade é vida, viva, viva!

Viva, viva, viva, viva!

Viva, viva, viva!

Live, live, live, live!

Live, live, live!

Vida, vida, vida, vida!

Vida, vida, vida!

Livre, livre, livre, livre!

Livre, livre, livre!!

Pássaro de seda

Sérgio Vaz

A pipa é o pássaro de papel.

Está longe da gaiola,

mas tem a liberdade vigiada

pela linha do carretel.

Liberdade

Carlos Drummond de Andrade

O pássaro é livre

na prisão do ar.

O espírito é livre

na prisão do corpo.

Mas livre, bem livre,

é mesmo estar morto.

Liberdade

Cecília Meireles

Deve existir nos homens um sentimento profundo que corresponde a essa palavra LIBERDADE, pois sobre ela se têm escrito poemas e hinos, a ela se tem até morrido com alegria e felicidade.

Diz-se que o homem nasceu livre, que a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade de outrem; que onde não há liberdade não há pátria; que a morte é preferível à falta de liberdade; que renunciar à liberdade é renunciar à própria condição humana; que a liberdade é o maior bem do mundo; que a liberdade é o oposto à fatalidade e à escravidão; nossos bisavós gritavam “Liberdade, Igualdade e Fraternidade!”. Nossos avós cantaram: “Ou ficar a Pátria livre ou morrer pelo Brasil!”; nossos pais pediam: “Liberdade! Liberdade! – abre as asas sobre nós”, e nós recordamos todos os dias que “o sol da liberdade em raios fúlgidos – brilhou no céu da Pátria...” – em certo instante.

Somos, pois criaturas nutridas de liberdade há muito tempo, com disposições de cantá-la, amá-la, combater e certamente morrer por ela.

Ser livre – como diria o famoso conselheiro... – é não ser escravo; é agir segundo a nossa cabeça e o nosso coração, mesmo tendo que partir esse coração e essa cabeça para encontrar um caminho... Enfim, ser livre é ser responsável, é repudiar a condição de autônomo e de teleguiado – é proclamar o triunfo luminoso do espírito. (Supondo que seja isso.)

Ser livre é ir mais além: é buscar outro espaço, outras dimensões, é ampliar a órbita da vida. É não estar acorrentado. É não viver obrigatoriamente entre quatro paredes.

Por isso, os meninos atiram pedras e soltam papagaios. A pedra inocentemente vai até onde o sono das crianças deseja ir. (Às vezes, é certo, quebra alguma coisa, no seu percurso...).

Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora (muito de outrora!...) não acreditavam que se pudesse chegar tão simplesmente, com um fio de linha e um pouco de vento!...

Acontece, porém, que um menino, para empinar um papagaio, esqueceu-se da fatalidade dos fios elétricos e perdeu a vida.

E os loucos que sonharam sair de seus pavilhões, usando a fórmula do incêndio para chegarem à liberdade, morreram queimados, com o mapa da Liberdade nas mãos!...

São essas coisas tristes que contornam sombriamente aquele sentimento luminoso da LIBERDADE. Para alcançá-la estamos todos os dias expostos à morte. E os tímidos preferem ficar onde estão, preferem mesmo prender melhor suas correntes e não pensar em assunto tão ingrato.

Mas os sonhadores vão para a frente, soltando seus papagaios, morrendo nos seus incêndios, como as crianças e os loucos. E cantando aqueles hinos que falam de asas, de raios fúlgidos –

linguagem de seus antepassados, estranha linguagem humana, nestes andaimes dos construtores de Babel...

INTERVENÇÃO 14

Metamorfose Ambulante

Raul Seixas

Prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

Eu prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião

Formada sobre tudo

Do que ter aquela velha opinião

Formada sobre tudo

Eu quero dizer

Agora o oposto do que eu disse antes

Eu prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião

Formada sobre tudo

Do que ter aquela velha opinião

Formada sobre tudo

Sobre o que é o amor

Sobre o que eu nem sei quem sou

Se hoje eu sou estrela

Amanhã já se apagou

Se hoje eu te odeio

Amanhã lhe tenho amor

Lhe tenho amor

Lhe tenho horror

Lhe faço amor

Eu sou um ator

É chato chegar
 A um objetivo num instante
 Eu quero viver
 Nessa metamorfose ambulante
 Do que ter aquela velha opinião
 Formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha opinião
 Formada sobre tudo
 Sobre o que é o amor
 Sobre o que eu nem sei quem sou
 Se hoje eu sou estrela
 Amanhã já se apagou
 Se hoje eu te odeio
 Amanhã lhe tenho amor
 Lhe tenho amor
 Lhe tenho horror
 Lhe faço amor
 Eu sou um ator
 Eu vou desdizer
 Aquilo tudo que eu lhe disse antes
 Eu prefiro ser
 Essa metamorfose ambulante
 Do que ter aquela velha opinião
 Formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha opinião
 Formada sobre tudo.

O homem de cabeça de papelão

João do Rio

No País que chamavam de Sol, apesar de chover, às vezes, semanas inteiras, vivia um homem de nome Antenor. Não era príncipe. Nem deputado. Nem rico. Nem jornalista. Absolutamente sem importância social.

O País do Sol, como em geral todos os países lendários, era o mais comum, o menos surpreendente em ideias e práticas. Os habitantes afluíam todos para a capital, composta de

praças, ruas, jardins e avenidas, e tomavam todos os lugares e todas as possibilidades da vida dos que, por desventura, eram da capital. De modo que estes eram mendigos e parasitas, únicos meios de vida sem concorrência, isso mesmo com muitas restrições quanto ao parasitismo. Os prédios da capital, no centro elevavam aos ares alguns andares e a fortuna dos proprietários, nos subúrbios não passavam de um andar sem que por isso não enriquecessem os proprietários também. Havia milhares de automóveis à disparada pelas artérias matando gente para matar o tempo, *cabarets* fatigados, jornais, *tramways*, partidos nacionalistas, ausência de conservadores, a Bolsa, o Governo, a Moda, e um aborrecimento integral. Enfim tudo quanto a cidade de fantasia pode almejar para ser igual a uma grande cidade com pretensões da América. E o povo que a habitava julgava-se, além de inteligente, possuidor de imenso bom senso. Bom senso! Se não fosse a capital do País do Sol, a cidade seria a capital do Bom Senso!

Precisamente por isso, Antenor, apesar de não ter importância alguma, era exceção mal vista. Esse rapaz, filho de boa família (tão boa que até tinha sentimentos), agira sempre em desacordo com a norma dos seus concidadãos.

Desde menino, a sua respeitável progenitora descobriu-lhe um defeito horrível: Antenor só dizia a verdade. Não a sua verdade, a verdade útil, mas a verdade verdadeira. Alarmada, a digna senhora pensou em tomar providências. Foi-lhe impossível. Antenor era diverso no modo de comer, na maneira de vestir, no jeito de andar, na expressão com que se dirigia aos outros. Enquanto usara calções, os amigos da família consideravam-no um *enfant terrible*, porque no País do Sol todos falavam francês com convicção, mesmo falando mal. Rapaz, entretanto, Antenor tornou-se alarmante. Entre outras coisas, Antenor pensava livremente por conta própria. Assim, a família via chegar Antenor como a própria revolução; os mestres indignavam-se porque ele aprendia ao contrário do que ensinavam; os amigos odiavam-no; os transeuntes, vendo-

o passar, sorriam. Uma só coisa descobriu a mãe de Antenor para não ser forçada a mandá-lo embora: Antenor nada do que fazia, fazia por mal. Ao contrário. Era escandalosamente, incompreensivelmente bom. Aliás, só para ela, para os olhos maternos. Porque quando Antenor resolveu arranjar trabalho para os mendigos e corria a bengala os parasitas na rua, ficou provado que Antenor era apenas doido furioso. Não só para as vítimas da sua bondade como para a esclarecida inteligência dos delegados de polícia a quem teve de explicar a sua caridade.

Com o fim de convencer Antenor de que devia seguir os tramitas legais de um jovem solar, isto é: ser bacharel e depois empregado público nacionalista, deixando à atividade da canalha

estrangeira o resto, os interesses congregados da família em nome dos princípios organizaram vários *meetings* como aqueles que se fazem na inexistente democracia americana para provar que a chave abre portas e a faca serve para cortar o que é nosso para nós e o que é dos outros também para nós. Antenor, diante da evidência, negou-se.

— Ouça! bradava o tio. Bacharel é o princípio de tudo. Não estude. Pouco importa! Mas seja bacharel! Bacharel você tem tudo nas mãos. Ao lado de um político-chefe, sabendo lisonjear, é a ascensão: deputado, ministro.

— Mas não quero ser nada disso.

— Então quer ser vagabundo?

— Quero trabalhar.

— Vem dar na mesma coisa. Vagabundo é um sujeito a quem faltam três coisas: dinheiro, prestígio e posição. Desde que você não as tem, mesmo trabalhando — é vagabundo.

— Eu não acho.

— É pior. É um tipo sem bom senso. É bolchevique. Depois, trabalhar para os outros é uma ilusão. Você está inteiramente doido.

Antenor foi trabalhar, entretanto. E teve uma grande dificuldade para trabalhar. Pode-se dizer que a originalidade da sua vida era trabalhar para trabalhar. Acedendo ao pedido da respeitável senhora que era mãe de Antenor, Antenor passeou a sua má cabeça por várias casas de comércio, várias empresas industriais. Ao cabo de um ano, dois meses, estava na rua. Por que mandavam embora Antenor? Ele não tinha exigências, era honesto como a água, trabalhador, sincero, verdadeiro, cheio de ideias. Até alegre — qualidade raríssima no país onde o sol, a cerveja e a inveja faziam batalhões de biliosos tristes. Mas companheiros e patrões prevenidos, se a princípio declinavam hostilidades, dentro em pouco não o aturavam. Quando um companheiro não atura o outro, intriga-o. Quando um patrão não atura o empregado, despede-o. É a norma do País do Sol. Com Antenor depois de despedido, companheiros e patrões ainda por cima tomavam-lhe birra. Por que? É tão difícil saber a verdadeira razão por que um homem não suporta outro homem!

Um dos seus ex-companheiros explicou certa vez:

— É doido. Tem a mania de fazer mais que os outros. Estraga a norma do serviço e acaba não sendo tolerado. Mau companheiro. E depois com ares...

O patrão do último estabelecimento de que saíra o rapaz respondeu à mãe de Antenor:

— A perigosa mania de seu filho é por em prática ideias que julga próprias.

— Prejudicou-lhe, Sr. Praxedes?

Não. Mas podia prejudicar. Sempre altera o bom senso. Depois, mesmo que seu filho fosse águia, quem manda na minha casa sou eu.

No País do Sol o comércio é uma maçonaria. Antenor, com fama de perigoso, insuportável, desobediente, não pôde em breve obter emprego algum. Os patrões que mais tinham lucrado com as suas ideias eram os que mais falavam. Os companheiros que mais o haviam aproveitado tinham-lhe raiva. E se Antenor sentia a triste experiência do erro econômico no trabalho sem a norma, a praxe, no convívio social compreendia o desastre da verdade. Não o toleravam. Era-lhe impossível ter amigos, por muito tempo, porque esses só o eram enquanto não o tinham explorado.

Antenor ria. Antenor tinha saúde. Todas aquelas desditas eram para ele brincadeira. Estava convencido de estar com a razão, de vencer. Mas, a razão sua, sem interesse chocava-se à razão dos outros ou com interesses ou presa à sugestão dos alheios. Ele via os erros, as hipocrisias, as vaidades, e dizia o que via. Ele ia fazer o bem, mas mostrava o que ia fazer. Como tolerar tal miserável? Antenor tentou tudo, juvenilmente, na cidade. A digníssima sua progenitora desculpava-o ainda.

— É doido, mas bom.

Os parentes, porém, não o cumprimentavam mais. Antenor exercera o comércio, a indústria, o professorado, o proletariado. Ensinara geografia num colégio, de onde foi expulso pelo diretor; estivera numa fábrica de tecidos, forçado a retirar-se pelos operários e pelos patrões; oscilara entre revisor de jornal e condutor de bonde. Em todas as profissões vira os círculos estreitos das classes, a defesa hostil dos outros homens, o ódio com que o repeliam, porque ele pensava, sentia, dizia outra coisa diversa.

— Mas, Deus, eu sou honesto, bom, inteligente, incapaz de fazer mal...

— É da tua má cabeça, meu filho.

— Qual?

— A tua cabeça não regula.

— Quem sabe?

Antenor começava a pensar na sua má cabeça, quando o seu coração apaixonou-se. Era uma rapariga chamada Maria Antônia, filha da nova lavadeira de sua mãe. Antenor achava perfeitamente justo casar com a Maria Antônia. Todos viram nisso mais uma prova do desarranjo cerebral de Antenor. Apenas, com pasmo geral, a resposta de Maria Antônia foi condicional.

— Só caso se o senhor tomar juízo.

— Mas que chama você juízo?

— Ser como os mais.

— Então você gosta de mim?

— E por isso é que só caso depois.

Como tomar juízo? Como regular a cabeça? O amor leva aos maiores desatinos. Antenor pensava em arranjar a má cabeça, estava convencido.

Nessas disposições, Antenor caminhava por uma rua no centro da cidade, quando os seus olhos descobriram a tabuleta de uma "relojoaria e outros maquinismos delicados de precisão". Achou graça e entrou. Um cavalheiro grave veio servi-lo.

-Traz algum relógio?

— Trago a minha cabeça.

— Ah! Desarranjada?

— Dizem-no, pelo menos.

— Em todo o caso, há tempo?

— Desde que nasci.

— Talvez imprevisão na montagem das peças. Não lhe posso dizer nada sem observação de trinta dias e a desmontagem geral. As cabeças como os relógios para regular bem...

Antenor atalhou:

— E o senhor fica com a minha cabeça?

— Se a deixar.

— Pois aqui a tem. Conserte-a. O diabo é que eu não posso andar sem cabeça...

— Claro. Mas, enquanto a arranjo, empresto-lhe uma de papelão.

— Regula?

— É de papelão! explicou o honesto negociante. Antenor recebeu o número de sua cabeça, enfiou a de papelão, e saiu para a rua.

Dois meses depois, Antenor tinha uma porção de amigos, jogava o pôquer com o Ministro da Agricultura, ganhava uma pequena fortuna vendendo feijão bichado para os exércitos aliados. A respeitável mãe de Antenor via-o mentir, fazer mal, trapacear e ostentar tudo o que não era. Os parentes, porém, estimavam-no, e os companheiros tinham garbo em recordar o tempo em que Antenor era maluco.

Antenor não pensava. Antenor agia como os outros. Queria ganhar. Explorava, adulava, falsificava. Maria Antônia tremia de contentamento vendo Antenor com juízo. Mas Antenor, logicamente, desprezou-a propondo um concubinato que o não desmoralizasse a ele. Outras Marias ricas, de posição, eram de opinião da primeira Maria. Ele só tinha de escolher. No centro operário, a sua fama crescia, querido dos patrões burgueses e dos operários irmãos dos

spartakistas da Alemanha. Foi eleito deputado por todos, e, especialmente, pelo presidente da República — a quem atacou logo, pois para a futura eleição o presidente seria outro. A sua ascensão só podia ser comparada à dos balões. Antenor esquecia o passado, amava a sua terra. Era o modelo da felicidade. Regulava admiravelmente.

Passaram-se assim anos. Todos os chefes políticos do País do Sol estavam na dificuldade de concordar no nome do novo senador, que fosse o expoente da norma, do bom senso. O nome de Antenor era cotado. Então Antenor passeava de automóvel pelas ruas centrais, para tomar pulso à opinião, quando os seus olhos deram na tabuleta do relojoeiro e lhe veio a memória.

— Bolas! E eu que esqueci! A minha cabeça está ali há tempo... Que acharia o relojoeiro? É capaz de tê-la vendido para o interior. Não posso ficar toda vida com uma cabeça de papelão! Saltou. Entrou na casa do negociante. Era o mesmo que o servira.

— Há tempos deixei aqui uma cabeça.

— Não precisa dizer mais. Espero-o ansioso e admirado da sua ausência, desde que ia desmontar a sua cabeça.

— Ah! fez Antenor.

— Tem-se dado bem com a de papelão? — Assim...

— As cabeças de papelão não são más de todo. Fabricações por séries. Vendem-se muito.

— Mas a minha cabeça?

— Vou buscá-la.

Foi ao interior e trouxe um embrulho com respeitoso cuidado.

— Consertou-a?

— Não.

— Então, desarranjo grande?

O homem recuou.

— Senhor, na minha longa vida profissional jamais encontrei um aparelho igual, como perfeição, como acabamento, como precisão. Nenhuma cabeça regulará no mundo melhor do que a sua. É a placa sensível do tempo, das ideias, é o equilíbrio de todas as vibrações. O senhor não tem uma cabeça qualquer. Tem uma cabeça de exposição, uma cabeça de gênio, hors-concours.

Antenor ia entregar a cabeça de papelão. Mas conteve-se.

— Faça o obséquio de embrulhá-la.

— Não a coloca?

— Não.

— V. EX. faz bem. Quem possui uma cabeça assim não a usa todos os dias. Fatalmente dá na vista.

Mas Antenor era prudente, respeitador da harmonia social.

— Diga-me cá. Mesmo parada em casa, sem corda, numa redoma, talvez prejudique.

— Qual! V. EX. terá a primeira cabeça.

Antenor ficou seco.

Pode ser que V., profissionalmente, tenha razão. Mas, para mim, a verdade é a dos outros, que sempre a julgaram desarranjada e não regulando bem. Cabeças e relógios querem-se conforme o clima e a moral de cada terra. Fique V. com ela. Eu continuo com a de papelão.

E, em vez de viver no País do Sol um rapaz chamado Antenor, que não conseguia ser nada tendo a cabeça mais admirável — um dos elementos mais ilustres do País do Sol foi Antenor, que conseguiu tudo com uma cabeça de papelão.

INTERVENÇÃO 15

Traduzir-se

Ferreira Gullar

Uma parte de mim

É todo mundo:

Outra parte é ninguém:

Fundo sem fundo.

Uma parte de mim

É multidão:

Outra parte estranheza

E solidão.

Uma parte de mim

Pesa, pondera:

Outra parte

Delira.

Uma parte de mim

Almoça e janta:

Outra parte

Se espanta.

Uma parte de mim
É permanente:
Outra parte
Se sabe de repente.
Uma parte de mim
É só vertigem:
Outra parte,
Linguagem.
Traduzir uma parte
Na outra parte
- que é uma questão
de vida ou morte _
será arte ?

A rua dos cata-ventos

Mario Quintana

Da vez primeira em que me assassinaram,
Perdi um jeito de sorrir que eu tinha.
Depois, a cada vez que me mataram,
Foram levando qualquer coisa minha.
Hoje, dos meu cadáveres eu sou
O mais desnudo, o que não tem mais nada.
Arde um toco de Vela amarelada,
Como único bem que me ficou.
Vinde! Corvos, chacais, ladrões de estrada!
Pois dessa mão avaramente adunca
Não haverão de arrancar a luz sagrada!
Aves da noite! Asas do horror! Voejai!
Que a luz trêmula e triste como um ai,
A luz de um morto não se apaga nunca!

Retrato

Cecília Meireles

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face ?

Poética

Vinícius de Moraes

De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo.
A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O este é meu norte.
Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem
Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
— Meu tempo é quando.

O auto retrato

Mario Quintana

No retrato que me faço
- traço a traço -
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...
às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...
e, desta lida, em que busco
- pouco a pouco -
minha eterna semelhança,
no final, que restará?
Um desenho de criança...
Terminado por um louco!

O Espelho

Mario Quintana

E como eu passasse por diante do espelho
não vi meu quarto com as suas estantes
nem este meu rosto
onde escorre o tempo.
Vi primeiro uns retratos na parede:
janelas onde olham avós hirsutos
e as vovozinhas de saia-balão
Como pára-quadistas às avessas que subissem do fundo do tempo.
O relógio marcava a hora
mas não dizia o dia. O Tempo,
desconcertado,
estava parado.

Sim, estava parado

Em cima do telhado...

Como um catavento que perdeu as asas!

ANEXO E – Autorização para realização da pesquisa



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA
E DOS DIREITOS HUMANOS
FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO



AUTORIZAÇÃO

A Presidência da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS) declara conhecer o teor da proposta de pesquisa **“Experiências de leitura para além dos espaços em crise: a alteração da subjetividade e a (re)construção de si”**, apresentada por Izandra Alves, estudante do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF, e autoriza sua realização, de acordo com a proposta apresentada.

Porto Alegre, 15 de fevereiro de 2016

Robson Luís Zinn

Presidente

ANEXO F – Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ¿Experiências de leitura para além dos espaços em crise: a alteração da subjetividade e a (re) construção de si¿

Pesquisador: Izandra Alves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55077916.2.0000.5342

Instituição Proponente: Universidade de Passo Fundo/Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.540.365

Apresentação do Projeto:

A pesquisa qualitativa que pretende analisar de que forma a leitura pode interferir na subjetividade e na (re) construção dos sujeitos que vivem em espaços em crise, será desenvolvida com internos da Fundação Case, de Caxias do Sul, RS. O método de análise a ser seguido é a análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin. O grupo será constituído por aproximadamente dez adolescentes já alfabetizados que manifestarem interesse na atividade para a qual serão convidados. A seleção do grupo (a pedido da equipe técnica do Case), caso houver muitos interessados, será feita pela equipe técnica da instituição não havendo distinção entre os ISPAE (internação sem possibilidade de atividade extensiva) ou ICPAE (internação com possibilidade de atividade extensiva), porém levando em consideração as resoluções específicas da instituição que tratam de pesquisa e segurança e também o tempo de permanência na instituição (tem que coincidir com o tempo da pesquisa). Eles participarão de sessões semanais de intervenções literárias (em turno inverso ao que estudam regularmente) que serão realizadas no Auditório do Centro de Atendimento e que terão a duração de 1h e 30min, perfazendo um total de 30horas. Nos encontros, serão abordadas - através de textos literários de diferentes gêneros - as temáticas: amor, escola, morte, família, felicidade, esporte, música, liberdade e outras sugeridas por eles. Antes de se iniciarem as intervenções, os

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 1.540.365

adolescentes deverão preencher uma ficha de dados pessoais que pretende investigar acerca da infância leitora bem como da família enquanto primeiro espaço que se dedica à transmissão cultural. Tais dados servirão para análise comparativa entre o que vivenciara acerca da leitura até o momento e o que passa a vivenciar agora a partir de seus relatos e experiências atuais. Ainda será importante obter as informações acerca da infância no seio familiar(ou não), pois questões de ordem financeira e/ou estrutura familiar dizem muito sobre a construção da subjetividade. No primeiro encontro com o grupo, devem escrever ou desenhar algo que complete essa questão (que aqui chamaremos de "Pré-intervenção"): "Sou assim:". Essa pré-intervenção será extremamente importante para a comparação com os demais encontros a fim de observarmos as possíveis mudanças do olhar do adolescente sobre si mesmo, ao longo das atividades, e, depois, compararmos com a última escrita/desenho dele. Nos encontros que seguem, durante cada mediação de leitura, os adolescentes serão convidados a se expressarem de diferentes maneiras (oralidade, dança, desenho, montagem com sucata, escrita) a fim de completar a seguinte expressão: "Depois da intervenção de hoje, me sinto assim:". Por fim, no último encontro, o grupo volta a falar/escrever/desenhar sobre a expressão inicial "Sou assim:", que agora chamaremos de "Pós-intervenção". Além do material elaborado pelos adolescentes, a pesquisadora fará seu "Diário das intervenções", no qual, a cada encontro, deverá relatar todas as informações relevantes para a pesquisa. Os encontros serão gravados para auxiliar o pesquisador na análise, já que estará envolvido com os adolescentes durante os encontros. De mão desses apontamentos, a pesquisa deverá dialogar com os aportes teóricos de estudiosos na área da leitura e da literatura, como, por exemplo, Vincente Jouve, Roger Chartier, Pierre Bourdieu, Antonio Candido, Robert Sacripit, Arnold Hauser, e das experiências de leitura e subjetividade do leitor como Michèle Pettit, Michel Peroni, Jorge Larrossa e Marilena Chauí.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como as atividades relacionadas às experiências de leituras compartilhadas com um grupo de adolescentes da Fundação Case, de Caxias do Sul, RS, podem contribuir para alterar a

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo

Bairro: Divisão de Pesquisa / São José

CEP: 99.052-900

UF: RS

Município: PASSO FUNDO

Telefone: (54)3316-8157

E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 1.540.365

subjetividade desses jovens leitores e possibilitar a (re)construção de suas personalidades

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos possíveis são a dificuldade de realizar as leituras selecionadas por conta das temáticas que podem agradar mais ou menos cada participante.

Benefícios:

Os adolescentes serão beneficiados com a realização do trabalho, pois terão a oportunidade de participar de atividades que envolvam a expressão oral e motora através de diferentes manifestações artísticas e literárias que terão por base a leitura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de tese de doutorado que se encontra bem elaborado e atende todas as exigências das normas científicas e da ética na pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os direitos fundamentais do(s) participante(s) foi(ram) garantido(s) no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do (a) pesquisador (a) e das instituições envolvidas estavam presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

Recomendações:

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita:

- a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados;
- b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página, "Enviar Notificação" + relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 1.540.365

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_691978.pdf	08/04/2016 14:11:32		Aceito
Outros	questionario_inicial.doc	08/04/2016 14:10:07	Izandra Alves	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao.doc	08/04/2016 14:07:35	Izandra Alves	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.doc	08/04/2016 14:06:36	Izandra Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.doc	08/04/2016 13:28:57	Izandra Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcl.doc	08/04/2016 13:23:26	Izandra Alves	Aceito
Folha de Rosto	capa.pdf	08/04/2016 13:16:59	Izandra Alves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PASSO FUNDO, 11 de Maio de 2016

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador)

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo
Bairro: Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br